«CAPA E CONTRACAPA» POR CHIANCA DE GARGIA (PÁGINA 11)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 29 DE JUNHO DE 1969 N.º 16 711 ANO 49.º UM ESCUDO

às sextas-feiras em MESA REDONDA vamos discutir...

Magda Knopka, actriz polaca de 25 anos, cuja popularidade cresce rápidamente em Itália, é uma protegida de Frank Sinatra, que se diz profundamente atraído pela sua beleza, é a principal razão deste «boom» de fama da jovem eslava

O ANÚNCIO TEVE O EFEITO DE UMA BOMBA

ESPANTO NA ROMÉNIA PELA VIAGEM DE NIXON

BUCARESTE, 29 — (F. P.) — O anúncio da visita oficial do presidente Nixon à Roménia teve em Bucareste o efeito de um bomba.

Ninguém, nem nos círculos diplomáticos, nem nos meios oficiais (com execpção, segundo parece da Presidência da República), suspeitava ontem de manhã de que uma notícia tão sensacional iria ser anunciada à tarde, num comunicado de quatro linhas distribuído pela agência «Agerpress».

Por outro lado uma fonte diplomática ocidental indicou, mais tarde, que o convite do presidente Nicolae Ceaucescu tinha sido transmitido a Nixon já em Dezembro do ano passado, por intermédio do embaixador dos Estados Unidos em Bucareste, Richard Davis.

(Continua na 12.ª página)

MAIS UMA TAÇA PARA O BENFICA

«Aqueles que têm dito que eu e toda a equipa do Benfica estávamos «acabados», deviam ter visto o jogo de hoje». Assim comentou Eusébio o resultado que valeu aos campeões portugueses o III Troféu Ibérico, que Coluna exibe alegremente **(Ler relato e comentário na página central).**

NO TERCEIRO ANIVERSÁRIO DE ONGANIA NO PODER

ARGENTINA: A MAIOR ONDA DE VIOLÊNCIA DOS ÚLTIMOS ANOS

JUAN ONGANIA
Aniversário agitado para o «homem forte»

BUENOS AIRES, 29 — (R.) — O presidente Juan Carlos Ongania comemora hoje o seu terceiro aniversário no Poder, sèriamente abalado pela maior onda de violência registada na Argentina desde há muitos anos.

Quando assumiu o Poder há três anos, após um golpe de Estado militar, muitos argentinos viram nele o homem que poderia acabar com a estagnação política e económica do país. O general Ongania contava com o apoio dos três ramos das Forças Armadas que prometiam não interferir no entanto nas suas decisões políticas.

Alguns anos antes o ge-

(Continua na 12.ª página)

Os médicos preocupados com a insuficiência dos Serviços dos Hospitais

(LER NA PÁG. 2 O RELATO DA ASSEMBLEIA GERAL DA ORDEM DOS MÉDICOS)

HOJE 32 PAGINAS

VISADO PELA CENSURA

OITO HORAS DE DISCUSSÃO

OS MÉDICOS PREOCUPADOS COM A INSUFICIÊNCIA DOS SERVIÇOS DOS HOSPITAIS

Mais de oito horas, com início ás 22 horas de ontem, durou a assembleia geral da Ordem dos Médicos, reunida para apreciar os relatórios dos conselho geral do organismo relativos ao período de 1 de Janeiro a 19 de Outubro de 1968 e ao restante período até ao final do ano (mandato de novo bastonário, prof. Miller Guerra).

Entre os problemas tratados no relatório — e largamente discutidos pela assembleia — figura o da Caixa de Previdência dos Médicos, «matéria que possui longa e acidentada história e até hoje nem se resolveu nem experimentou progresso».

Reconhece-se no relatório que se encontra latente «uma espécie de ressentimento ocasionado pela insuficiência dos serviços dos hospitais á qual os doentes e o publico, sem falar dos médicos, são muito sensíveis». A Ordem mostra-se preocupada mas «tem adoptado para com as entidades superiores uma atitude que se pode classificar de *cooperação crítica*», atitude de essa que afirma desejar manter — embora possa «ver-se obrigada, para defender os direitos da saude e da medicina, a insistir mais na crítica do que na cooperação».

Medicina Social — tema para o Congresso Nacional dos Médicos

Relativamente á próxima e oportuna realização do Congresso Nacional dos Médicos, a Ordem propôs que nele fossem estudadas as questões de educação médica pós-universitária; e da Medicina Social, «compreendendo especialmente a análise dos Serviços Médico-Sociais da Previdência, particularmente da situação dos médicos».

Considerada como «vital para o futuro da Ordem», foi igualmente realçada a necessidade do novo estatuto do organismo. Também a solução do problema da criação da tabela de honorários é considerada de primeira necessidade, em relatório apreciado.

Actividades em 1969

As actividades da Ordem em 1969 foram objecto de larga discussão. Informação; o futuro das carreiras médicas; a nova convenção com o Grémio dos Seguradores (em estudo, para introdução de importantes elementos); a extensão da Ordem ao Ultramar; a substituição do estágio pelo 1.º ano de internato; a criação de serviços idóneos e a concessão do título de especialista; a integração dos médicos no Estatuto Hospitalar; contratos de médicos com as Misericórdias; a integração do I. A. N. T. nas Carreiras Médicas — eis algumas das mais importantes questões tratadas na reunião.

Outras questões abordadas: seguro turístico (os médicos não entendem dever praticar honorários mais baixos para turistas); receituário de estupefacientes; hipótese da criação da especialidade de Pediatria Cirurgica; os problemas suscitados pela mobilização militar dos médicos.

Presidiu aos trabalhos (em que esteve longe de haver unanimidade de pontos de vista), o prof. Lobato Guimarães, que, no final, recebeu dos participantes felicitações pela forma como conduziu a reunião

A ASSEMBLEIA GERAL DA ORDEM DOS MÉDICOS CONSIDEROU DE PRIMEIRA NECESSIDADE A CRIAÇÃO DA TABELA DE HONORÁRIOS

•

LARGO DEBATE DE PROBLEMAS DAS CARREIRAS MÉDICAS, DO INTERNATO E ESTÁGIO, DO ESTATUTO DA ORDEM E DA PREVIDÊNCIA DOS MÉDICOS

NOVO POSTO DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA EM LEIRIA

LEIRIA, 29. — Veio a esta cidade inaugurar um novo posto da Cruz Vermelha Portuguesa o presidente nacional desta instituição, dr. Ricardo Horta.

O novo posto encontra-se instalado numa dependência do antigo quartel de Infantaria 7 e acha-se provido da mais moderna aparelhagem de forma a satisfazer plenamente á missão que se propõe.

A cerimónia inaugural assistiram diversas autoridades locais, como os srs. governador civil e presidente da Camara Municipal, além do secretário-geral da C. V. P. Na igreja de Santo Agostinho foi rezada missa, antes da cerimónia, e ás 13 horas, na sala de conferências do Hotel Euro-Sol realizou-se uma sessão, em que usaram da palavra o secretário da delegação da C. V., sr. António Pedro Avelar, o presidente da mesma delegação, coronel José Pereira Pascoal, e no final, o brigadeiro dr. Ricardo Horta.

Festas associativas

Hoje haverá festas com baile e outros divertimentos nos seguintes locais: Centro Español, à Rua Nova da Trindade, 20, com início ás 16 horas, e no Sport União Fontessantense, com início às 22.

O problema de previdência foi tratado no Porto

PORTO, 29 — Teve grande afluência a reunião, em sessão extraordinária, da assembleia geral da Secção Regional da Ordem dos Médicos. Presidiu o sr. dr. Paulo Sarmento, secretariado pelos srs. drs. Castro Ribeiro e Luís Marvão. O problema da previdência, de interesse capital, constituiu a ordem dos trabalhos.

Apresentadas duas propostas, uma de alteração e outra de adiamento a um projecto de moção, o qual, depois de debatido, foi aprovado por aclamação.

São, entre outras, cláusulas do referido documento:

«A classe, no seu conjunto, deseja usufruir de um esquema de previdência e assistência que dê, no mínimo, as garantias que outras classes, mormente a dos advogados, já usufruem, e «o problema necessita de um ultimo estudo técnico e de urgente aceitação e resolução políticas. Os dados do problema são na generalidade, do conhecimento das hierarquias sindicais, incluindo a Caixa de Previdência dos Médicos Portugueses e dos Ministérios da Saude e das Corporações».

Propõe-se, no projecto, como medidas práticas, que seja pedida imediatamente a criação de uma comissão, com representantes do Ministério das Corporações e delegados da Ordem dos Médicos, designados pelo conselho geral, para no mais curto prazo de tempo, apresentar uma solução concreta e viável de modo a dar satisfação aos prementes anseios da classe.

DE ONTEM PARA HOJE

NO POSTO DE HONRA

O posto de honra de um militar é a trincheira de combate, o de um lavrador a seara ou a horta, o de um político a repartição ou o parlamento. Para o repórter o campo de acção é o local do acontecimento, seja a metralha de um combate, o esplendor de uma cerimónia oficial ou o tugúrio onde a miséria se acoita; o cozinhar da notícia, a sua redacção definitiva verifica-se depois á banca de trabalho. É o poiso do jornalista, a sua banca de trabalho. Sobre ela se enchem muitos quartos de papel que dêem aos leitores a informação concisa e exacta, mas substancial bastante para uma ideia do que vai pela rosa dos ventos, ou mesmo ao pé da porta. E o relatar dos acontecimentos queima muita gente e consome muitas energias, tanto assim é que o jornalismo é das profissões onde a velhice não é a norma, e mais ainda, onde as doenças cardíacas são o pão nosso de cada dia. E lembramos isto porque mais um jornalista caiu ontem sobre a banca de trabalho onde tantas e tantas informações redigira. E outro camarada lhe redigiu depois o necrológio. Trata-se de Sotero Leite, de 54 anos, redactor do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro». Estava ao fim da tarde a trabalhar, na redacção. Sentiu-se mal e caiu. Acorreram camaradas que pegaram nele e um carro o levou logo para o Hospital de Santo António. Mas o mal era de morte. Iniciara há anos a sua actividade de jornalista, no «Comércio do Porto». Dali passara para o «Diário do Norte» e estava no «Primeiro de Janeiro», desde 1967. Era casado com a sr.ª D. Maria Emília Pereira da Silva e irmão do jornalista também recentemente falecido, José Augusto Leite Maia. Vai a enterrar, amanhã, ás 16 e 30, saindo o corpo daquele hospital para o cemitério de Santa Marinha, em Gaia, o Sotero Leite que a ceifeira de má sorte foi colher á mesa da redacção.

ACIDENTES DE MORTE

A série sangrenta de mortes e feridos prossegue nessas estradas de Portugal. Em Rio Tinto, uma furgoneta colheu e matou Maria da Graça Pereira, de 13 anos, próximo da residência dessa jovem. Em S. Martinho das Moitas, na estrada de S. Pedro do Sul-Ervilhal, uma camioneta precipitou-se por uma ribanceira, tendo morrido uma criança de 9 meses e ficado feridas 12 pessoas, entre as quais o condutor do veículo sr. Horácio Pinheiro, e o cobrador sr. Gentil de Sousa. Perto de Alverca, despistou-se uma furgoneta e foi chocar de frente com uma camioneta. Morreu o sr. Angelo Joaquim, de 58 anos, e ficaram feridos os srs. José Ascenço Martins, de 19 anos, e Henrique Valente Antunes, de 20 anos.

ACTIVIDADES CIRCUM-ESCOLARES

Findaram ontem os trabalhos do I Colóquio de Actividades Circum-Escolares do Ensino Técnico Profissional, organizado pela direcção da Escola Industrial e Comercial de Tomar, com o patrocínio do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa. A sessão de encerramento presidiu o comissário nacional da M. P.

O PRÉDIO ABANDONADO

Está abandonado há muitos anos e em ruinas o pequeno prédio do Campo Grande, com o numero 388. Ali irrompeu ontem incêndio. Foram chamados os bombeiros, tendo vindo elementos de diversas companhias, sob as ordens do chefe Dario, que extinguiram o fogo.

CONFRATERNIZAÇÃO

Os alunos do curso jurídico de 1934-1939 da Faculdade de Direito de Lisboa fizeram a sua reunião de trinta anos de formatura. Entre outros o prof. Galvão Teles, conselheiro Pamplona Corte-Real, desembargador António Miguel Caeiro Junior, juizes Gonçalves Salvador e Oliveira Reboredo, notário dr. Armindo Ferreira, drs. Manuel Vargas, Lança Cordeiro, Alexandre Babo, Mário Caleya, Mário Gonçalves de Castro. Desde quinta-feira que têm tido várias reuniões desde a apresentação de cumprimentos ao director da Faculdade e jantares. Ontem foi o banquete de gala, com a presença do prof. Paulo Cunha, director da Faculdade onde se formaram, e prof. Fernando Emídio da Silva. Ao banquete de ontem presidiu o prof. Marcello Caetano, que foi um dos mestres do curso.

NO RIO LEÇA

O rio Leça que é o do António Nobre e figura naqueles versos magníficos do «Só», de tanta tristura e mágoa, foi ontem o caixão do operário da EFACEC, sr. Manuel Garcia, de 28 anos, morador em Rio Tinto. Fora tomar banho, mas quando o retiraram já a vida se lhe esvaira.

NO MONTIJO

S. PEDRO FESTEJADO COM TOUROS E CAVALOS

MONTIJO, 29 — Uma salva de 21 tiros logo ás 8 da manhã despertou esta vila para o dia maior das Festas Populares de S. Pedro, que culmina ao princípio da noite com a procissão em honra do Santo.

O «Raid» Hípico e a terceira largada de touros preencheram animadamente o período de antes do almoço, a fazer boca para a corrida luso-espanhola com os cavaleiros Manuel Conde e Francisco Azarujinha e os espadas Pedrín Benjumea e Juan José.

À noite, depois da procissão, há um concerto pela Sociedade Filarmónica Humanitária de Palmela e um espectáculo de folclore em que actuam ranchos da Nazaré, Faro e Fazendas de Almeirim.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

MOTEL DA LUZ
PRAIA DA LUZ — LAGOS

Rectificamos que os aposentos dos n/ Bungallows podem ser para mais de 2 pessoas. Peça informações sobre isto aqui em Lisboa, Telef. 369152. O mais bonito Motel do Algarve, com todos os Bungallows independentes c/ vista para o Mar. Preço por cada Bungallows para 2-3 pessoas 160$00 por dia. Temos esmerado serviço do Snack-Bar e Restaurante a preços muito acessíveis.

A MONARQUIA BRITÂNICA

—«UM PAÍS DE FADAS» AO GOSTO INGLÊS

LONDRES. — A investidura do príncipe Carlos no título de príncipe de Gales (que inclui também os títulos de conde de Chester, duque da Cornualha, duque de Rothesay, conde de Carrick, barão de Aenfrew, «lord» das ilhas e mordomo-mor da Escócia) está marcada para o dia 1 de Julho, no Castelo Caernarson, na Gales do Norte. Calcula-se que 500 milhões de pessoas assistirão pela TV à cerimónia. Desde a coroação da rainha Isabel II que a monarquia não suscitava tanto entusiasmo.

Tudo quanto se refere ao príncipe de Gales está a ser objecto de insaciável curiosidade: a sua genealogia é estudada até à mais remota antiguidade e todos querem saber a vida dos seus 18 antecessores no título, indo as atenções sobretudo, nesta evocação histórica, para o príncipe de gales n.º 2, o célebre «Príncipe Negro».

A rainha, dando satisfação a essa curiosidade, autorizou um filme para a TV, realizado pela BBC, e pela televisão independente, cujo título é apenas este: «A Família Real». O filme, dispendiosíssimo e que levou um ano a preparar, é um feito inédito na Grã-Bretanha, pois retrata a família real com bastante intimidade, «Um churrasco em Balmoral», «Um Natal em Windsor», «Em conversa amável com primeiros-ministros e presidentes», «A rainha escolhe os vestidos que há-de levar a uma cerimónia oficial». «A rainha conta como foi apresentada a um gorila», tais são alguns dos episódios do filme.

Quando o filme for apresentado, apresentar-se-á igualmente uma entrevista com o príncipe Carlos. Há quem entenda que o facto de se trazer a monarquia à luz dos pequenos «écrans» lhe rouba o sortilégio sem o qual ela não poderá subsistir. É falso. A televisão,

POR «KARL E MEYER»

Exclusivo «The Washington Post» - «Diário de Lisboa»

invento inglês, foi feita para a monarquia e a monarquia para a televisão.

A primeira rainha a ser coroada perante as câmaras da TV aprendeu a utilizar esse meio de informação, cujo destino parece ser o de perpetuar «o país das fadas».

Mas esse «país das fadas» teve os seus altos e baixos. Podemos dizer que a quase veneração pelo trono se inicia nos últimos não há muito, dizia-se à anos do reinado da rainha Vitória. E foi com a subida de Jorge V ao trono, em 1910, que essa veneração assumiu os contornos da era presente. Foi ele que contribuiu para formar a imagem de uma família real, padrão de virtudes a ser copiado pelas outras. Passada a grave crise da abdicação de Eduardo VII — que pôs esta imagem em perigo —, Jorge VI consolidou-se e Isabel II soube ser leal a essa herança. E tão sacrossanta se tornou a monarquia que, em 1953, quando a rainha Isabel foi coroada, o arcebispo de Canterbury sentiu-se autorizado a dizer: «Este país e a Comunidade, na terça-feira passada, estiveram muito perto do reino dos céus».

Noutros tempos os reis e as rainhas eram seres semifantásticos, cuja vida decorria num turbilhão de amantes e apaixonados, intrigas e venenos, vaidade inaudita e sede insaciável de poder. Mas no nosso tempo, tão cheio de horrores, a monarquia mais conseguida do mundo, deve muito à visão de normalidade que oferece. Não há bruxas nem dragões no país das fadas da monarquia — trate-se apenas de uma família da classe média, que vive a nível mais elevado; mas quem não gostaria de viver assim? Poreside o inocente segredo demos conjecturar que aqui do êxito da família real.

Mesmo assim, alguns ingleses têm subestimado o poder da televisão. Malcolm Muggeridge, por exemplo, em 1964, profetizava o fim «desse melodrama» que é a monarquia britânica. Ainda boca pequena, em Londres, que o príncipe Carlos não era lá muito brilhante. Mas a verdade é que o público pouco conhecia dos filhos da rainha e será mais fácil fartar-se do sr. Muggeridge que do melodrama...

A vida dos príncipes tem levantado sempre grandes dilemas. A sua educação, isolada da vida real, fora do convívio com jovens da sua idade, o tradicionalismo nas regras de convívio com os pais pareciam pouco aptos a formar um homem do nosso tempo. A educação do príncipe Carlos rompeu com todos esses hábitos e o resultado é que o príncipe surge como uma pessoa equilibrada e alegre, um jovem, que não parece nada temeroso do pai ou excessivamente intimidado com o seu destino real.

É um profissional. Afinal de contas a família dele tem séculos de experiência nesta «profissão», assim declara um homem da rádio, muito conhecedor do palácio. Espera-se que seja como profissional que ele se comporte na cerimónia da investidura.

Resta perguntar por quanto tempo poderá manter-se este permanente «show». Durante os 25 anos do reinado de Jorge V cinco imperadores, oito reis e dezoito dinastias de menor importância pereceram — as perdas atingiram mesmo parentes do rei, como o «kaiser» alemão e o «czar» russo. Mais recentemente, o rei grego viu-se obrigado a fugir, e, na Suécia, assiste-se a um crescente movimento de contestação da monarquia.

Por que há-de a Inglaterra ser uma excepção? A resposta parece ser que o «establishement» real desempenha um papel que a maioria dos ingleses reputa útil e que a rainha e os seus conselheiros usam de toda a prudência, olhando bem para o futuro e para o passado.

A rainha vai desempenhando diligente e escrupulosamente as suas tarefas. Os ingleses pouco sentimentais olham o palácio de Buckingham como o maior atractivo turístico de Inglaterra e a «Fleet Street» sabe muito bem que não há nada como uma história acerca da vida real para insuflar estímulo no negócio.

Contudo é perfietamente concebível que o povo comece a sentir-se mais desinteressado da monarquia, à medida que a rainha vai envelhecendo e o princípe Carlos vai entrando na meia-idade. O problema já ocorreu aos funcionários superiores do palácio que

(Continua na página seguinte)

10 reflexões sindicais

—de economista para economista—

1 — *Éramos uns centos. Todos «economistas»! Alguns «importantes». Merecedores dos cumprimentos especiais.*

2 — *«Economistas». Há 20 anos como sem Sindicato (Sindicato Nacional dos Comercialistas — organismo profissional dos licenciados em Ciências Económicas e Financeiras — há 20 anos que não vê uma direcção homologada). Ainda sem Ordem. Mas será uma necessidade real?*

3 — *O Sindicato não se tem deixado morrer, hibernando. A POEP (Pró-Organização dos Economistas Portugueses) querendo viver na Ordem a criar. Luta de tracção sem corda.*

4 — *A POEP e o Sindicato. O Sindicato e a POEP. O Sindicato com 20 anos de luta para sobreviver (honra a quem o manteve sobrevive). A POEP com sangue novo (saudações ao que dinamiza). Como chegar à Ordem?*

5 — *Quando a organização sindical se discute no Estoril-Sol, a organização sindical só pode ser Ordem. Antes de se darem a conhecer os documentos de trabalho (?) aos sindicalizáveis, entregam-se ao sr. ministro das Corporações...*

6 — *Por 170$00 o jantar, mais 50$00 um aperitivo, mais (pelo menos) 5 litros de gasolina, terá significado falar em sindicato? Não será até um pouco achincalhante (como discursou um «colega»)?!*

7 — *O expediente. Os telegramas. O telegrama. O telegrama suspense. O que vem do ausente. Mas não foi do que alguns esperavam (não podia ser). Ficou por falar alguém que muito trabalhou na POEP e nem o telegrama podia mandar...*

8 — *«Quem defende os nossos interesses»? Mas que interesses são os dos «Economistas»? «Economista» a «economista» estão defendidos. E não se está nada mal. O mercado é favorável...*

9 — *Vamo-nos encontrar como «economistas». Ano sim em reuniões de curso, ano não em jantar pró-Ordem? Encontramo-nos, convivemos.*

10 — *Fazer do desacordo, folclore.*
Fazer do diálogo, anedota.

SÉRGIO RIBEIRO

ECOS

SEGUNDO informa a revista Dramma, **houve em Florença um importante debate sobre as condições e a responsabilidade do teatro de hoje.** Os intervenientes de quase todos os países foram concordes em que a crise é geral. Dort e Abirached, pela França; Gunther Rule, pela Alemanha; Leif Zern, pela Suécia, denunciaram a incapacidade dos teatros para apresentarem espectáculos verdadeiramente novos, de acordo com o que hoje se exige ao teatro de acordo com a evolução da vida, das artes, da ciência. Enquanto, porém na Suécia, o público manifesta saturação, em França persiste ainda a atracção da maioria pelo género semimorto do teatro de **boulevard.** De toda a maneira, o essencial pareceu a todos ser o desenvolvimento do diálogo entre teatro e público.

★

NUM interessante editorial do Le Monde **diz-se que João XXIII (e depois dele Paulo VI) contribuiu muito para desmistificar o papado.**

A entrevista recentemente dada pelo cardeal-primaz da Bélgica, Suenens, a um jornalista católico, com severas críticas à Santa Sé, e a reacção que despertou, vêm levantar o problema do poder do Vaticano nos dias de hoje. Poder absoluto como no passado ou autoridade colegialmente exercida, como aconselham os documentos conciliares? Não esqueçamos que foi precisamente Paulo VI quem riscou da encíclica **Humanae Vitae** a menção da «infalibilidade do Papa».

★

DAVID Cante, professor catedrático de um Colégio Universitário de Oxford, explica-nos no seu importante estudo «O Progressismo na Europa desde 1789» (obra onde relaciona o conceito de esquerda com o de soberania popular e compara os factores determinantes do curso das revoluções) explica-nos que, no fim da guerra de 1939-45, com a excepção da Checoslováquia, não existiam tradições democráticas na Europa Oriental.

★

DEU-SE segundo o Le Monde **noticia e comenta, uma cisão na poderosa Associação dos Estudantes para uma Sociedade Democrática, um dos mais consideráveis movimentos esquerdistas dos Estados Unidos.** O motivo do cisma foi a acusação feita por militantes do Partido Progressista do Trabalho (marxista-leninista) à facção ideològicamente mais moderada mas na prática mais activa (dirigida por Mark Rudd, **leader** da contestação na Universidade de Colúmbia) de transformar questões sociais em questões raciais. Objectam os dirigentes da S. D. S. que os negros constituem actualmente a vanguarda do proletariado nos Estados Unidos, de onde a absoluta necessidade de fazerem causa comum com eles.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

PREÇOS DOS AUTOMÓVEIS

ESTÁ EM DISTRIBUIÇÃO O N.º 281 DA REVISTA «MUNDO MOTORIZADO» QUE INCLUI A 20.ª EDIÇÃO DA SEPARATA

CARACTERÍSTICAS E PREÇOS DOS AUTOMÓVEIS À VENDA EM PORTUGAL

208 páginas, formato de bolso, com a descrição técnica, dimensões, velocidade, consumo, preço dos extras, e recomendações específicas das baterias, velas, pneus e lubrificação para cerca de 250 modelos

...TUDO ISTO E MAIS 56 PÁGINAS DE TEXTO, COM VARIADA COLABORAÇÃO E NOTICIÁRIO TÉCNICO E DESPORTIVO DE AUTOMOBILISMO, KARTING E MOTONÁUTICA

UM NÚMERO QUE VALE POR QUATRO AO PREÇO DE 10$00 (Contra-reembolso 13$50)

Adquira já o seu exemplar, antes que se esgote ou dirija o seu pedido a:

MUNDO MOTORIZADO — Rua do Alecrim, 53, r/c.-F. — LISBOA-2 — Tel. 32 32 25

Distribuidores do Continente e Ultramar: AGÊNCIA PORTUGUESA DE REVISTAS

272 EXAMINANDOS NO CONSERVATÓRIO NACIONAL

Enquanto prosseguem as provas do ensino secundário, e, claro, do superior, mais exames começaram: os do Conservatóro Nacional, a que se apresentam 272 candidatos.

São os seguintes os numeros de examinandos nas duas secções (musica e teatro) e nas diversas disciplinas dos anos em que há exames para grande parte dos quais ainda não há datas marcadas:

Secção de Musica

2.º ano. Português: 4 internos e 4 externos; 2.º ano, Solfejo: 17 internos e 55 externos; 3.º ano, Solfejo: 12 internos e 4 externos; 3.º ano, Clarinete: 2 internos e 1 externo; 5.º ano, Clarinete: 1 externo; 3.º Geral de Piano: 3 internos e 16 externos; 6.º Geral de Piano: 1 int. e 13 ext.; 3.º, Superior de Piano: 4 int.; 3.º, Geral de Canto: 1 int. e 1 ext.; 3.º, Geral de Violino: 1 ext.; 6.º, Geral de Violino: 1 int. e 1 ext.; 3.º, Superior de Violino: 1 int.; 3.º, Ano de Francês: 4 ext.; 2.º, Ano de Italiano: 2 int. e 1 ext.; 3.º, Geral de Composição: 4 int, e 12 ext.; 2.º, Superior de Composição: 1 int.; 2.º, de Acustica e História de Musica: 5 int. e 9 ext.; 2.º, Superior de Canto e de Concerto: 3 int.; 3.º, de Saxofone: 2 int.; 4.º ano de órgão: 1 int.; 3.º, Geral de Violoncelo: 1 int. e 2 ext.; 6.º, Geral de violoncelo: 1 int. e 3.º, Superior de Violoncelo: 2 int.

Secção de Teatro

2.º ano de arte de dizer: 6 alunos; 2.º ano de dança teatral: 7 alunos; 2.º ano de língua e literatura portuguesa: 6 alunos; 3.º ano de história das literaturas dramáticas: 5 alunos; 3.º ano, estética teatral: 5; 3.º ano de arte de representar: 5 e curso de dança-bailarinos não há candidatos.

EXAMES PARA AMANHÃ

(30 de Junho—2.ª-feira)

ENSINO LICEAL

2.º ciclo — 1.ª chamada

Ciências Físico-Químicas
— 9 horas
(90 minutos)

Desenho Geométrico ou Composição Decorativa—11 horas
(120 minutos)

Obs. — 3 folhas de papel com 32 cm × 22 cm

3.º ciclo — 2.ª chamada

História e Ciências Naturais
— 15 horas
(90 minutos cada)

Francês e Alemão — 17 horas
(90 minutos cada)

A MONARQUIA BRITÂNICA

(Continuação da pág. anterior)

se mostram realistas acerca da questão.

No entanto, nos próximos anos ainda haverá uma assistência interessada para os acontecimentos que se avizinham: o noivado e casamento do príncipe Carlos, o ano de jubileu da coroação da rainha, que será celebrado com a conveniente pompa. Entretanto, haverá netos reais, e o príncipe de Gales irá assumindo um papel cada vez mais proeminente nas cerimónias oficiais, que serão, na sua maioria, devidamente televisionadas.

Dado o alto nível do elenco, o esplendor do espectáculo e o desejo de evasão, parece pouco provável que o povo inglês se aborreça no seu «país de fadas».

Tóssan entre Raul Solnado e Carlos Cruz

TÓSSAN NO «ZIP-ZIP»:

—Gostava de viver só da pintura mas tenho de ir para a clínica geral

• CARLOS PAREDES, JORACY CAMARGO E UMA ESPONTÂNEA NO MESMO PROGRAMA

Poeta, pintor, decorador, cenógrafo, artista gráfico — e tendo tudo isso na base e um pouco na base de tudo isso, um extraordinário criador de graça. Graça autêntica, verdadeira, de fazer as pessoas rir a bandeiras despregadas, mas com um sempre agudo e vigilante sentido crítico. Milhares de pessoas o conhecem e passaram já com ele algumas das boas horas da sua vida. Porém, impunha-se que não fossem milhares, mas centenas de milhares, ou milhões: e, em outra latitude, Tóssan (pois é de Tóssan, claro, que falamos) há muito teria o seu programa na Televisão, na primeira fila do justo êxito, verdadeiro homem-espectáculo que é. Porém, só agora, e graças ao «Zip-Zip» Tóssan aparecerá pela primeira vez no pequeno «écran».

«O Tóssan — diz Raul Solnado — é um dos homens mais interessantes que nós conhecemos e que vocês vão gostar de conhecer».

— Gostava de viver só da pintura — diz o artista. — Mas não pode ser: tenho de ir para a clinima geral...

Mais á frente, Solnado volta á carga:

— Tu foste dos mais famosos estudantes de Coimbra, juntamente com o Pica, que também aqui havemos de trazer. O que fizeste em Coimbra?

E o de facto famoso Tóssan, nome que os estudantes de várias gerações (incluindo a actual) conhecem, e que esteve especialmente ligado ao T. E. U. C., do qual continuou a ser o cenógrafo, responde-lhe:

— O que fiz em Coimbra foi formar-me em recordações.

Fala-se dos seus poemas e da sua pintura — da primeira que não publica, da segunda que não expõe. E, por exemplo, do catálogo da representação brasileira á Bienal de Veneza, que é da sua autoria. Vem o poema a Picasso, o malabarismo formal como processo ...a sério. E o «Cão Amarelo», o «Futebol», algumas das criações de Tóssan, esse espantoso criador de graça, de humor, de sátira.

E fala-se de António Aleixo, o grande poeta popular, seu amigo. A comoção surge e fica aprazada na mesa-redonda sobre o autor de algumas das mais notáveis quadras populares da poesia portuguesa — quatro das quais ainda Tóssan e Solnado disseram.

Carlos Paredes no «Zip-Zip»

Tóssan não está completamente á vontade. Os milhares de pessoas que o conhecem sabem que ele é muito mais que aquilo: faltavam muitas das suas facetas. E uma das mais importantes, pelo menos, não era para ali...

De qualquer forma, vem ainda o poema «Televisão» e uma outra história. É-lhe exigido pùblicamente que edite a sua obra...

Tóssan e Solnado: eis uma dupla para fazer grandes coisas...

— Já é muito tarde. Vamos embora — diz o último.

E foram. Mas o grande espectáculo com Tóssan poderia começar depois...

• Paredes e a sua guitarra

O «Zip-Zip» que os telespectadores poderão ver amanhã tem, ainda, porém, outros motivos de interesse. Por exemplo, no Villarett esteve, também, esse génio da gultarra que se chama Carlos Paredes. Carlos Paredes e a sua música incomparável, em que é o próprio povo que canta.

E o Nuno Martins, coitado, sem acertar uma «o seu extraordinário L. P., inspirado no folclore». O Paredes, sempre simples... «Mas folclore não», acrescentando que disso quem sabia era o Lopes Graça e o Giacometti. E ele, que tanto tem para dizer, nem pôde dizer nada. Mas os três números que interpretou foram suficientes para dizer tudo.

• Uma espontânea

Mas no «Zip-Zip» houve outras coisas muito diferentes: desde um limpa-chaminés e de Joracy Camargo, a um cantor brasileiro e a «Bossa-Jazz 3». E também houve, pela primeira vez, uma «espontânea» — que, a princípio, julgámos que o não era, mas afinal era mesmo.

«Chamo-me Natércia e trago um recado do Camões» — disse, ao acabar de subir a plateia. E vai daí «botou» o «Perdigão perdeu a pena». Isso foi o princípio. Depois... bom, se os espectadores tiverem oportunidade de ver, não queremos tirar o efeito-surpresa. O Carlos Cruz bastante atrapalhado, e o Solnado sem se desmanchar, gozando: *«Até que enfim que acontece alguma coisa no «Zip-Zip»».*

JORACY CAMARGO LAMENTA O ÊXITO DE «DEUS LHE PAGUE»

Abordado pelo redactor do «Diário de Lisboa», Joracy Camargo — que veio gozar férias no Estoril — lamentou que «Deus lhe pague» ainda fosse um êxito em todo o Mundo.

— Isso significa — disse — que as condições sociais e económicas, que critiquei na peça, ainda subsistem.

O dramaturgo, sobre o calão (nomeadamente o palavrão), opinou o seguinte: o calão especulativo não se justifica; o calão necessário, exacto, admite-se.

Sobre projectos futuros, Joracy Camargo afirmou que, presentemente, desempenha seis cargos.

— Não tenho tempo para escrever — terminou.

— Uma boa desculpa, hein...

Durante a conversa com Joracy Camargo no «Zip-Zip»

4

FIDELIDADE E SOLIDÃO — TEMAS DOMINANTES DOS FILMES RUSSO E HÚNGARO EM FESTIVAL

Por OLIVEIRA PINTO

17 FESTIVAL INTERNACIONAL DEL CINE DE SAN SEBASTIAN

SAN SEBASTIAN, JUNHO — «Delicioso, encantador e atraente do princípio ao fim», assim classificou uma jornalista local, na sua **crítica**, o filme russo «Cegonhazita» apresentado a concurso. E acrescentava «Agradou a todos e os comentários foram unânimes». Por fim, tirava esta conclusão (que dizia lógica): «Cegonhazita» situa-se num dos melhores lugares do certame e o juri, na hora de «dictar o veredicto», tê-lo-á em conta.

Contudo, tamanha simpatia e entusiasmo por uma história de amor e de fidelidade (que daria um **comovente, e doce e choroso** folhetim radiofónico) era, sem dúvida, bastante exagerada e nada justa quanto ao valor reduzido do filme em causa. Em boa verdade, o cinema da U. R. S. S. não tem sido muito afortunado com as películas apresentadas a concurso, no festival (na secção informativa, o sucedido é, precisamente, o contrário). Assim aconteceu, também, desta vez, com um filme de «consumo interno» e, provàvelmente, para circuitos de província.

Que é, afinal, «Cegonhazita»? Uma exaltação do povo russo e, principalmente, das suas mulheres; uma defesa dos interesses da colectividade. Tudo isto, muito circunscrito, muito local.

Dizia a «sinopse» que se tratava de uma história de amor. Com efeito, a protagonista respeita com absoluta fidelidade, rechaçando as arremetidas de outros homens, a ausência do ser amado. Passaram-se já cinco anos desde que a guerra terminou. Ele, o marido, não voltara. Não havendo notícias suas, era de presumir que ele tivesse perecido. Mas ela, a camponesa protagonista, recusa-se a admiti-lo. E o correr do tempo não altera essa solidão íntegra. Ela corre até ao bosque onde o conheceu, recorda as suas canções, rememora as suas palavras.

Por fim, chega a confirmação da morte do marido. Ela continua, porém, só, numa fidelidade eterna. Misturado com a problemática sentimental, aparece, também, o conteúdo de carácter social: o julgamento e condenação da camponesa que roubou a colectividade. E ambas as histórias, a de fidelidade e a da desonestidade caem na indiferença do público.

A realização de Nikolai Moskalenko, que assim se apresenta com o primeiro filme de fundo (o festival dá, este ano, a «alternativa» a numerosos cineastas assomados agora à feitura de grandes metragens), é branda e bucólica. Há algumas belas imagens e nada mais, tudo decorre, afinal, com grande placidez. O tema proposto não é tratado com a profundidade suficiente e tudo se perde, perdido no rol da indiferença, inclusive a interpretação, mesmo a protagonista, a bela actriz Ludmila Tchoursina.

Perguntava-se no final da sessão: — **«Mas então não há outro cinema soviético, actualmente, para além deste e do espectacular («Guerra e Paz»)?»** É evidente que há. Mas...

«Uma ilha na terra» cinema da Hungria

Da Rússia passou-se à Hungria. E continuou-se com um cinema de problemas domésticos e com realizadores recebendo «alternativa».

Desta vez, foi Judit Elek.

Sudmila Tchoursina, a bela actriz russa protagonista do filme «Cegonhazita»

directora provinda do documentarismo, onde obteve galardões e revelou mérito.

«Uma ilha na terra», é este o título da película, narra as vicissitudes de uma senhora de idade avançada, com a sua solidão, as suas recordações da vida feliz com os seus, e que procura um alojamento tranquilo, porque aquele em que vive se torna demasiado grande para ela, sòzinha.

A realização é lenta, triste e arredada do mínimo ritmo cinematográfico. Contada com maior profundidade descritiva a solidão poderia interessar, sem dúvida: os temas da velhice e da solidão têm sem dúvida, séria importancia e dignidade. Mas, nos traços superficiais, epidérmicos, com que Judit Elek traça a história, esta perde-se nas idas e vindas da protagonista. Acaba tudo por ser simplista e não há, sequer, um hálito de poesia. As cenas repetem-se, há sequências intermináveis.

Frustrada a narração, a realização não vai além de uma correcção técnica que não consegue superar a debilidade do argumento. Manyi Kiss é a protagonista-eixo de toda a acção. O tom assumido na interpretação, triste, de submissão ás decepções, suave, frágil e resignada, adapta-se perfeitamente ao caracter estranho, angustioso, solitário e reprimido da protagonista.

FOTOGRAMAS

Josef Von Sternberg recebe, como já referimos, sincera homenagem do Festival que dedicou a Secção Retrospectiva á sua obra. Neste primeiro dia da homenagem foram projectadas as películas «As docas de Nova York», de 1928, e «Marrocos», de 1930, que foi o primeiro filme de Marlene Dietrich nos E. U. A. Sternberg que aqui se encontra, como presidente do juri do festival, pode comprovar quanto interesse e apreço há, em muitos, pela sua obra.

Uma lufada de alegria, de frescura e de cinema moderno animou o festival, antecedendo a projecção do filme hungaro. Tudo isso aconteceu graças a «As biciletas de Belsize», curta-metragem dirigida por Douglas Hickox, sobre argumento de Michael Newling, inspirado, por seu turno, no tema da canção do mesmo título que tanta popularidade deu ao cantor Engelbert Humperdink. O filme é uma prodigiosa delicia de composição, fotografia, musica e cor tendo por fundo, cheio de poesia, uma história de amor entre um jovem, dono de um estabelecimento de «postrs» e uma jovem modelo publicitário.

Fotografada em Hampstead e Belsize, na periferia de Londres, a narração tem um tom alado, de maravilhosa suavidade, conjugando perfeitamente todos os elementos integrantes, para atingir a dimensão de obra-prima. Muito difícil, pois, arrebatar-lhe o prémio destinado á melhor curta-metragem. Aliás, recebeu a unica grande ovação escutada até agora no Palácio do Festival.

Igual ovação sublinhou o final da projecção de «If», filme de Lindsay Anderson, vencedor do recente Festival de Cannes e aqui apresentado na secção Informativa do Certame. O moderno e grande cinema onde aquela decorre, situado noutra zona da cidade, nos bairros novos, foi pequeno para conter quantos quiseram admirar a notável (sem duvida) película de Anderson, imagem de cinema moderno, actuante, desenvolto e inteligente. Com «If» e com «As biciletas de Belsize», as honras da jornada foram assim para o cinema britanico.

Comentando o filme russo, que correu sem pena nem glória, dizia-nos, com risonha ironia, Juan Aygués, excelente repórter fotográfico da Imprensa local, correspondente de publicações estrangeiras e bom amigo:

Sabes, o filme agradou muito ao cura (pároco) de Pasajes. Gostou muito dele...

(Pasajes é uma pequena povoação a alguns quilómetros de San Sebastian).

O. P.

Na solidão de todos os dias, a velha senhora recorda os belos dias da juventude. Manyi Kiss é a protagonista de «Uma ilha na terra», película húngara concorrente ao festival.

PREPARAM-SE OS ESPECTÁCULOS DO I FESTIVAL DE TEATRO POPULAR

Prosseguem os trabalhos para a adaptação do Pátio da Inquisição, onde decorrem os espectáculos do I Festival de Teatro Popular, promovido pelos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Coimbra, com a colaboração técnica da missão de Promoção Sócio Cultural da Junta de Acção Social e que é oferecido ao público de Coimbra em espectáculos de 3 a 13 de Julho.

Os representantes dos órgãos da Informação vão ser convidados para assistir a uma experiência da montagem de luz e som no referido local e para uma troca de impressões.

Os Serviços Culturais da Câmara Municipal Municipal solicitaram aos automobilistas que não utilizem o parque de estacionamento do Pátio da Inquisição, desde a tarde do dia 2 de Julho até á manhã do dia 14, para que não seja prejudicada a organização do festival.

«AS DUAS CAUSAS» EM SINTRA

No Teatro Carlos Manuel, em Sintra, o grupo cénico do Sport União Sintrense, vencedor do concurso do teatro amador do concelho de Sintra, apresenta, amanhã, ás 21 e 30, a peça «As duas causas».

Este espectáculo integra-se nas festividades do feriado municipal.

«Black-out» em últimas sessões no Villaret

Entrou em últimas exibições, no Teatro Villaret, a peça de Frederick Knott «Black-out» que, no seu segundo mês de apresentação continua a receber os aplausos do público.

Peça atraente e movimentada, «Black-out» mantém, desde que o pano levanta até á última cena, um intenso clima de «suspense» onde as personagens, presas dos seus hábitos, das suas deformações ou, ao contrário, da sua necessidade de defesa, desenvolvem uma luta sem tréguas que as leva ao total esgotamento.

O ambiente da peça foi conseguido da melhor forma através da notável encenação de Artur Ramos que contou com um elenco de excepcional qualidade do qual fazem parte Jo Alvarenga, na protagonista, Adriano Reys, João Guedes, Sinde Filipe, Rolando Alves, Célia de Sousa, Gilberto Gonçalves e Costa Vaz.

Trata-se de um grupo de actores que tem conseguido através da carreira de «Black-out», reafirmar o prestígio conquistado junto do público. Jo Alvarenga, que desempenha o papel de uma cega em luta contra três criminosos, oferece-nos uma interpretação que dificilmente sairá da memória do público, de quem aliás, como se tem dito, não era desconhecida depois da presença em Lisboa, da Companhia de Maria Della Costa.

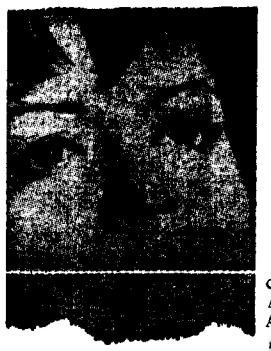
«Black-out» fará, em breve, uma «tournée» por várias salas do País.

Piscina aquecida do Areeiro
Avenida de Roma
Funciona todos os dias sem interrupção das 9 ás 22 45 h
Tel 72 67 94
Temperaturas água 27° Ambiente 26°

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

R I A
COM
Pepsie
UMA BELA COMÉDIA no
TEATRO LAURA ALVES
Tel 864756 (ADULTOS)
HOJE e AMANHÃ à noite sessão única às 21.45 h.
no elenco com IRENE CRUZ, JOÃO LOURENÇO, ANTÓNIO ANJOS, GRAÇA LOBO, DAVID SILVA
11. SEMANA
2 HORAS A RIR!

ÚLTIMOS DIAS DE EXIBIÇÃO EM LISBOA
DE UM GRANDE ESPECTÁCULO
VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO
apresentam HOJE, às 21.45 horas — (ADULTOS)
e «Matinée», às 16 horas
EM 2.° MÊS DE ÊXITO E EMOÇÃO
Amanhã não há espectáculo para descanso da companhia
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa



BLACK-OUT
«OLHOS NA ESCURIDÃO»
com JO ALVARENGA na protagonista e por ordem de entrada em cena ADRIANO REYS * JOÃO GUEDES * SINDE FILIPE * ROLANDO ALVES * CÉLIA DE SOUSA * GILBERTO GONÇALVES * COSTA VAZ
* UMA EXCITANTE EXPERIÊNCIA EM «SUSPENSE» *

MESTRES DO CINEMA AMERICANO

Vincente Minnelli é presentemente considerado, sem favor, pela quase totalidade da crítica internacional, como um dos mais importantes cineastas norte-americanos da actualidade. O seu cinema, que se caracteriza por um raro virtuosismo cénico e um requintamento formal inultrapassável, documenta com rigor a sensibilidade e a finura do espírito e da personalidade de Minnelli.

Deste autor exibem-se hoje, integradas no ciclo Mestres do Cinema Americano, duas películas de épocas e géneros distintos que exemplificam com verdade a arte de Minnelli.

FILMOGRAFIA DE VINCENTE MINNELLI

Nasceu a 28 de Fevereiro de 1913 em Chicago. Começou a representar com os pais, desde os três anos, na Minnelli Brothers Dramatic Tent Show. Estudou decoração e foi fotógrafo em Chicago. Trabalhou como decorador teatral e director artístico do Radio-City Music Hall. Montou várias peças, assegurando a execução de cenários e figurinos. Contratado para a Metro-Goldwin-Mayer por Arthur Freed, passou por diferentes departamentos de produção antes de realizar o primeiro filme. 1942: «Cabin in che Sky» (Um Lugar no Céu). 1943: «I Doot It» (Marido por acidente). 1944: «Meat Me in Saint Louis» (Não Há Como a Nossa Casa); «The Clock» (A Hora da Saudade). 1945: «Yolanda and the Thief» (Yolanda e o Vigarista); «Ziegfield Follies» (As Mil Apoteoses de Ziegfeld). 1946: «Undercurrent» (Estranha Revelação). 1947: «The Pirate» (O Pirata dos Meus Sonhos). 1949: «Madame Bovary» (Madame Bovary); 1950: «Father of the Bride» (O Pai da Noiva); «An American in Paris» (Um Americano em Paris); «Father's Little Dividena» (O Pai E Avô). 1952: «Mademoiselle» (Mademoiselle) — episódio da «Story of Three Loves» (História de Três Amores); «The Long, Long Trailer» (A Lua de Mel Acidentada). 1954: «Brigadoon» (Brigadoon — A Lenda dos Beijos Perdidos). 1955. «The Cobweb» (Paixões sem Freio); «Kismet» (Um Estranho no Paraíso); «Lust for Life» (A Vida Apaixonada de Van Gogh). 1956: «Tea and Symphathy» '(Chá e Simpatia); «Designing Womans» (A Mulher Modelo). 1957: «Gigi» (Gigi). 1958: «The 'Reluctant Debutante» (A Estreante Endiabrada). 1959: «Some Came Running» (Deus Sabe Quanto Amei). 1960: «Home from the Hill» (Herança da Carne); «Bells Are Ringing» (A Menina dos Telefones). 1961: «The Four Horsemen of the Apocalypse» (Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse). 1962: «Two Weeks in Another Town» (Duas Semanas Noutra Cidade). 1963: «Good Bye, Charlie» (Quando Ela Era Ele); «The Courtship of Eddie's Father» (As Noivas do Papá). 1964: «The Sandpiper» (Adeus, Ilusões). 1969: «On a Clear Day You Can See For ever».

OS FILMES DE HOJE

● Um Americano em Paris

Titulo original: «An American in Paris»; realização: Vincente Minnelli; argumento: J'ay Lerner; fotografia: Alfred Gilks (Technicolor); cenários: Adwin B. Willis; direcção artística: Cedric Gibbons e Preston Ames; musica: Johnny Green e Saul Chaplin, segundo George Gershwin; letras das canções: Ira Gershwin; coreografia: Gene Kelly; montagem: Adrianne Fazan; intérpretes: Gene Kelly, Leslie Caron, Oscar Levant, Georges Guelary, Nina Foch, Eugene Bordan; produção: Arthur Freed para a Metro Goldwyn Mayer (1950); tempo da projecção 113 minutos; distribuição em Portugal: Filmes Castelo Lopes; classificação: doze anos.

● Deus Sabe Quanto Amei

Titulo original: «Some Came Running»; realização: Vincente Minnelli; argumento: John Patrick e Arthur Sheekman, baseado no romance homónimo de James Jonas; fotografia: William H. Dameis (Scope-Metrocolor); cenários: Henry Grace e Robert Priestlay; direcção artística: William A. Horning e Urie McCleary; musica: Elmar Bernstein; canção: James Van Hausen, com letra de Sammy Cahn; intérpretes: Frank Sinatra, Dean Martin, Shirley MacLane, Martha Hyer, Nancy Gales, produção: Sol C. Siegel para a Metro Goldwin Mayer (1959); tempo de projecção: 136 minutos; distribuição em Portugal: Filmes Castelo Lopes; classificação: adultos.

ora diga-nos...

— Lembra-se do seu professor primário?

Exames... Escolas... Estudantes... É muito difícil a qualquer um de nós abstrair-se da realidade do ensino, pois todos, de uma forma ou de outra, estamos comprometidos nele... Enquanto não se dá cumprimento aos bons desejos da República que sonhava com a escola infantil, a escola primária é o primeiro passo da grande maioria, da quase totalidade das crianças portuguesas no mundo do ensino. Continua a ser verdade que cada criança é, em grande parte, o que tiver sido o seu professor primário.

● — Recordo-me muito bem da minha professora — *diz-nos a menina Maria Lúcia Ferreira, de 15 anos, empregada numa oficina de encadernação.* — Chamava-se D. Maria Adelaide.

— Como era ela?

Era alta e magrinha. Não batia muito na gente. Eu só apanhei umas três ou quatro vezes.

— Nas mãos?

— Nas mãos e na cara.

— Tem saudades da sua professora?

— Tenho, sim. Ao menos nesse tempo não trabalhava.

● *O Sr. José Mourão, comerciante, começa por nos dizer que fez a sua instrução primária no Porto, onde residiu 30 anos:*

— A minha professora era a sr.ª D. Maria de Lurdes. Ensinava muito bem, já era diplomada pela Escola Normal.

— Tem saudades desse tempo?

— Muitas. Brincava, jogava o pião... Agora, já não nos deixam brincar.

(No decorrer da conversa, ficámos a saber que o nosso interpelado é primo de Adolfo Mourão, «o melhor ponta-direita português», segundo as suas palavras. «De jogadores assim é que o Sporting precisava hoje, jogadores que rasgavam a camisola para ganhar...»

● — Ah, se me lembro! *disse-nos o senhor vestido de preto e cabelos brancos, parado diante de uma loja de ferro-velho.* — O meu professor era o sr. José Latas...

— De Lisboa?

— Não, em Castelo Branco. Era uma boa alma. Nunca nos tocou nem com um dedo.

— Isso foi há muito tempo?

— Ora, ora! Deixe cá ver... Foi há mais de 60 anos. O meu nome? Não, não interessa, deixe lá o nome... Foi há muito, há muito tempo...

NO TEATRO
MONUMENTAL
TEL. 55133 (Adultos)
(AR REFRIGERADO)
VASCO MORGADO
APRESENTA
HOJE, 2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
A 1.ª REVISTA DOS PARODIANTES LISBOA

com
Camilo • Florbela
OCTÁVIO • DELFINA • ORLANDO • CARLA • MARÍLIA
e as atracções
LUÍS GUILHERME
o conjunto privativo dos Parodiantes
HY-KDOY
Paula Ribas
DIR. MUSICAL
JOSÉ MESQUITA

CAPITÓLIO
Telef. 32 03 79
AMANHÃ ÀS 22 HORAS
(Preços reduzidos)
A peça policial de Robert Thomas
«O 2.º TIRO»
com M. Dulce — P. Raposo — Varela — P. Lemos — B. Fernandes
(Teatro de divertimento)
HOJE — Descanso da Companhia

DINHEIRO
EMPRESTA-SE sobre automóveis e propriedades
A Predial Tomarense
Mediador oficial
Av. Alm. Reis, 86, r/c., Dt.º
LISBOA — Telef. 57211

FESTEJE HOJE O DIA DE S. PEDRO
NA FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
QUE ABRE OS SEUS PORTÕES ÀS 15 HORAS
AS FESTAS DOS SANTOS POPULARES TÊM CONSTITUÍDO UM MOTIVO ESPECIAL PARA A DISTRACÇÃO DE TODOS. É DE PREVER, PORTANTO, QUE HOJE A FEIRA REGISTE UMA VERDADEIRA ENCHENTE DE PESSOAS DISPOSTAS A DIVERTIREM-SE NO AMBIENTE MAIS POPULAR DE LISBOA
DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL, OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

● ESTÁ EM ÚLTIMA FASE DE REPRESENTAÇÕES, NO
MARIA VITÓRIA
● HOJE, ÀS 20,45
E ÀS 23 HORAS
A ENGRAÇADÍSSIMA E POPULAR REVISTA
• MÃOS À OBRA! •
O TRIUNFO DE UM GRANDE ELENCA, COM
SALVADOR • VIANA • MARIEMA
MAX • ANITA • DORA • VÍTOR MENDES • HELENA CARDINALI • • MARIANO FRANCO • VÍTOR ESPADINHA • DINA MARIA
com a atracção INES MARCO
(ADULTOS)

MARIEMA na «Decoradora»

● UM ESPECTÁCULO QUE DIGNIFICA O TEATRO DE REVISTA! ●

A «TALUDA» DE S. PEDRO PARA UMA ALDEIA DOS ARREDORES DE MARVÃO

Uma aldeia alentejana ganhou a «taluda» de S. Pedro. Vendido ao modesto balcão da loja do sr. Manuel García Gavancho, em Santo António das Areias, o bilhete n.º 54 736 foi contemplar uma série de habitantes da localidade, dois deles ceifeiros. Seis mil contos repartiram-se assim a poucos quilómetros de Marvão, arrancando ao sr. Gavancho este comentário (telefónico):

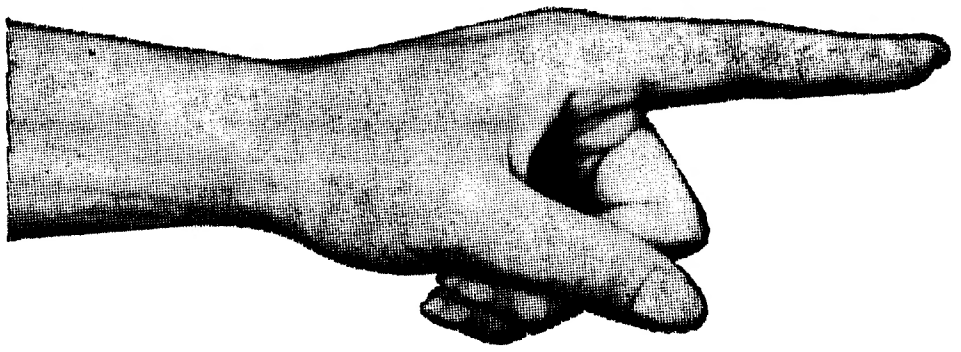
— *A aldeia ficou rica!*

Realizada ontem na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a extracção foi presidida pelo chefe da repartição da Lotaria Nacional e deu também prémios grandes aos n.os 60 237 (500 contos) e 23 582 (200 contos).

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

THE BRITISH CENTRE
«APRENDA INGLÊS EM INGLATERRA»
CURSOS INTENSIVOS PARA JOVENS DE AMBOS OS SEXOS
(12 aos 18 anos de idade)
«THE BRITISH CENTRE» — Seaford, Colchester, Penzance
«THE ENGLISH LANGUAGE CENTRE» — Brighton
Peça folheto ilustrado aos organizadores — «MULTITUR»
— Agência de Turismo Moçambique — T: 47115
— E. Pinto Basto & C.ª Ld.ª — T: 361581
— Soc. Com. Garland, Laidley — T: 33191
— Soc. Com. Orey Antunes — T: 322271
— Agência Tait & S.ª, Ld.ª — T: 21007 — Porto
— Orey & Barros Leite — T: 28906 — »
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

torralta dá



8 a 12 % na compra de um apartamento em Alvor, no Algarve.

Os nossos técnicos elaboraram um rigoroso estudo da valorização dos apartamentos, nessa zona. Em consequência garantimos, na compra de um apartamento, o rendimento de 8 %, nos primeiros cinco anos, 10 % nos cinco anos seguintes e 12 % no período entre os 10 e os 15 anos.

SE JÁ É POSSUIDOR DE ACÇÕES «TÍTULOS DE FÉRIAS» E QUISER COMPRAR UM APARTAMENTO, PODE PARA PAGAMENTO DAR AS SUAS ACÇÕES.

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A Telefs. 51748, 54479 e 555681
LAGOS — Hotel Golfinho — Telefs. 302-481/2
PRAIA DE ALVOR — Telefs. 3128 e 3211 (Portimão)

TORRALTA A MULTIPLICAÇÃO DO SEU CAPITAL

TORRALTA

CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS SARL

Diário do Porto

O desfile das «marchas» em noite serena e agradável

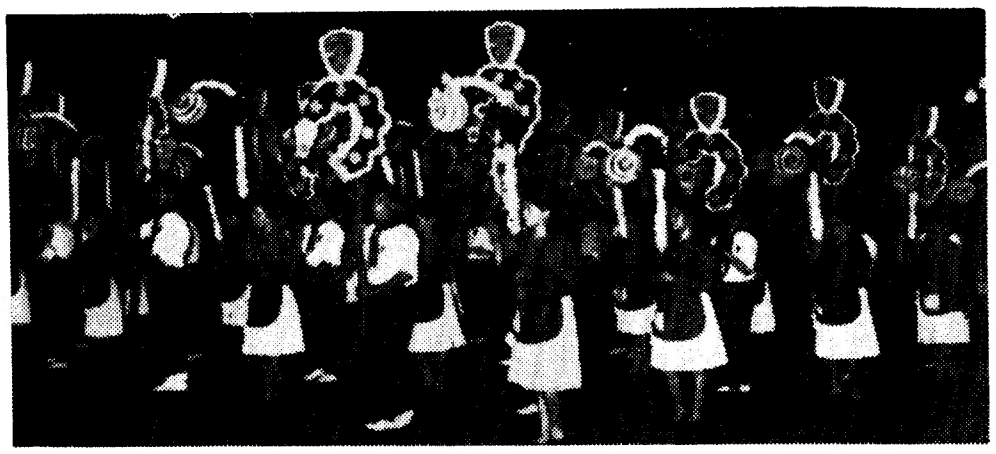
Um dos mais sugestivos e aliciantes cartazes das Festas da Cidade — se é que assim se pode chamar a festas que se não realizaram, como há anos vem acontecendo, já que o portuense não aceita como festas a realização de «marchas» e de um concurso de «cascatas» e apenas por se incluirem numas possíveis festas — o desfile das «marchas» foi, ontem á noite, As «marchas» vieram para a rua e atraíram a multidão...

As «marchas» estão, contudo, a tornar-se numero tradicional da quadra sanjoanina no Porto, e estas, ao contrário da noitada de São João, coisa espontanea, sem organização, impulsionada pelo próprio povo, têm já uma certa norma. E dizemos uma certa norma porque, ao cabo de uns tantos anos, continuam a surgir falhas atrás de falhas, sobretudo na boa marcha do desfile, não havendo quem o faça mover-se cronomètricamente certo. Há sítios do percurso onde se esperam tempos infinitos para que apareça uma «marcha». e de repente, vêm duas ou mais seguidas e, apertadas umas contra as outras. É difícil, bem sabemos, mas será possível um desfile em ordem durante todo o percurso.

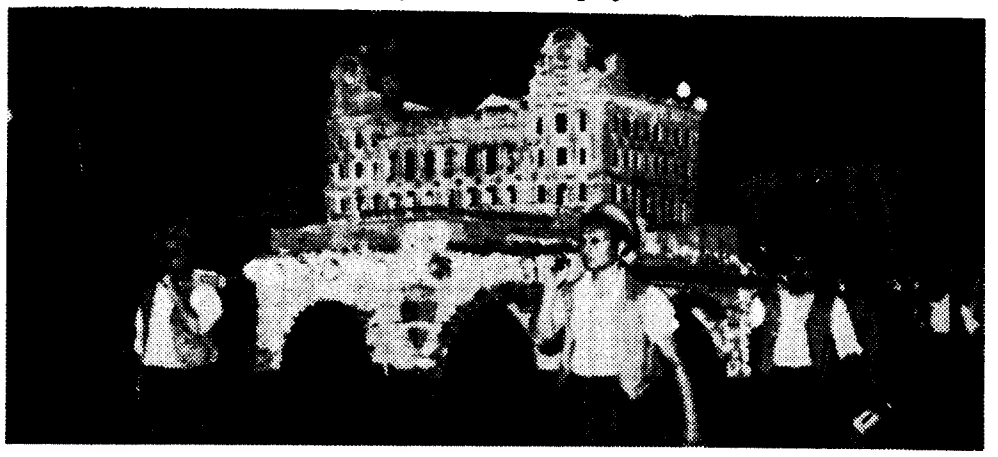
Pode dizer-se, no entanto, que apareceu muita gente, embora menos do que nos anos anteriores, para o que deve ter contribuido a transmissão feita pela Televisão (finalmente).

Todas as «marchas» que desfilaram, integraram-se no espírito que se pretende, ainda que desta vez, talvez mais do que em qualquer outro ano, se notasse nos trajos certo ar revisteiro. O espectáculo é interessante, e melhor poderá ser se os organizadores se debruçarem com mais cuidado e tempo sobre a realização. No desfile integraram-se, também, os «Mareantes do Rio Douro» que, em alguns sítios, seguiam com um avanço de mais de meia hora e duas bandas de musica, bem como viaturas do Bombeiros Voluntários Portuenses e do Porto.

A noite ajudou muito o desfile, já que o forte calor das noites anteriores deu lugar a um fresco agradável.



Arcos e balões, reluzentes, versicolores, raparigas airosas com seus gabosos pares, a «Marcha» do S. C. Sigueiros dá a ideia da graça e do sainete dos populares agrupamentos no seu coleante desfilar pelas ruas do burgo portuense



A «Marcha» da Sé espectacular, colorida e pitoresca, incluiu a reprodução artística do edifício da estação ferroviária de São Bento, no coração do velho burgo portuense

Espectáculos para esta noite

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O perigo vem das mulheres» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Deus perdoa... Eu não!» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Diabólicamente tua!» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Depressa antes que derretas!» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Por favor, não comam malmequeres!» (12 anos)
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Socorro!» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «A Chave» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O Bom Pastor» e «O Trovador do Far-West» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: O Carrasco de Londres» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Amor de Perdição» (12 anos)
ODEON — Às 21 e 30: «A vida, os amores e as aventuras de Omar Khayyam» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Quando digo que te amo!» (17 anos).

Amanhã, à tarde

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A volta ao Mundo em oitenta dias» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Deus perdoa... Eu não!» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Diabólicamente tua» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 15 e 30: «A chave» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Por favor não comam os malmequeres!» (12 anos)
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «Bonança & C.ª» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «A maior balada do Mundo» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Os dois de calções» e «OSS-117 em plena acção» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «O corrasco de Londres» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Amor de Perdição» (12 anos).

Reabriu hoje o Parque Infantil de Queluz

QUELUZ, 29 — Após algumas obras de beneficiação, a Comissão de Melhoramentos de Queluz reabriu hoje o Parque Infantil.

Aquela comissão está presentemente empenhada na criação de um Jardim de Infância, cuja falta se faz sentir na populosa Vila de Queluz, em face do grande numero de casais com filhos que têm de se deslocar para as suas ocupações na capital. Com esse fim, já iniciou algumas diligências junto de entidades oficiais e conta ainda com o apoio da população para o que vai intensificar os convites para a inscrição de subscritores.

Ocorrências policiais

Queixaram-se na P. S. P., os srs. Ezequiel Martins dos Santos, R. João de Deus, 172, casa 2, em Gaia, contra a es- e Franklin Cândido da Silva Azevedo dos Santos, que o agrediu á unhada e á dentada, causando-lhe ferimentos; e Franklim Cândido da Silva Reis, aspirante de Finanças, da R. Sá de Noronha, 43, 3.º, que fora a uma praia de Matosinhos, para tomar banho, deixando, no interior do automóvel o casaco com a carteira que continha documentos e cerca de três mil escudos em dinheiro, a qual desapareceu.

Associação Industrial Portuense

Amanhã, ás 16 horas, reune-se a assembleia geral da Associação Industrial Portuense, para apreciar o relatório e contas da direcção, relativos ao ano findo e eleger os corpos gerentes.

Caiu de um telhado

Em consequência do telhado de um prédio no Carvalhido, que, na ocasião, reparava, ter abatido, caiu da altura de alguns metros, o sr. José Maria de Sousa, de 41 anos, casado, operário, de Alfena (Valongo). Foi internado no hospital de São João, pois sofreu traumatismo craniano.

COLÓQUIO NA ASSOCIAÇÃO RECREATIVA PENICHENSE

PENICHE, 29 — Para encerrar o seu ciclo «A Mulher na Sociedade Moderna», o Circulo de Iniciação Cinematográfica da Associação Recreativa Penichense efectuou-se ontem, ás 21 e 30, uma sessão-colóquio com o filme «As Raparigas do Japão».

Participaram no debate o rev. Bento Domingues, o dr. Jorge Ruas, a atleta Lídia Faria e a escritora Maria Velho da Costa, colaboradora do «Diário de Lisboa».

ÚNICO NO NOSSO PAÍS

5000 televisores

GRUNDIG

Troque o seu televisor usado
(de qualquer marca e mesmo avariado)
por um modernissimo televisor GRUNDIG
mod. T 5OIE com ecran de 48 cm e UHF
e
pague apenas
3.750$00
ou então
pelo mod. RECORD MONOMAT
com ecran de 59 cm e UHF
e
pague apenas
4.250$00

PARA A GRANDE CAMPANHA DE TROCAS DE TELEVISORES

Comemorativa do 3º Aniversário da
GRUNDIG ELECTRÓNICA PORTUGAL, LDA

Não perca esta oportunidade excepcional !

DIRIJA-SE A UM AGENTE GRUNDIG

Se desejar mais informações, cole este cupão num postal e remeta-o a:

Norte:
Soc. de Rep. Santos, Guimarães & Oliveira, S.A.R.L.
Apartado 154 Telef. PPC 27451 Porto

Sul:
Nacional Rádio, S.A.R.L.
Apartado 1026 Telef. PPC 765171 Lisboa 1

GRUNDIG
Grande Campanha de Trocas de Televisores
Queiram remeter-me informações detalhadas para a troca de televisores e juntamente folhetos dos v/modelos T 501 E, com ecran de 48 cm e UHF, e Record Monomat com ecran de 59 cm e UHF.

morrison

"OPERAÇÃO SAUDADE"

Esta senha tem um duplo valor!

A simples compra de uma senha, apenas por 5$00, habilita-o ao grandioso sorteio de mais de mil prémios: 5 andares, 20 automóveis, 35 frigoríficos, 100 telefonias, scooters, viagens, máquinas de costura, fogões e centenas de outros valiosos prémios.

A compra dessa mesma senha será o seu contributo pessoal para aumentar o apoio aos nossos soldados e premiar o espírito de sacrifício e a coragem de muitos, trazendo-os a passar férias junto da família.

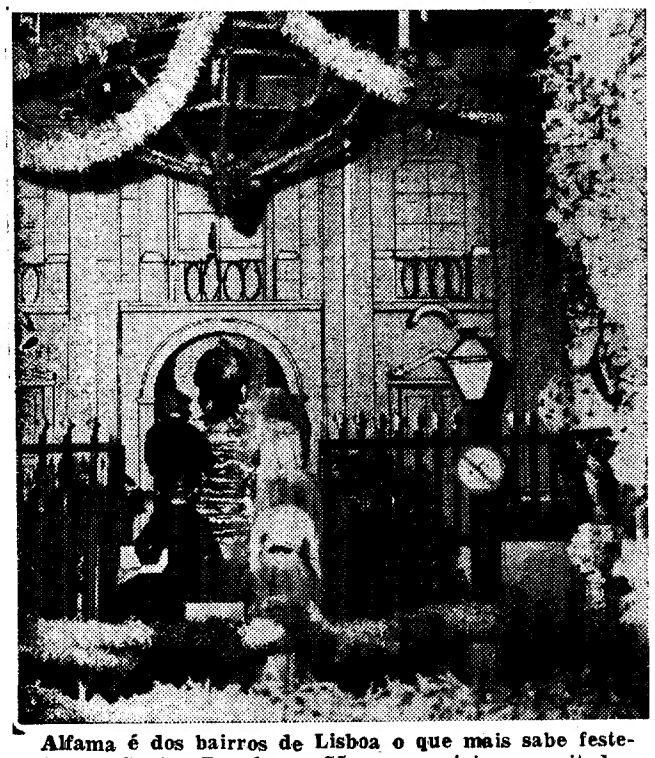
Em cada dia de um ano, um soldado chegará junto dos seus para uns merecidos dias de férias!

Concorra hoje mesmo ao grande sorteio "OPERAÇÃO SAUDADE".

SENHAS À VENDA NAS AGÊNCIAS DO TOTOBOLA, EM TODOS OS SERVIÇOS DO M. N. F. E NOS LOCAIS ONDE VEJA ESTE INDICATIVO →

Uma iniciativa do M.N.F.

O TRONO NA «BOA UNIÃO»



Alfama é dos bairros de Lisboa o que mais sabe festejar os Santos Populares. São os arraiais, as noitadas, a farra e a tradição. São os enfeites e as decorações. São o gosto e a alma do povo. São os tronos dos santos que mandam quem lá vai viver com alegria e devoção, como este «altar» popular de Santo António que esteve, até hoje, armado no Beco da Formosa, na sala da Boa-União — uma sociedade de gente que trabalha e vive a certeza típica do povo lá do sítio

«A Tabaqueira» teve um lucro de 48000 contos com a venda no ano findo de 5000 toneladas de tabaco

Acaba de publicar-se o relatório do Conselho de Administração de «A Tabaqueira».

Dele ressaltam, como mais significativos, os passos seguintes:

— O volume de produção atingiu 6048 toneladas, e o de vendas 5951, correspondentes a um aumento de 8 e 6 por cento.

— A percentagem de incorporação de tabaco cultivado no espaço português foi da ordem dos 35 por cento.

— O agravamento do imposto de consumo determinou um forte rebaixamento de consumo.

— O capital social foi aumentado para 200 mil contos.

— O lucro anual salda-se pela importancia de 48 860 contos, dos quais 30 mil serão distribuídos em dividendos.

Criança com as mãos esfaceladas

CASTRO DAIRE, 29 — Nos montes entre o Carvalhal e Mamouros, o pequenito Américo Ribeiro, de 11 anos, residente em Arcas, deste concelho, quando guardava gado encontrou uma cápsula explosiva de pedreira.

Ao examinar o objecto, este explodiu e esfacelou-lhe as mãos e afectou-o na vista.

Em estado muito grave, foi conduzido ao hospital de Viseu.

Congresso Internacional de Segurança e Higiene no Trabalho

Por motivo da celebração do 50.º aniversário da Organização Internacional do Trabalho, realiza-se em Genebra, começando amanhã e prolongando-se até 4 de Julho, no Palácio das Nações, o «Congresso Internacional de Segurança e Higiene do Trabalho».

O Centro de Prevenção e Segurança estará representado no referido congresso por três membros do seu conselho directivo e pelo seu secretário-geral, drs. Henrique Salgado, Manuel Soares Póvoas, Joaquim Nunes de Almeida e Fernando J Veloso Feijó, respectivamente.

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

54736	6 000 000$00
60237	500 000$00
23582	200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

54735	10 900$00
54737	10 900$00

PRÉMIOS DE 20 000$00

1239	3895	5789	6137	9690
9741	11967	15755	16634	16686
16688	20970	23525	27534	30131
30676	36738	39625	45171	47092
49938	50097	53922	54814	55245
56067	61149	62501	62992	66145
68185	—	—	—	—

PRÉMIOS DE CENTENA

500$00

23501 a 23600; 54701 a 54800 e 60201 a 60300.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 017, 095, 249, 281, 407, 483, 539, 571, 814 e 815, são premiados com 1000$00, no bilhete; aqueles que terminem em 05, 47 ou 93, têm direito ao prémio de 500$00. Finalmente, todos os restantes números cujo algarismo final seja 6, são premiados com 300$00, também em cada bilhete, prémio chamado da «terminação».

ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL.

Lisboa, 29 de Junho de 1969.

///

Todos os prémios grandes — Sorte Grande, 2.º e 3.º — no total de 6700 contos, foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte.

Almoço de confraternização Alcatifas da Lousã em Robilon

Aproveitando a recente exposição de artigos ROBILON na Feira Internacional de Lisboa, as organizações de Manuel Carvalho, Lda., da Lousã, e da Sociedade Têxtil Manuel Carvalho, Lda., de S. Romão, concessionária das fibras ROBILON para o fabrico de alcatifas, mantas de viagem e outros tecidos têxteis, decidiram reunir num dos restaurantes de Lisboa todo o seu pessoal superior, estando também presentes os dirigentes da sociedade Rodrigues & Bicho, Lda., distribuidora em Portugal das fibras acrílicas ROBILON.

Nesta reunião, aos colaboradores e dirigentes daquelas organizações foi servido um almoço e, no fim deste, o sr. José d'Almeida Rodrigues, em nome da sociedade Rodrigues & Bicho, Lda. pronunciou algumas palavras, nas quais salientou as qualidades de iniciativa, de actividade e de organização industrial do sr. Manuel Carvalho, sócio fundador das duas grandes empresas industriais a que tem ligado o seu nome. Também se referiu o sr. Almeida Rodrigues à prestigiosa colaboração e elevado valor humano que possui o sr. Manuel Carvalho na pessoa dos seus filhos, igualmente sócios daquelas organizações, e nas quais empregam, com elevado tacto industrial e comercial, a sua actividade, garantindo, assim, a continuidade da obra iniciada por aquele conceituado industrial.

Em continuação, o orador disse, também, congratular-se com as boas relações comerciais e de amizade existentes entre a sua sociedade Rodrigues & Bicho, Lda., e as empresas de Manuel Carvalho, relações que vêm servido de base ao grande desenvolvimento verificado num dos mais prestigiosos artigos ROBILON — as ALCATIFAS DA LOUSÃ.

No final deste almoço de confraternização, as pessoas que não tinham ainda visitado o stand ROBILON na FIL aproveitaram esse ensejo para o fazer, e o sr. Manuel Carvalho e os seus filhos reuniram-se com os dirigentes de Rodrigues & Bicho, Lda., a fim de estudarem, nos moldes mais adequados, uma extensa campanha promocional para o lançamento em Portugal de novos tipos de alcatifas ROBILON e de outros tecidos para estofos, decoração e confecções, cuja produção aquelas empresas vão, em breve, iniciar e que representarão uma verdadeira novidade no meio têxtil.

Foi, depois, assinado o contrato para o fornecimento das fibras ROBILON em todo o ano de 1970 às organizações Manuel Carvalho, garantindo-se, assim, com a conveniente antecedência o abastecimento daquela matéria-prima, o que constitui, também, valioso indicativo do cuidado que os dirigentes dessas organizações põem na condução da sua indústria, de forma a poderem assegurar sem interrupções os fornecimentos das suas alcatifas e outros tecidos ROBILON à sua tão vasta clientela em Portugal continental e ultramarino.

O Sr. José d'Almeida Rodrigues, em nome da sociedade Rodrigues & Bicho, Lda., pronunciando algumas palavras

Gerentes e empregados das Alcatifas da Lousã e da Robilon em confraternização

TODOS OS PRÉMIOS GRANDES

FORAM VENDIDOS AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

Veja o anúncio na página central

ROVER LAND ROVER

A SOCIEDADE-ELECTRO MECÂNICA DE AUTOMÓVEIS LDA. — «GARAGEM VICTÓRIA» — PARTICIPA AOS SEUS PREZADOS CLIENTES QUE, POR MOTIVO DA COMEMORAÇÃO DO SEU 25.º **ANIVERSÁRIO,** SE ENCONTRAM ENCERRADOS OS SEUS SERVIÇOS NO PRÓXIMO DIA 1 DE JULHO.

Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

VIDA INTELIGENTE NA LUA

O carioca adora anedotas. Onde chegamos já temos à nossa espera a última. Eu, pela parte que me toca, como aqueles que se gabam de milhares de horas-voo em viagens aéreas — tenho esbanjado quilómetros de paciência escutando anedotas. Aguento firme, porque sei que a anedota é uma fatalidade inevitável da nossa espécie. No entanto, preferia que fossem contadas por papagaios, que, em regra, no Brasil, são os seus protagonistas. Em represália costumo esquecê-las. E, para raiva dos meus amigos, escuto-as com o rosto impassível de Buster Keaton, nos filmes da minha juventude. Humorista meu amigo anda completando a invenção de um computador universal de anedotas, para uso anestesiante das massas. Coisa, sem dúvida, pior que a televisão comercial. O cariosa, em matéria de anedota, é insaciável. Depois de ouvir pelo menos umas cem (subversivas quase todas) não resiste, depois de jantar, e insiste com a patroa:

— E se fossemos ao teatro da Lagoa ouvir as anedotas do Chico Anizio?

— Meu bem, você já teimou em ir seis vezes...

— Pois é. E não melhorarei do fígado? (Todo o brasileiro está convencido de que sofre de males hepáticos).

Hoje, de manhã, no ónibus, um sujeito contou-me uma, das geniais. No Banco, onde passei, o gerente impingiu-me a mesma, deliciado. Na Casa dos jornalistas, o Jeysa Bóscoli, que é mestre no género, premiou-me com outra edição, apenas contada mais ao vivo. Ao chegar à Sociedade de Autores o José Vanderlei gritou logo: — «Esta é das finas!» Era de novo a mesma. E foi assim durante todo o dia. Pois bem, leitor, agora vou tirar a forra. Vou contá-la a vocês. Talvez aí em Lisboa já seja velha. Mas não muito. É do repertório recente das anedotas lunares...

Um sujeito diz para outro:

— Você sabe que no Cabo Kennedy estão agora convencidos de que há vida inteligente na Lua?

— Bobagem! Vida inteligente? Isso é besteira que não tem mais tamanho. Cientificamente, na Lua não existe vida, e muito menos vida inteligente...

— Ah, é? Então me diga, na Lua tem televisão?

— Lógico que não tem.
— Tem intelectual brasileiro?
— Não chacoalha, por favor.
— Tem força policial?
— Nenhuma força existe na Lua.
— Nem forças armadas?
— Muito menos.
— Então me responda: — na Lua tem brigas e guerras como entre árabes e judeus?

— Não! — grita o outro, já irritado.

— Haverá por lá um grande contraste entre o luxo e a miséria?

Como resposta veio apenas o gesto de negar, num movimento de cabeça.

— Tem certo comunismo que é o individualismo de poucos, como na Rússia?

— Não.

— Existe na Lua alguma América do Sul que possa ter algum dia os mesmos direitos que a sua irmã do Norte?

— Isso é demagogia...

— Tem lá um Papa que corte do calendário da Igreja santos em que nos habituámos a confiar, como São Cristóvão e São Jorge?

— Não tem, nem pode ter.

— Será que por lá as mulheres, como nalguns países da Terra, já formam exércitos para lutar contra o inimigo?

— Não, não e não!

— Será que na Lua também há a mania granfina e pseudo-intelectual de convidar o Society para imensas partidas do Memorial Game?

— Você tá enchendo, sabe?

— E os generais que discordam, tambem vão desaparecendo um a um, como na Russia soviética?

— Puxa, mil vezes não. Na Lua não tem nada disso.

— E pode acontecer na Lua aquilo que aconteceu na Califórnia, onde os vales que produziam laranjas, pêssegos e tomates para o resto do mundo foram todos arrasados para dar lugar a centenas de fábricas de bombas e misseis, sob o cartaz turistico: «A Morte é a nossa maior indústria»?

— Basta! — berrou o outro. Como pode haver algo na Lua, se lá não existe nada disso?

— Então faça o favor de raciocinar: se nada disso existe na Lua, como é que você pode afirmar que não há VIDA INTELIGENTE na Lua?

CAPA E CONTRACAPA

DE UM LADO: A ANEDOTA DO DIA

DO OUTRO: ELOGIO COM FUMACINHA DE POLÉMICA

UM LIVRO E SEUS PERSONAGENS

Com aquele cheirinho gostoso dos volumes bem encadernados, abre-se diante de mim, qual feira de bonequinhos de barro, a lembrança perdida e agora reencontrada da História do Teatro Português. E aqui as temos, às figuras dos autos de Mestre Gil, assim como as das tragédias do Dr. António Ferreira, e das comédias do século XVIII, sem esquecer os heróis do teatro romântico como aqueles que causavam calafrios na plateia. Romeiro, romeiro, quem és tu? E o outro apontando o retrato pendurado na sala-de-armas: N-I-N-G-U-É-M! Desculpem se insisto mas qualquer personagem de teatro, recordado em nossa memória, surge sempre com o recorte folclórico de um bonequinho de barro.

A obra está aqui e o título é exactamente aquele: História do Teatro Português. Foi escrito por uma professora italiana: Luciana Stagagno Picchio. E a edição é da Portugália Editora. Foi para mim um belo e evocativo serão. Depois, no dia seguinte, picado (não sorriam) por um doce sentimento patriótico fui oferecê-la à Biblioteca (sem dúvida importante) da Sociedade de Autores. E lá ficou devidamente registada e catalogada, enquanto eu rabiscava um pequeno artigo para ser publicado na revista da agremiação, onde aconselho os leitores a tomarem conhecimento daquela realidade distante, embora permanente nas páginas da crónica e da história literária — que é a presença no Brasil do velho teatro português...

Até aqui tudo são rosas. Podemos mesmo reconhecer com orgulho que a escritora descobre com facilidade a tendência ao universal não de um, mas de vários dos nossos autores nacionais. A justiça chega, embora tarde.

Fora disso, porém, são os mesmos subsídios aprendidos em estudos alheios, anteriormente talvez menos ordenados, ou então colhidos no jardim de um teatro jovem de onde não foi difícil, a Luciana Picchio, apreciar os frutos. Falta à obra um trabalho completo, e em profundidade. Perdem-se épocas sobre as quais não pesquisou. Tenho aqui a meu lado uma História do Teatro Espanhol, edição de antes da guerra civil, num total de novecentas páginas, em dois volumes. Lá estão os autores, de todos os tempos, evocados em pequenas biografias com o compte-rendu das peças de cada um. É todo o teatro de uma nação até uma data determinada. Ora é isso que me parece falhar no livro da escritora italiana que, — sei lá! — Talvez ela o tenha escrito como estudo genérico para tese universitária.

Quero explicar que escrevo isto relembrando a minha época de Lisboa. O teatro do meu tempo. Cito Luciana Picchio, ao dele falar, apenas três ou quatro nomes, que ela considera como os mais importantes. Três ou quatro? Mas em uma história de teatro «cadê» os outros? Porque é no conjunto deles todos que se pode avaliar uma época. Contando pelos dedos encontro doze que não deviam ser esquecidos. Todos representados. Muitos aplaudidos. Alguns vaiados, e com isso razão maior para desejarmos saber, debaixo do ponto de vista social, a razão das vaias. E sátiras políticas E peças históricas com versos talvez de maior sonoridade teatral que os de outros autores pela escritora italiana não só citados, como elogiados. Mas não é só. Porque, sobre um outro aspecto, salta aos olhos uma falta muito mais grave A ausência total de referências ao teatro popular, para não dizer ao teatro tradicional da classe média. Gostaria de perguntar a Luciana Picchio: — como se pode falar em história do teatro português esquecendo, por completo, e totalmente, as obras que mais empolgaram o povo durante essas décadas que vão de dez e tal, aos começos de trinta? Como esquecer, por exemplo, o Conde Barão o Amigo de Peniche, o João Ratão (a presença do soldado português na Primeira Guerra Mundial) e tantas outras que subiram à cena representadas por um conjunto de actores de grande talento? E tanto isto é inexplicável que a escritora, em capítulo anterior, lembra peças como o Burro do Sr. Alcaide, Solar dos Barrigas e Cocó, Reineta e Facada. Como então esquecer, meio século depois, o nome de autores que mantiveram, durante mais de vinte anos, a melhor tradição da farsa portuguesa, na caricatura dos usos e costumes da pequena burguesia?

Não quero, de forma nenhuma, desmerecer na importância do livro de Luciana Picchio. Nem da bela edição da Portugália Editora. É obra a ser divulgada. E foi isso o que eu fiz. da minha parte, pondo o exemplar que me foi oferecido à disposição dos leitores de uma Biblioteca especializada. Mas se houver, como espero, uma segunda edição, acredito que, com toda a justiça, sejam evitados lapsos tão evidentes. O bom, se não o melhor teatro, ainda é aquele que faz rir. O povo gosta de rir. De si mesmo, e principalmente daqueles que pertencem às classes ditas privilegiadas. É a sua pobre vingança.

Não levem a mal, não?

Barra. Junho de 1969.

LÍNGUAS
Rua D. Estefânia, 48
Tel. 533733
cial
ÁUDIO-VISUAIS E LAB
EXTERNATOS Av. da República, 83
77 90 47 e 76 96 20
CRISFAL
INSTITUTOS
LICEU – 2.ª ÉPOCA

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O «Dia Mundial da Cooperação» vai ser comemorado no Porto

PORTO, 29 — Numa organização da Unicoope, através do seu Gabinete Regional de Formação Técnica e Cooperativa, decorrerão aqui, de 5 de Julho até 12 daquele mês, as comemorações do 47.º «Dia Mundial da Cooperação».

O programa inclui: dia 5, ás 21 e 30, conferência pelo sr. dr. Fernando Ferreira da Costa, intitulada «António Sérgio e o Movimento Cooperativo Português»; dia 6, ás 10 horas, piquenique de confraternização cooperativa na Quinta do Mosteiro, além de diversões de carácter artístico e leitura da «Mensagem da Aliança Cooperativa Internacional; Dia 8, ás 21 e 30, colóquio dirigido pelos srs. eng.º Luís Gonçalves Paulino e Fernando Cunha, sob o tema: «Deverão as cooperativas prestar os seus serviços ao público em geral?»; Dia 10, ás 21 e 30, novo colóquio sobre «Actualização e Estruturação das Cooperativas», pelos srs. drs. Faustino Cordeiro e Fernando Mateus; dia 12, á mesma hora, conferência, de encerramento, pelo sr. dr. Sérvulo Correia, subordinada ao tema: «Tempo de Participação: o Sector Cooperativo no Desenvolvimento Português».

Estas sessões decorrerão na Cooperativa do Povo Portuense.

Salvo dum poço por um companheiro

PESO, TERMAS DE MELGAÇO, 29 — Os menores António Amorim, filho de Henrique Amorim e de Violeta Amorim, e Carlos Lira, filho de Manuel Lira e Victória Lira, ambos de 6 anos, brincavam junto de um poço. O primeiro caíu dentro do mesmo e o segundo, sem hesitar um momento correu a mais de um quilómetro de distância, alertando todas as pessoas por quem passava e pedindo imediato socorro. Toda a gente correu espavorida para o local e o miúdo foi finalmente, salvo pela avó, embora com dificuldade. Foi necessário levá-lo ao Hospital para o reanimar, mas, além disso, nada sofreu.

Fogo numa seara apagado por um tractorista

VILA NOVA DE CANCELA, 29 — Na propriedade de Torres, pertencente ao sr. dr. António Celorico Drago, sem se saber os motivos, começou a arder uma seara de trigo, ainda por ceifar. Providencialmente, próximo trabalhava um tractor. O tractorista ao aperceber-se do perigo, procedeu a um corte na seara, evitando assim elevados prejuízos. Entretanto, compareceram os Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António que se limitaram a proceder ao rescaldo. Os prejuízos são avaliados em 50 alqueires de trigo.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

PRÓ-EUROPEU E PRÓ-OCIDENTAL O NOVO GOVERNO FRANCÊS

— SEGUNDO O «NEW YORK TIMES»

NOVA YORK, 29 — (R.) — A forma do Governo de Georges Pompidou, e as suas declarações políticas iniciais, sugerem não apenas uma atitude pró-europeia mas também um regresso a uma posição mais tradicional pró-Ocidente — escreve hoje o «New York Times».

É o seguinte o texto de uma editorial do «New York Times» intitulada «O Gabinete Pompidou».

A «Abertura centrista» do presidente Pompidou na escolha do seu Gabinete reflecte não só uma necessidade política como também a sua feição moderada. Os dois factos são responsáveis pelas modificações políticas já indicadas pelo primeiro-ministro Chaban-Delmas, sublinhando uma posição mais positiva sobre a unidade europeia e o ingresso da Inglaterra no Mercado Comum. Sete dos 18 ministros do Governo de Pompidou são não-gaullistas, quatro deles figuras importantíssimas na política centrista. Abrindo o seu Governo, o presidente Pompidou assegurou-se tanto de uma política a curto prazo como de uma política a longo prazo.

Todavia, os problemas internos, na preocupação de Georges Pompidou, devem ter predominância sobre os assuntos externos. O presidente estará muito ocupado em tentar deter a inflação, salvar o franco, impor reformas educacionais de modo a impedir novas greves tanto operárias como estudantis.

«ATITUDE MAIS ABERTA»

No estrangeiro, indubitávelmente que serão defendidos os interesses franceses. Prevêem-se grandes debates com Londres e Washington durante as negociações para o ingresso da Inglaterra no Mercado Comum, aguardando-se que a França tire daí algum proveito. Porém, a sombra de um prestígio irrelevante por amor do próprio prestígio estará com certeza afastada das relações externas, bem como as idiossincrasias do general de Gaulle — lê-se no «New York Times». A forma do Gabinete de Pompidou, e as suas declarações políticas iniciais, sugerem não só uma política pró-europeia como um regresso a uma posição mais tradicional pró-Ocidente, uma atitude mais aberta em relação ao Médio Oriente e relações mais íntimas com os Estados Unidos e os aliados da França na N.A.T.O., conclui o importante órgão da Imprensa norte-americana.

Chaban Delmas, presidente do Conselho francês, fotografado á saída do primeiro Conselho de Ministros, do novo Governo, quando era rodeado por jornalistas. Delmas disse numa entrevista difundida pela Rádio que a França poderia reconsiderar o embargo de armas a Israel se outros países continuarem a enviar armamento para o Médio Oriente

Em Malta, em 1970

— 13.ª Exposição de Arte Europeia

VALLETTA (Malta), 29 — (R.) — Malta, lar dos cavaleiros de São João durante 268 anos, está a preparar-se para lhes perpetuar a memória e realçar muitos dos seus feitos, durante a 13.ª Exposição de Arte Europeia, que o Governo de Malta e o Conselho da Europa realizam em Valletta no ano próximo.

A exposição pretende revelar muitos aspectos desconhecidos dessa ordem militar, religiosa, hospitalária e artística, unica entre todas as outras. A maior parte dos objectos a exibir continuam a pertencer ao património da própria ilha de Malta, mas muitos dos Estados membros do Conselho Europeu prometeram a sua cooperação contribuindo, no que for possivel, com material que possuam nos seus países.

Os cavaleiros de São João instalaram-se em Malta em 1530, depois de terem sofrido uma honrosa derrota na ilha de Rhodes. Eles constituiam a fina flor da cavalaria e da nobreza europeia, e com ele veio para a ilha a cultura e a disciplina.

Foram os cavaleiros que introduziram em Malta festividades e celebrações que ainda hoje continuam a ser observadas.

A sua tenacidade contra os turcos estabeleceu Malta como uma fortaleza, bastião defensivo da cultura europeia no Mediterrâneo.

A semente de bravura e heroismo deixada pelos cavaleiros de Malta tornou-se evidente durante a segunda guerra mundial, quando a ilha resistiu, de modo quase inacreditável, aos ataques maciços dos aviões alemães.

Em 1942, como reconhecimento da bravura e fidelidade do povo de Malta, o rei Jorge VI da Inglaterra condecorou a ilha com a «George Cross».

Nixon e Ceausescu: amigos de velha data

(Continuação da 1.ª pág.)

Os comentadores são de opinião que esta visita de Nixon á Roménia será mais do que meramente protocolar. De facto, o presidente americano é amigo pessoal do presidente Ceaucescu, desde que visitou particularmente a Roménia em Março de 1967.

Tudo isto faz com que os observadores pensem que os dois presidentes irão abordar, no decorrer do seu encontro oficial, todos os problemas que dizem respeito á paz e á segurança não só na Europa, mas também em outras partes do Mundo, como o Médio Oriente, onde a Roménia desfruta de uma posição privilegiada. Com efeito, é o unico pais membro do Pacto de Varsóvia, que não rompeu com Israel, ao mesmo tempo que mantém excelentes relações com os países árabes. Sem falar em mediação, é porém, certo que Bucareste pode desempenhar um papel importante na procura de uma solução para este problema crucial.

A publicidade dada á notícia da próxima visita de Nixon e a altura em que, em princípio, ela decorrerá (de 1 a 3 de Agosto), ou seja na abertura do décimo Congresso do Partido Comunista romeno, que se efectuará em 4 de Agosto, lvam a pensar que os dirigentes romenos consideram este acontecimento como elemento essencial da sua política externa.

ARGENTINA

Prepara-se uma manifestação contra Rockefeller

(Continuação da 1.ª página)

neral Ongania tinha combatido em defesa da Constituição contra outros militares que pretendiam tomar conta do Poder e isso tornava-o insuspeito de abuso dos vastos poderes que lhe foram conferidos.

Porém, nas ultimas seis semanas a imagem do estadista firme mas paternal desmoronou-se.

Actualmente Ongania parece ter perdido o apoio de muitos militares ao mesmo tempo que não conseguiu ganhar uma vasta popularidade junto do homem da rua.

Os seus amigos dizem que o general é vitima das suas proprias qualidades por ser um homem rigoroso, honesto, orgulhoso e muito católico, considerando-se a si próprio como um homem escolhido por Deus para salvar a Argentina.

Na realidade pela primeira vez desde há muitos anos, Ongania, conseguiu uma certa estabilidade económica e politica no país.

VIOLENTOS DISTURBIOS POR CAUSA DE ROCKEFELLER

BUENOS AIRES, 29 — (F. P.) — Foram presas mais de cem pessoas no decurso de violentos tumultos que se registaram em várias cidades argentinas entre a Polícia e manifestantes que protestavam com a visita de Nelson Rockefeller.

Ben Hat continua cercada

SAIGÃO, 29 — (R.) — Os artilheiros norte-vietnamianos espaçaram os seus bombardeamentos ao perímetro fortificado de Ben Het, cercado pelas forças comunistas, num afrouxamento geral da actividade militar por todo o Vietnam do Sul durante o fim-de-semana.

Em Saigão, um informador militar norte-americano afirmou hoje que o posto fortificado foi sómente atingido, ontem, por 50 granadas de morteiro e de canhão, comparado com mais de 230 granadas disparadas na sexta-feira.

Nos ultimos ataques não se registaram baixas.

Pelo segundo dia consecutivo, bombardeiros B-52 realizaram missões de bombardeamento a posições norte-vietnamianas em redor de Ben Het. Ontem, as superfortalezas voadoras despejaram cerca de 2000 toneladas de bombas em 10 «raids» através das montanhas.

TRUONG DZU — A MORRER A FOME

NOVA YORK, 29 — (R.) — O filho de Truong Dinh Dzu — candidato ás eleições presidenciais sul-vietnamianas de 1967, que actualmente se encontra encarcerado — diz que seu pai está a ser, deliberadamente, morto á fome.

Em conferência de Imprensa dada ontem em Nova York, Dagid Truong afirmou que a prisão de seu pai, condenado a cinco anos, se ficou a dever aos seus insistentes apelos para conversações de paz com a F.N.L. Disse também ter informações fidedignas de que o pai está a sofrer de acentuada desnutrição e que o facto lhe tem afectado o sistema cardiaco.

O FUNERAL DE JUDY GARLAND

NOVA YORK, 29 — Entre centenas de artistas de teatro e de cinema, Judy Garland foi a enterrar em Nova York, depois de mais de vinte mil admiradores lhe terem prestado uma das maiores homenagens de que há conhecimento nos meios do espectáculo.

«Nunca se verificara nada de semelhante desde a morte de Rudolfo Valentino, em 1926» — declarou um funcionário da capela onde jaz to Valentino como Judy Garland, estiveram em Câmara ardente, tendo o elogio fúnebre desta última sido feito pelo actor James Mason.

Durante dezassete horas, os admiradores da artista desfilaram perante o seu caixão. E, depois do funeral, ainda milhar e meio de pessoas se precipitaram a recolher as pétalas de rosas que haviam caído, á saída da capela, para as guardarem como recordação.

Cruzeiro CVR IV

CONHEÇA, VIVA, REALIZE-SE

Lisboa-Barcelona-Palma de Maiorca--Gibraltar-Lisboa

De 25 de Outubro a 1 de Novembro

Paquete «Moçambique»

Saída de Lisboa a ...	25 de Outubro
Estadia em Barcelona em	27 e 28 de Outubro
Estadia em Palma de Maiorca a	29 de Outubro
Estadia em Gibraltar a	31 de Outubro
Chegada a Lisboa a...	1 de Novembro

Preços desde 1900$00

Aconselham-se todos os interessados a proceder à reserva do seu lugar, dado o reduzido número de lugares disponíveis neste cruzeiro.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Rua do Comércio, 85 — Telef. 32 30 21 — Lisboa
Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438 — Porto

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

Preparação para secretárias e correspondentes estenodactilógrafas em português, francês e inglês

Habilitações mínimas para a admissão: Instrução Primária.

A duração do curso é variável com habilitações das alunas.

Enviam-se brochuras com a organização do curso e referências das empresas onde se têm empregado as ex-alunas, geralmente por intermédio da Escola.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

RUA D. ESTEFÂNIA, 126

Telefs. 4 47 30 - 56 35 75

EM POUCAS LINHAS

● CINCO MORTOS EM INCIDENTES NA MALASIA

KUALA LUMPUR, 29 — (F. P.) — Morreram cinco pessoas e outras ficaram feridas numa nova vaga de incidentes raciais registada a noite passada em Kuala Lumpur.

Segundo um comunicado da Policia, foram incendiadas numerosas casas em vários bairros da cidade.

● PLENÁRIO DO P. C. ALBANÊS

TIRANA, 29 — (F. P.) — A Comissão Central do P. C. da Albânia efectuou a sua oitava sessão plenária que decorreu de 26 a 28 de Junho, anuncia a agência ATA.

O plenário aprovou por unanimidade a comunicação apresentada por Mehmet Chehou, membro do Departamento Politico do Partido, acerca da «transformação revolucionária do ensino na Albânia».

● CONTRA O SERVIÇO MILITAR

CAGLIARI, 29 — (F. P.) — Ao ser chamado para cumprir o serviço militar, um jovem italiano cortou as duas orelhas com uma tesoura e deitou-as num vazadouro publico.

Já hospitalizado, o jovem recruta pretendeu, primeiro, fazer crer que havia sido atacado por desconhecidos, tendo finalmente confessado ser o autor da estranha mutilação.

● REUNIAO DOS DEZ MAIS RICOS

PARIS, 29 — (F. P.) — Os peritos monetários dos dez paises mais ricos do Mundo reunidos em Paris desde sexta-feira sob os auspicios da O.C.D.E., separaram-se ontem, depois de terem discutido a forma de porem em aplicação os direitos de saque especiais.

Foi marcada nova reunião para Julho, a fim de prosseguir a discussão.

● HUMPHREY EM LONDRES

LONDRES, 29 — (F. P.) — Hubert Humphrey, antigo vice-presidente dos Estados Unidos, chegou ontem a Londres a fim de assistir, na próxima quarta-feira, á investidura do príncipe Carlos como príncipe de Gales.

● REGRESSO DO 23.º DO ANO

MIAMI, 29 — (F. P.) — O Boeing-727 da companhia Eastern Airlines desviado para Cuba na manhã de ontem por um dos passageiros, aterrou ás 16 e 50 (20 e 50 T.M.G.) no aeroporto internacional de Miami, vindo de Cuba.

O aparelho é o 23.º desviado para Cuba desde o principio do ano e o segundo desde o principio da semana. Levava 104 pessoas a bordo.

● HASSAN II EM ESPANHA

MADRID, 29 — (F. P.) — O rei Hassan II de Marrocos chegou sábado, ao fim da tarde a Madrid em visita particular, passará cerca de uma semana em Espnha onde irá repousar na Costa del Sol, na região de Málaga.

Nada se sabe acerca do emprego do tempo do soberano marroquino durante esta estadia, nem se se encontrará com o general Franco. Parece certo, porém, que ele voltará a Marrocos em 9 de Julho, data do seu aniversário.

O rei Hassan II é acompanhado por membros da sua família e por vários ministros, entre os quais os da Informação e do Interior.

Giovanni Baptista Montini, Papa (sob o nome de Paulo VI) há seis anos. Uma autoridade contestada

PAULO VI: 6 ANOS DE PONTIFICADO

CIDADE DO VATICANO, 29 — (A.N.I.) — O Santo Padre Paulo VI entrou no sétimo ano do seu pontificado, parecendo que a crise que explodiu á sua volta, nos ultimos doze meses, cada vez mais se aprofunda.

Há um ano, eram apenas leigos e sacerdotes que contestavam a sua palavra, mas hoje são também alguns prelados e cardeais, tendo Paulo VI falado já de «autodestruição» no selo da Igreja, de «um fermento de cisma» e de «falta de confiança» nos chefes.

O Papa eleito a 21 de Junho de 1963, deve voltar a referir-se hoje a este tema, ao celebrar o aniversário da sua coroação, com uma missa na basilica de São Pedro.

Nos ultimos três meses, dois prelados da América Latina demitiram-se, e o bispo-auxiliar de Minneapolis e St. Paul, nos Estados Unidos apresentou a sua resignação por discordar da enciclica «Humanae Vitae».

O cardeal belga Leo Suenens também divulgou o seu desacordo com as opiniões do Papa, em recente entrevista a uma publicação católica francesa.

MAIS DE 1 MILHÃO DE PESSOAS ASSISTIRÁ À PARTIDA DA APOLO-11

CABO KENNEDY, 29 — (A. N. I.) — As autoridades militares e civis e a Policia estão a preparar-se para conter a grande multidão que deverá, ao que se prevê, rodear as instalações de Cabo Kennedy, para assistir ao lançamento da Apolo 11.

Calcula-se que mais de um milhão de pessoas e cerca de 300 000 automóveis convergirão para esta zona para presencearem a histórica partida na manhã do dia 16 de Julho.

Espera-se a presença do presidente Nixon, tendo sido convidados todos os elementos do Congresso.

Para tentar reduzir o numero de espectadores, as autoridades têm pedido ás pessoas residentes na área e que já têm assistido a muitos lançamento, para, desta vez, ficarem em casa, a ver a largada pela Televisão.

Apenas a três semanas da data prevista, o foguetão Saturno V, que levará a Apolo 11 para a Lua, foi completamente abastecido nos ensaios realizados esta semana.

Durante a missão, serão feitas transmissões em directo de Televisão, a cores e a preto e branco. A saida dos astronautas do «módulo lunar» e o momento histórico em que o primeiro pé humano pisar o solo lunar serão transmitidos a preto e branco, assistindo-se também á implantação da bandeira norte-americana na Lua.

«BONNY» EM ÓRBITA

CABO KENNEDY, 29 — (R.) — «Bonny», macaco nascido nas selvas do Sudeste da Ásia, foi lançado esta noite para uma missão orbital de 30 dias que se destina a medir os efeitos da imponderabilidade.

Aproximadamente nove minutos após o lançamento, as autoridades espaciais confirmaram que «Bonny» estava em órbita e que tudo a bordo parecia normal.

Espera-se que a viagem de 469 órbitas a descrever por «Bonny» durante 30 dias forneça informações destinadas a ajudar os astronautas quando eles embarcarem em missões planetárias ou tiverem que permanecer em estações espaciais tripuladas durante longos periodos de tempo.

DEIXAR DE RESSONAR

GARMISCH-PARTENKIRCHEN (Alemanha Federal), 29 — Um velho reformado alemão, Franz Kobers, criou um aparelho para evitar que as pessoas ressonem. Tudo muito simples: trata-se de uma ligadura em volta da cabeça com uma saliência na parte de trás, a qual faz pressão de um modo desconfortável se a pessoa que a traz se vira de costas.

TORRALTA

CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS SARL

TEM O PRAZER DE INFORMAR OS SEUS ACCIONISTAS,
EM PARTICULAR, E O PÚBLICO, EM GERAL, QUE INICIOU MAIS
UM EMPREENDIMENTO — O CONJUNTO TURISTICO «SANTA FILOMENA»,
NA SUA PROPRIEDADE DENOMINADA VALE DA ZORRA, EM ALVOR.
INTEGRA ESTE CONJUNTO VÁRIOS TIPOS DE MORADIAS
E APARTAMENTOS RESIDENCIAIS, PISCINAS, CLUBE NÁUTICO
COM CAIS ACOSTÁVEL, CENTRO COMERCIAL E RESTAURANTES.
TODO ESTE CONJUNTO DARÁ UM NOVO IMPULSO
AO DESENVOLVIMENTO DA ZONA DE ALVOR, POSSIBILITANDO
UMA DIVERSIFICAÇÃO DE OPÇÕES.
DESTA FORMA, FICARÁ LARGAMENTE VALORIZADO
O PATRIMÓNIO DA SOCIEDADE.

AVISAM-SE, POR ESTE MEIO, OS INTERESSADOS DE QUE
A CORRESPONDÊNCIA PENDENTE PARA A COMPRA DE ACÇÕES
SERÁ APENAS CONSIDERADA ATÉ AO DIA 10 DE JULHO.
A PARTIR DESSA DATA, NÃO DISPOMOS DE MAIS TÍTULOS
DE FÉRIAS CORRESPONDENTES ÀS SÉRIES A — B,
RESPECTIVAMENTE DE 28 CONTOS E 33 CONTOS.

INFORMAÇÕES:
Avenida Duque de Loulé, 66-A — LISBOA.

HORÓSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 29 DE JUNHO A 5 DE JULHO

ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — No campo sentimental o período provoca desgostos familiares e ainda desentendimentos amorosos. Seja paciente e faça tudo quanto estiver ao seu alcance para quebrar a neurastenia e não aflija os outros com os seus problemas íntimos. **DINHEIRO** — Mesmo em matéria de dinheiro o período será de idealismo. Projectos, que mais para a frente poderão resultar. Na realidade, o momento é mais fértil para pensar e idealizar do que propriamente para agir. **PROFISSÃO** — Use de cuidado com os associados imprudentes. Uma sociedade com uma pessoa nascida entre 22 de Maio e 21 de Junho, trará bons resultados futuros. **SAÚDE** — Os astros inclinam a pequenas alterações de saúde. Cuidado com os rins.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — No domínio amoroso as condições apresentam-se muito favoráveis, mostrando até elevada felicidade conjugal e boa harmonia no convívio familiar. **DINHEIRO** — Se empregar a sua actividade com decisão e vontade progredirá financeiramente. Encontrará grande felicidade de resolução nos assuntos monetários. Esforce-se e os resultados estarão á vista. **PROFISSÃO** — Toda a aplicação em prol da sua actividade profissional é meritória e proporcionará benéficas conclusões. Merece a pena esforçar-se neste sentido. **SAÚDE** — Fisicamente, o período vaticina uma certa propensão para as infecções na laringe. Cuidado com os resfriados.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Uma semana silenciosa, não expandirá, viverá no sossego da indiferença; prefere passar sem dar nas vistas. Propensão para a melancolia. **DINHEIRO** — Se agir debaixo de um programa préviamente bem estabelecido, as condições financeiras mostram-se muito favoráveis e com tendência a aumentar. **PROFISSÃO** — Dispensará muita energia, cujos efeitos não atingem fins meritórios, nem compensadores. Os projectos e empreendimentos são pouco consoladores. Aguarde melhores influências, pois não vale a pena insistir. **SAÚDE** — Durante esta semana terá predisposição para perturbações de saúde: indisposições gástricas e estados de nervosismo.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Atravessa um período de inconstância, sem saber concretamente o que pretende nem a causa desse estado. Alguns momentos de características mal-humoradas podem motivar arrelias. **DINHEIRO** — Bons prenúncios de aumento por meio de exercício activo. Não gaste mais do que o necessário, embora esta quadra incite a isso. **PROFISSÃO** — A sorte favorece, sobretudo, aqueles que se dedicam ás carreiras artísticas e criações originais. A energia será muito útil e os resultados contribuirão para o êxito. **SAÚDE** — Período de nervosismo e inquietação. Procure ambientes calmos e distracções que não sejam de molde a criar-lhe emoções fortes.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Os assuntos amorosos, as relações familiares e as amizades estão bem protegidas neste espaço de tempo. Terá notícias agradáveis. Procure contribuir para que esta boa influência não diminua. **DINHEIRO** — Haja com rapidez nos seus projectos e terá boas surpresas monetárias. Não faça despesas impensadas. **PROFISSÃO** — Propício ao bom desenvolvimento profissional. Dê maior incremento aos assuntos já iniciados, evidencie-se e avance dentro do seu trabalho sem receio. **SAÚDE** — Será satisfatória tanto quanto possível, graças aos bens influxos astrais.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — No aspecto sentimental tudo caminhará regularmente. A meio da semana podem surgir pequenas divergências e contrariedades. **DINHEIRO** — A atmosfera monetária é esplêndida e cheia de boas perspectivas. Se exercer profícua actividade terá bons lucros. **PROFISSÃO** — Deixe-se guiar pela intuição, pois só terá benefícios se assim fizer. A sua acção cautelosa nos negócios pode proporcionar-lhe bons resultados, assim como melhor bem-estar e uma melhoria nas suas relações sociais. **SAÚDE** — Será boa segundo todas as probabilidades. Contudo, não cometa excessos.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — As suas influências astrológicas para esta semana conferem-lhe uma disposição meditativa com maus pressentimentos, aliás, injustificados, pois estes não passam da simples imaginação, devido á influência lunar que predomina no seu espírito durante o presente período. **DINHEIRO** — Só com grandes esforços e vontade conseguirá obter, nesta quadra, resultados monetários apreciáveis. **PROFISSÃO** — Os negócios poderão experimentar uma quebra em relação ao habitual. Esforce-se por fazer progressos no seu trabalho mesmo que tenha de tomar atitudes enérgicas. **SAÚDE** — Tendência á melancolia e ao desânimo. Nestes momentos, procure a distracção e o sossego de espírito.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — No domínio amoroso as coisas não andarão a seu favor. No ambiente familiar ou conjugal há algumas possibilidades de desentendimentos. Ponha de parte o orgulho e trate os seus sem hostilidade. **DINHEIRO** — Conseguirá aquisições interessantes se diligenciar obtê-las. Indicado a receber débitos que tenham tornado bastante difíceis de receber. Grandes facilidades em todos os ramos de actividade económica. **PROFISSÃO** — A sua memória e experiência serão dois grandes auxiliares que terá durante este período. Assumirá novas responsabilidades, estando em boas condições para poder atingir os seus fins. **SAÚDE** — Se se excitar demasiado poderá prejudicar a sua saúde e o seu bem-estar.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — No domínio afectivo reinará a compreensão e o bem-estar. Nas amizades, qualquer conflito que surja será enérgicamente e fácilmente resolvido em bem. **DINHEIRO** — Haja com rapidez no que tiver em projecto e as finanças aumentarão. Parece que o seu sucesso, durante este período, dependerá grandemente dos seus próprios esforços. **PROFISSÃO** — Boa disposição que dará ocasião para iniciar novos empreendimentos, quer na profissão actual, quer em novos negócios. Tome uma direcção mais ampla e colherá benefícios. **SAÚDE** — A posição em referência á saúde é contrária. Propensão para enfermidades do coração e garganta.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Evite tudo o que possa provocar um mal-entendido no domínio sentimental, familiar, porque os contactos neste s- são actualmente difíceis. No entanto, não hesite em dar a conhecer as suas intenções, pois será escutado. **DINHEIRO** — No campo dos assuntos financeiros, procure não se deixar influenciar por argumentos brilhantes; obterá sucesso material se souber tirar partido dos seus conhecimentos profissionais. A inteligência servida por uma boa inspiração poderá conduzir-vos a surpreendentes resultados. **PROFISSÃO** — Os seus quefazeres multiplicam-se e tomam uma direcção que lhe dará prazer. Será conveniente dedicar-lhe toda a sua atenção porque a realização das suas ambições depende sobretudo de si próprio e da sua capacidade, da maneira como proceder. **SAÚDE** — Seja prudente, nada de grandes fadigas ou excessos de mesa.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — O seu coração estará de acordo com a sua consciência, e é assim que saberá fazer uma escolha judiciosa entre dois caminhos a seguir. Preferirá aquele que se apresenta sob um aspecto sénio, que lhe possa dar felicidade. **DINHEIRO** — Tenha mais confiança em si e procure resolver os seus problemas com os seus próprios meios. As suas obras serão notadas e de certo modo retribuídas. **PROFISSÃO** — Se agir com energia e bom-senso poderá realizar os seus projectos, sobretudo aqueles que se relacionem com o plano profissional e social. Execute os seus planos, mas sem pressas, pois vê-los-á assim atingirem o êxito de maneira satisfatória. **SAÚDE** — Evite gelados em geral. Trate do seu organismo sem perda de tempo.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — A pessoa amada tudo fará para vos ver feliz. Coopere com a mesma e terá um período muito bom. Vénus indica, na verdade, relações familiares e domésticas mais harmoniosas. **DINHEIRO** — Os trabalhos que exijam paciência e minuciosidade intelectual ou manual são os que renderão mais. Não faça nada precipitadamente. No entanto, precisará de cooperação e da compreensão dos companheiros e das outras pessoas em geral para obter progressos financeiros. **PROFISSÃO** — Fará novas relações sociais agradáveis e interessantes mas procure não dispersar a sua atenção e não se esquecer de alguns assuntos importantes, relacionados com pessoas que tem de considerar. **SAÚDE** — O coração e os intestinos serão os dois pontos fracos a vigiar este período.

Horus

RAUL LOURENÇO LAPA

QUIRO-ASTRÓLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação á sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI 3-2.º Frente (Junto á Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

A vida moderna exige um dispêndio extraordinário de energias

o APISÉRUM de Belvefer

fornece aos organismos o revigoramento necessário para uma vida activa mas tranquila, normalizando o sistema nervoso dando mais capacidade física e mental, mais alegria e melhor disposição.

A Ciência está dedicando muito da sua atenção ao estudo das propriedades da **GELEIA REAL**, com ensaios feitos tanto em hospitais Franceses, como Alemães, Italianos, Brasileiros e Canadianos e até da própria América Central.

Renove as suas qualidades de trabalho com APISÉRUM

o segredo das abelhas ao serviço da humanidade

Em embalagens de 12 e de 24 ampolas de 5 c. c. bebíveis e na forma INFANTIL (sem hidromel) para crianças até aos 10 anos.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Pedidos de literaturas a:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

O CASO DA MORTE DA SENHORA DE VISEU QUE LEVANTOU SUSPEITAS

VISEU, 29 — Procurou-nos o sr. Horácio Guilherme Borges, viajante de artigos eléctricos, residente no vizinho Bairro de Repeses e viúvo da sr.ª D. Maria Manuela de Lima Lino Eloy Borges, de 32 anos, a qual fora levada do hospital local para os Hospitais da Universidade de Coimbra, para nos informar da sua indignação por ser alvo de suspeitas, que — disse — são absolutamente infundadas.

Afirmou que o resultado da autópsia não é, nem poderia ser, confirmativo de morte criminosa, como têm propalado inimigos seus. E descreveu como fez tudo para salvar a pobre senhora. Não ocultou o drama familiar que, por algum tempo, enevoou o seu lar conjugal, drama que findara — disse — já há bastantes meses.

O sr. Horácio C. Borges, que se mostra muito abatido disse que só deseja que o deixem entregue á sua dor e a cuidar dos três filhinhos que a morta lhe deixou, o mais velho dos quais com sete anos. Ele veio até nós com uma carta da sogra, sr.ª D. Sofia Lino Rodrigues Eloy, casada, residente na Lomba da Arregaça, bloco B, entrada 3, r/c., dt.º, em Coimbra, senhora que defende, em absoluto, o genro contra as suspeitas que a este atingiram.

O funeral da inditosa senhora efectuou-se em Coimbra.

CASINO DA PÓVOA DE VARZIM

Foi publicada no «Diário do Governo» a portaria que adjudica á Sopete (Sociedade Poveira de Empreendimentos Turísticos, S. A. R. L.) a concessão da exploração da zona de jogo da Póvoa de Varzim — conforme decisão do Conselho de Ministros, que oportunamente noticiámos.

O Casino daquela grande praia do Norte abrirá as suas portas no dia 1 de Julho, com diversas atracções na «boîte». O salão nobre, por sua vez, abre no dia 16 do mesmo mês. Como a época é de 6 meses (normalmente de 1 de Junho a 30 de Novembro) este ano, principiando a 1 de Julho, deve prolongar-se até 31 de Dezembro.

POESIA DO BRASIL NA LIVRARIA QUADRANTE

A Livraria Quadrante promove amanhã (18 e 30) um recital de poesia brasileira com o poeta Cláudio Murillo. Colaboram dois estudantes também brasileiros. Ana Lúcia e Jorge La-Roque, e Vítor Vidal fará ¡ acompanhamento musical de alguns poemas.

COMO

CHÁ DE HAMBURGO

LEGÍTIMO

BOA DISPOSIÇÃO TODO O DIA!

Estimulante digestivo. Benefícios nas perturbações das vias urinárias.

À venda nas farmácias

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ATLETISMO = REGIONAL EQUIPAS

VANTAGEM DO SPORTING

MAIS NOVE PONTOS E MAIS TRÊS TÍTULOS

NOVO RÉCORD NACIONAL NOS 110 m BARREIRAS

Nas pistas da F. N. A. T., em Alvalade, com excelente piso e traçado, disputou-se, ontem, á tarde, com a presença de numeroso público (que vem relevar o interesse que a modalidade tem entre a camada de adeptos) — mais de três mil pessoas — a primeira jornada do Campeonato de Lisboa, por Equipas (1.ª divisão), com a participação dos conjuntos (todos na sua máxima força) do Sporting (que ostenta o título), do Benfica e do Universitário (novo divisionário).

A ronda, que atingiu excelente nível técnico (melhor até do que aquele que se verificou no Grande Prémio de Lisboa), não só provocado pelo grande despique travado entre os «leões» e os «encarnados», com o auxílio dos universitários, que caminha a passos largos para uma excelente posição na modalidade, mas também pela maneira como os atletas encararam

BARCELÓ DE CARVALHO

a competição, lutando, desta vez, contra o concorrente e a fita métrica, ao ponto de podermos, agora, registar com agrado o «record» dos 110 m barreiras, de autoria do sportinguista Alberto Matos, com 14,5 s.

O antigo máximo, que já lhe pertencia (1968, de parceria com Pedro de Almeida, também do Sporting (1961), estava em 14,6 s.

Por outro lado, a juntar àquela faceta, não podemos deixar de assinalar que Barceló de Carvalho (Bf.), ficou a um décimo de segundo do «record» absoluto nos 400 metros (47,7 s.), que é pertença de José Magalhães, do Ferroviário de Moçambique, desde 18 de Julho de 1967. De resto, a sua actuação da passada semana, nos 200 metros, deixou antever que o máximo dos 400 metros estava por um fio. Agora, na prova real confirmou a sua boa forma física.

Também há que dizer que os fundistas rápidos (1500 m) Morujo Julio (Sp.), Carlos Tavares (Bf.) e José Diogo (Sp.), este último um junior de rara eleição, obtiveram tempos excepcionais para o nosso meio (3 m. 48,5 s.; 3 m. 49,1 s. e 3 m. 51,3 s.) — os melhores da temporada e, no computo, os de sempre — roçando, assim, o «record» nacional, que é pertença de Carlos Tavares (Bf.), com o tempo de 3 m. 47 s., obtido, este ano, em Madrid, em compita com famosos estrangeiros (ingleses, franceses e espanhóis).

Para se poder avaliar da qualidade daquelas «marcas»,

MORUJO JÚLIO

basta dizer que, pela tabela portuguesa, valem mais de 900 pontos. O quilómetro e meio foi, sem dúvida, a mais bela e emocionante corrida da tarde, quer pelo despique, quer, ainda, pela valia técnica nela revelada.

Se acrescentarmos a estes factos palpáveis, que demonstram que se caminha em frente, ainda que sem a força que desejamos, as outras razões técnicas da jornada, vamos encontrar, por exemplo, nas «marcas» de António Fonseca e Silva (Bf.), 100 m (10,8 s.); de Alberto Matos (Sp.), 400 m (48,9 s.); de Fernando Reis (Bf.), 400 m (49,2 s.); de Guimarães Marques (U.), 400 m (49,6 s.); de Carlos Sustelo (Sp.), disco (45,32 m); de Manuel de Oliveira (Sp.), 5000 m (14 m. 39,6 s.); de Carlos Lopes (Sp.), 5000 m, (14 m. 42,8 s.); de Abreu Matos (U.), comprimento (7,08 m); de Rogério Soromenho (Bf.), comprimento (7,01 m); de Santinho das Neves (Sp.), dardo (60,78 m); de Tavares Alves (Sp.), altura (1,91 m); de Julio Fernandes (Sp.), altura (1,86 m); e de Eduardo Horta (Bf.), altura (1,86 m), fartos motivos para fixarmos o Campeonato de Lisboa, por equipas, no ponto mais elevado até agora registado em provas atléticas, esta temporada.

Se observarmos a questão um pouco mais em profundidade, podemos dizer, sem receio de desmentido, que os 400 metros, 1500 metros, altura, 100 metros, 110 m barreiras e os 5000 metros (claro está, no âmbito nacional) registaram médias de índice técnico muito interessante e que se cifram, respectivamente, em 857, 898, 828, 800, 849 e 857 pontos.

Para se alcançar estes apontamentos que damos á estampa e que apenas têm o condão de esclarecer factos e deixar para a história da modalidade entre nós ideias, foi necessário haver um despique, e este atingiu tal expressão, que podemos dizer que os «leões», apesar de terem de vantagem 9 pontos e mais três títulos, ainda não estão seguros da vitória final.

Os «encarnados» — já mais de uma vez o dissemos — estão num escalada fantástica, e são capazes de contrariar todos os propósitos dos adversários.

Isto pressupõe que, na segunda jornada, hoje, a disputar ao fim da tarde, os «leões» não querem perder a vantagem, mas os «encarnados» lutarão para repetir a proeza de 1967, conquistando o título.

A jornada de ontem não teve altos ou baixos. Foi de um equilíbrio evidente. Queremos dizer que a luta a dueto oferece fartos motivos positivos. Para além dos pontos, verificamos que a mentalização dos atletas na conquista de boas marcas ou tempos é já um facto.

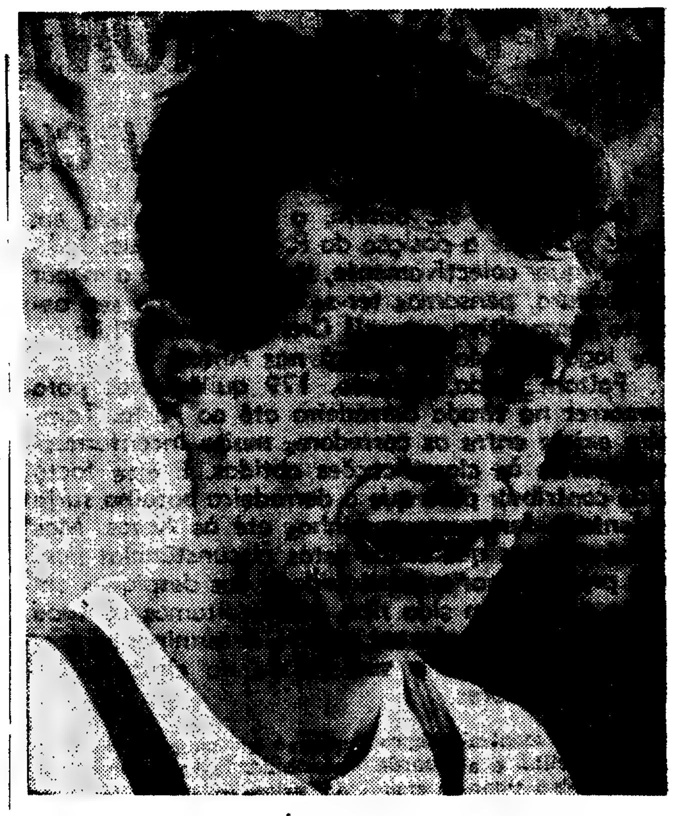
Queremos dizer, entre outras coisas, que, na modalidade, as tácticas colectivas não têm a mesma dimensão do que noutras. A luta aqui é directa, tudo o resto é um paliativo.

Uma coisa — para além do bom nível técnico que o campeonato alcançou — é certa, e ficou vincada nos olhos daqueles milhares de espectadores que foram ao Estádio da F. N. A. T., a vontade firme, peremptória, de lutar pelo melhor lugar.

Em relação ao ano passado, o Sporting ganhou menos um título (7 contra 6) e o Benfica nem perdeu nem ganhou (quedou-se nos mesmos três). Um pormenor que não pode passar despercebido foi a nota ofensiva posta no despique pelo conjunto «encarnado». Os benfiquistas estão a portar-se de tal modo que tornaram a vida ao adversário muito mais difícil

Uma coisa que também não passou despercebida foi a conjugação de esforços por parte dos «leões», o que pressupõe, naturalmente, um aumento de capacidade pela banda dos «encarnados».

(Continua na 19.ª página)



Carlos Tavares, do Benfica

Alberto Matos, do Sporting

OS CAMPEÕES

100 m — A. Fonseca Silva (Bf.), 10,8 (10,9).
110 barr. — Alberto Matos (Sp.), 14,5 (14,7).
Altura — Tav. Alves (Sp), 1,91 (1,86).
Disco — C. Sustelo (Sp.), 45,32 (43,64).
1500 m — M. Julio (Sp.) 3 m. 48,5 s. (4 m 1,9 s.).
5000 m — M. Oliveira (Sp.), 14 m. 39,6 s. (14 m. 29.8 s.).
Dardo — S. Neves (Sp.), 60,78 m (62 m).
4X100 m — Benfica, 43 s. (43,2 s).
400 m — Barceló de Carvalho (Bf.), 47,8 s. (48,4 s.).
Comprimento — Abreu Matos (U.), 7.08 m (7,04 m).

Entre parentesis as «marcas» que os campeões do ano passado obtiveram no campeonato de equipas.

A DIVISÃO DOS TÍTULOS

Sporting (6) — 110 m barr.; Altura; Disco; 1500 m; 5000 m; e dardo.
Benfica (3) — 100 m; 400 m; e 4X100 m.
Universitário (1) — Comprimento.

Em relação ao ano passado o Sporting. manteve os títulos: dardo — 5000 — 110 barr. — altura; ganhou — 1500 e perdeu — comprimento.

O Benfica, manteve os 400 m e 4X100 m; perdeu os 1500 m e ganhou os 100 metros.

O Universitário ganha pela primeira vez um título — comprimento.

OS MELHORES ATRAVÉS DA TABELA PORTUGUESA

1.º	Morujo Julio (Sp.), 3 m 48.5 s. (1500 m)	907
2.º	Barceló de Carvalho (Bf.), 47,8 s. (400 m) ...	905
3.º	Carlos Tavares (Bf.), 3 m 49.1 s. (1500 m)	902
4.º	José Diogo (Sp.), 3 m 51,3 s. (1500 m)	887
5.º	Alberto Matos (Sp.), 14.5 s. (110 barr.)	886
6.º	Alberto Matos (Sp.), 48,9 s. (400 m)	866
7.º	Manuel Oliveira (Sp.), 14 m 39.6 s. (5000 m)	861
8.º	Abreu Matos (U.), 7.08 m (comprimento) ...	858
9.º	Carlos Lopes (Sp.), 14 m 42,8 s. (5000 m) ...	858
10.º	Fernando Reis (Bf.), 49,2 s. (400 m)	855
11.º	Anacleto Pinto (Bf.), 14 m 46,4 (5000 m)	851
12.º	Tavares Alves (Sp.), 1,91 m (altura)	850
13.º	Rogério Soromenho (Bf.), 7,01 m (Comp.)	847
14.º	Guimarães Marques (U.), 49,6 s. (400 m)	841
15.º	Abreu Matos (U.), 15.1 s. (110 barr.)	835

A LUTA DOS PONTOS

	Sp.	Bf.
100 m	6	12
110 m barr. ...	10	6
Altura	12	6
Disco	11	8
1500 m	11	8
5000 m	12	7
Dardo	11	8
400 m	7	11
Comprim.	7	7
4X100 m ...	2	7
	89	80

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ATLETISMO = REGIONAL EQUIPAS

VANTAGEM DO SPORTING

MAIS NOVE PONTOS E MAIS TRÊS TÍTULOS

NOVO RÉCORD NACIONAL NOS 110 m BARREIRAS

[illegible] ontem, à tarde, com a presença de numeroso público (que [illegible] o interesse que a modalidade tem entre a camada de adeptos) — mais de três mil pessoas — a primeira jornada do Campeonato de Lisboa, por Equipas (1.ª divisão), com a participação dos conjuntos (todos na sua máxima força) do Sporting (que ostenta o título), do Benfica e da Universitário (novo divisionário).

A ronda, que atingiu excelente nível técnico (melhor até do que aquele que se verificou no Grande Prémio de Lisboa), não só provocado pelo grande despique travado entre os «leões» e os «encarnados», com o auxílio dos universitários, que caminham a passos largos para uma excelente posição na modalidade, mas também pela maneira como os atletas [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] Alberto Matos, com 14,5 s.

O antigo máximo, que já lhe pertencia (1968, de parceria com Pedro de Almeida, também do Sporting (1961), estava em 14,6 s.

Por outro lado, a juntar àquela faceta, não podemos deixar de assinalar que Barceló de Carvalho (Bf.), ficou a um décimo de segundo do «record» absoluto nos 400 metros (47,7 s.), que é pertença de José Magalhães, do Ferroviário de Moçambique, desde 18 de Julho de 1967. De resto, a sua actuação da passada semana, nos 200 metros, deixou antever que o máximo dos 400 metros estava por um fio. Agora, na prova real continuou a sua boa forma física.

Também há que dizer que os fundistas rápidos (1500 m) Morujo Júlio (Sp.), Carlos Tavares (Bf.) e José Dorgo (Sp.), este último um jovem de rara eleição, obtiveram tempos excepcionais para o nosso meio (3 m. 48,5 s.; 3 m. 49,1 s. e 3 m. 51,3 s.) — os melhores da temporada e, no cômputo, os de sempre — roçando, assim, o «record» nacional, que é pertença de Carlos Tavares (Bf.), com o tempo de 3 m. 47 s., obtido, este ano, em Madrid, em competição com famosos estrangeiros (ingleses, franceses e espanhóis).

Para se poder avaliar da qualidade daquelas marcas, basta dizer que, pela tabela portuguesa, valem mais de 900 pontos. O quilómetro e meio foi, sem dúvida, a mais bela e emocionante corrida da tarde, quer pelo despique, quer, ainda, pela valia técnica nela revelada.

Se acrescentarmos a estes factos palpáveis, que demonstram que se caminha em frente, ainda que seja a força que desejamos, as outras razões técnicas da corrida, [illegible] encontrar, por exemplo, nas «marcas» de António Fonseca e Silva (Bf.), 100 m (10,8 s.); de Alberto Matos (Sp.), 400 m (48,9 s.); de Fernando Reis (Bf.), 400 m. (49,2 s.); de Guimarães Marques, (U.), 400 m (49,6 s.); de Carlos Sasteiro (Sp.), disco (45,32 m); de Manuel de Oliveira (Sp.), 5000 m. (14 m. 39,6 s.); de Carlos Lopes (Sp.), 5000 m, (14 m. 42,8 s.); de Abreu Matos (U.), comprimento (7,08 m); de Rogério Sacramento (Bf.), comprimento (7,01 m); de Santinho das Neves (Sp.), dardo (60,78 m); de Tavares Alves (Sp.), altura (1,91 m); de Júlio Fernandes (Sp.), altura (1,86 m); e de Eduardo Horta (Bf.), altura (1,86 m), far-

MORUJO JÚLIO

A DIVISÃO DOS TÍTULOS

Sporting (6) — 110 m barr.; Altura; Disco; 1500 m, 5000 m; e dardo.

Benfica (3) — 100 m; 400 m; e 4X100 m.

Universitário (1) — Comprimento.

Em relação ao ano passado o Sporting manteve os títulos: dardo — 5000 — 110 barr. — altura: ganhou — 1500 e perdeu — comprimento.

O Benfica, manteve os 400 m e 4X100 m; perdeu os 1500 m e ganhou os 100 metros.

O Universitário ganha pela primeira vez um título — comprimento.

Carlos Tavares, do Benfica

[illegible] para fazermos o Campeonato de Lisboa, por equipas, no ponto mais elevado até agora registado em provas atléticas, esta temporada.

Se observarmos a questão um pouco mais em profundidade, podemos dizer, sem receio de desmentido, que os 100 metros, 1500 metros, altura, 400 metros, 110 m barreiras e os 5000 metros (claro está, no âmbito nacional) registaram médias de índice técnico muito interessante e que se cifram, respectivamente, em 857, 898, 878, 800, 819 e 857 pontos.

Para se alcançar estes apontamentos que damos, é estampa [illegible] [illegible] [illegible] tras coisas, que, na modalidade, as tácticas colectivas não têm a mesma dimensão do que noutras. A luta aqui é directa, tudo o resto é um paliativo.

Uma coisa — para além do bom nível técnico que o campeonato alcançou — é certa, e ficou vincada nos olhos daqueles milhares de espectadores que foram ao Estádio da F. N. A. T., a contagem feme, peremptória, de luta pelo melhor lugar.

Em relação ao ano passado, o Sporting aumentou menos um título (7 contra 6) e o Benfica nem perdeu nem ganhou (quedou-se nos mesmos três). Um pormenor, que não pode passar despercebido [illegible]

BARCELO DE CARVALHO

a competição, [illegible] vez, [illegible] e a f[illegible] posto de podemos, [illegible] agora o «record» dos 110 m

OS CAMPEÕES

100 m — A. Fonseca Silva (Bf.), 10,8 (10,9).

110 barr. — Alberto Matos (Sp.), 14,5 (14,7).

Altura — Tav. Alves (Sp), 1,91 (1,86).

Disco — C. Sasteiro (Sp.), 45,32 (43,61).

1500 m — M. Júlio (Sp.) 3 m. 48,5 s. (4 m. 1,9 s.).

5000 m — M. Oliveira (Sp.), 14 m. 39,6 s. (14 m. 29,8 s.).

Dardo — S. Neves (Sp.), 60,78 m (62 m).

4X100 m — Benfica, 43 s. (43,2 s).

400 m — Barceló de Carvalho (Bf.), 47,8 s. (48,4 s.).

Comprimento — Abreu Matos (U.), 7,08 m (7,01 m).

Entre parênteses as «marcas» que os campeões do ano passado obtiveram no campeonato de equipas.

Alberto Matos, do Sporting

OS MELHORES ATRAVÉS DA TABELA PORTUGUESA

1.º Morujo Júlio (Sp.), 3 m. 48,5 s. (1500 m) 907
2.º Barceló de Carvalho (Bf.), 47,8 s. (400 m) 90[illegible]
3.º Carlos Tavares (Bf.), 3 m. 49,1 s. (1500 m) 902
4.º José Dorgo (Sp.), 3 m 51,3 s. (1500 m) 887
5.º Alberto Matos (Sp.), 14,5 s. (110 m barr.) 886
6.º Alberto Matos (Sp.), 48,9 s. (400 m) 86[illegible]
7.º Manuel Oliveira (Sp.), 14 m 39,6 s. (5000 m) 86[illegible]
8.º Abreu Matos (U.), 7,08 m (comprimento) 8[illegible]
9.º Carlos Lopes (Sp.), 14 m 42,8 s. (5000 m) 8[illegible]
10.º Fernando Reis (Bf.), 49,2 s. (400 m) [illegible]
11.º A[illegible] P[illegible] (Bf.), 14 m [illegible] (5000 m) [illegible]
12.º Tavares Alves (Sp.), 1,91 m. (altura) 8[illegible]
13.º Rogério Sacramento (Bf.), 7,01 m (comp.) 81[illegible]
14.º Guimarães Marques (U.), 49,6 s. (400 m) 81[illegible]
15.º Abreu Matos (U.), 14,7 s. (110 barr.) 815

[illegible] candeia de esclarecer, [illegible] factos [illegible] decerto para a história da modalidade, entre nós, ela [illegible] foi, [illegible] um despique, e este atingiu tal expressão, que podemos dizer que [illegible] apesar de terem de vantagem 9 pontos e mais três títulos, ainda não estão [illegible]

Os [illegible] — já mais de uma vez o dissemos — estão numa escalada fantástica, e são capazes de contrariar todos os propósitos dos adversários.

Isto pressupõe, que, na segunda jornada, hoje, a disputar ao fim da tarde, os «leões» não querem perder a contenda, mas os encarnados intentam para repetir a proeza de 1967, conquistando o título.

A jornada de ontem não teve altos ou baixos. Foi de um equilíbrio evidente. Queremos dizer que a luta a direito ofereceu factos motivos positivos. Para além dos pontos, verificamos que a mentalização dos atletas na conquista de boas marcas ou tempos é já um facto.

Queremos dizer, entre outras [illegible] da foi a nota ofensiva posta no despique pelos «encarnados». Os benfiquistas estão a postos [illegible] do que [illegible] [illegible]

[illegible] passam [illegible] conjunto [illegible] por parte dos «leões», o que pressupõe, naturalmente, um aumento de capacidade ofensiva dos «encarnados».

(Continua na 19.ª página)

A LUTA DOS PONTOS

	Sp.	B.
100 m	6	12
110 m b.	10	8
Altura	12 —	6
Disco	11 —	8
1500 m	11 —	8
5000 m	12 —	7
Dardo	11 —	8
400 m	7 —	11
Comprim.	7 —	7
4X100 m	2 —	7
	89 —	80

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

RESPOSTA PRONTA AOS ATAQUES

—deu-a o Futebol Clube do Porto

Ao alcançar-se, ontem, a meta instalada em Viseu sem que a posição do F. C. Porto, quer individual, quer colectivamente, tivesse sofrido a menor beliscadura, pensamos ter-se encerrado no seu aspecto competitivo este «II Grande Prémio Philips», que logo à tarde terminará nas Antas.

Faltam ainda, é certo, 179 quilómetros para percorrer na tirada derradeira até ao Porto. Também existe entre os corredores muito inconformismo quanto às classificações obtidas. E esse facto pode contribuir para que a derradeira batalha surja violenta e feroz nos caminhos até às Antas. Mas se admitirmos que todas estas circunstâncias possam proporcionar a continuidade dos despiques em que a prova tem sido rica, não aceitamos contudo que elas possam afectar a forte determinação portista em alcançar a sua cidade na situação de duplos vencedores.

Por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Ontem, o «contra-relógio» entre a Covilhã e a Guarda decorreu sob o signo da emotividade. O Sporting sentiu que só ali poderia ter uma possibilidade de se aproximar do primeiro posto da tabela. E foi impressionante ver a forma como os «leões» enfrentaram calor, montanha e adversários para ganhar alguns segundos na cidade mais alta de Portugal.

O F. C. Porto, porém, aceitou o ataque como verdadeiro campeão. E José Luís Pacheco, o surpreendente «camisola amarela» desde II Prémio Philips, não se exlmiu a registar o melhor segundo tempo, imediatamente atrás de Leonel Miranda. O promissor portista defendera com «unhas e dentes» a mais cobiçada camisola da corrida.

Não se conformavam, porém, os «leões». Sentia-se nas hostes sportinguistas que o segundo lugar colectivo e as posições honrosas, mas secundárias, na pauta classificativa, constituíam como que uma frustração. No caminho para a cidade de Viriato, Leonel Miranda (a recordar-se, talvez, da Volta do ano passado e sentir saudades do seu companheiro Joaquim Agostinho), desencandeou, em grande estilo, e por duas vezes, fortíssimos ataques, na tentativa de se isolar, em busca do tempo que o separava do primeiro posto. Propósito inútil. Apesar da «ferocidade» com que Leonel Miranda procurou deixar para trás companheiros e adversários, estes últimos não consentiram que se concretizassem os intentos do excelente corredor «leonino».

Na cabeça do pelotão, sempre muito atentos a qualquer manobra que os pudesse lesar, os estradistas do F. C. Porto impuseram a sua vontade. E, entre estes, José Pacheco não era, de modo algum, um «leader» de atitudes passivas. Respondeu também aos ataques dos adversários.

No ciclismo, como, geralmente, em todas as modalidades, num ápice pode desmoronar-se o que foi laboriosamente edificado. Será, portanto, arriscado, ainda que em condições favoráveis, estabelecer um vaticínio. Mas, já o dissemos no início deste apontamento, o II Grande Prémio Philips teria ficado decidido ontem na chegada a Viseu. Esta afirmação pressupõe a ideia de que estarão encontrados os vencedores, quer no plano individual, quer no plano colectivo.

Assim é, com efeito. A posição privilegiada do F. C. Porto na classificação por equipas não deve proporcionar a menor surpresa, tanto mais que as estradas até ao Porto estarão emolduradas por uma multidão vibrante

(Continua na 18.ª página)

UMA CHAMADA PARA A INTERTUR

E TERÁ O PROBLEMA DAS SUAS FÉRIAS RESOLVIDO:

7 DIAS EM VIAGENS IT (TUDO INCLUÍDO), A PREÇOS REDUZIDOS, A:

AMSTERDÃO	5 260$00	FRANCFORT	5 010$00
BASILEIA	5 290$00	INNSBRUCK	5 830$00
BERLIM	6 180$00	LONDRES	4 330$00
BRUXELAS	4 960$00	MILÃO	4 700$00
COLÓNIA	5 630$00	MOSCOVO	11 150$00
EDINBURGO	5 100$00	PARIS	5 190$00
FLORENÇA	5 070$00	ROMA	4 860$00
ESTOCOLMO	8 410$00	ZURIQUE	4 920$00

INCLUINDO — Passagens aéreas de ida e volta, assistência e transporte do terminal aéreo ao hotel, acomodação em quartos duplos com banho privativo e visita da cidade.

FÉRIAS ECONÓMICAS 1969
15 DIAS EM:

	Desde
PALMA DE MAIORCA	3 100$00
LAS PALMAS	5 350$00
TENERIFE	5 200$00

CRUZEIRO NO MAR MEDITERRÂNEO, visitando:

— Veneza, Grécia, Ilhas Gregas, Turquia, Chipre e Terra Santa
— Veneza, Grécia, Ilhas Gregas, Chipre e Líbano
— Veneza, Grécia, Ilhas Gregas e Egipto
— Génova, Messina, Siracusa, Tripoli e Sousse

COM A DURAÇÃO DE 8, 11, 12 e 15 DIAS, DESDE ESC. 6 600$00

INTERTUR

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE INTERCÂMBIO TURÍSTICO, LDA.
Avenida da República nº 22 - A - LISBOA

TERCEIRO TORNEIO-TERCEIRA

BADAJOZ VIU O «MELHOR BENFICA»

- **Os campeões nacionais conquista**
- **Exibição sensacional (com dez jo**
- **e vitória por 4-1 sobre um atur**

BADAJOZ, 29 — **«Aqueles que têm dito que eu e toda a equipa do Benfica estávamos «acabados», deviam ter visto o jogo de hoje».** Isto declarou-nos o famoso Eusébio, após a partida em que os campeões portugueses bateram estrondosamente o Atlético de Madrid, por 4-1, com uma portentosa actuação, uma autêntica lição de futebol. O Benfica ganhava assim o III Troféu Ibérico, uma sumptuosa peça de prata lavrada, com incrustações em ouro, no valor de trezentas mil pesetas. Os dois e idênticos troféus anteriores também atravessaram o Caia, conquistados pelo Sporting (1967) e Vitória de Setúbal (1968).

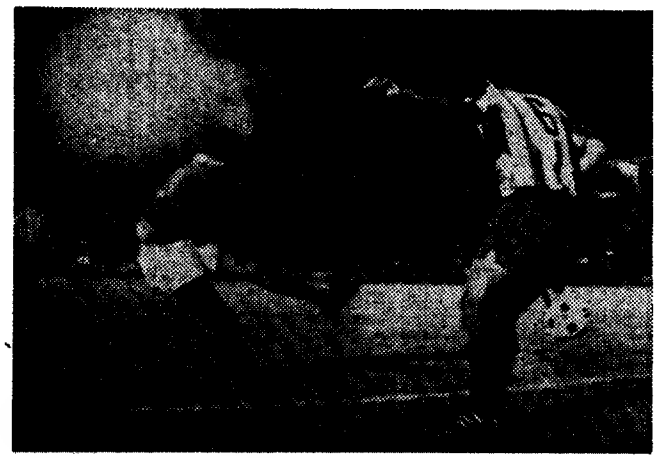
A história do jogo é uma história de brio e de saber. Durante setenta minutos o Benfica jogou apenas com dez elementos, pois Toni foi expulso aos vinte, quando a partida estava interrompida por via de um demorado desentendimento entre os representantes da Guarda Civil e o treinador Otto Glória, a quem logo se juntaram o dirigente Francisco Calado e os suplentes benfiquistas. Aí a coisa esteve mesmo feia.

Comecemos, porém, pelo princípio e assinalemos que o princípio não podia ser mais animado. Logo no primeiro minuto, o atento Garate interceptou um mau passe da defesa benfiquista ao seu guarda-redes, e José Henrique teve de dar o corpo ao manifesto, numa defesa arrojada e muito aplaudida. Na resposta, o Benfica veio por aí abaixo e Torres colocou a bola, primorosamente, na frente de Eusébio. Mas Eusébio falhou o golo fácil. Falhou e ficou nitidamente arreliado, tão arreliado que não tardou a liquidar a dívida. Um «livre» a uns cinco metros da área, a barreira dos madrilenos formou, mas Eusébio arranjou artes de fazer passar a bola por onde não parecia caber. E foi golo. Havia só quatro minutos de jogo.

Nesta altura entrou a violência. A equipa madrilena cedo viu que não podia competir com tal adversário em futebol «bactereológicamente puro» e lançou mãos (aliás, pés) a um sistema de atemorização e, mais do que isso, de recurso ao derrube e ao pontapé nas pernas. A doer, Eusébio foi (quem havia de ser?) o alvo n.º 1. E a sinistra graça da situação esteve em que o seu mais tenaz perseguidor foi o outro Eusébio, o do Atlético madrileno. Mas só se assemelham no nome.

(O Eusébio do Benfica dir-nos-ia depois: «*Foi dos jogos em que apanhei mais pancada. Não esperava uma coisa destas...*»)

Estava o jogo muito mal



Eusébio vai marcar um golo decisivo

Van Pane diz que sim ao III Grande Prémio

Ontem á noite, no Hotel Grão Vasco, em Viseu, realizou-se o banquete de confraternização Caravana do II Grande Prémio Phillips. Associaram-se á festa, as autoridades civis e militares da cidade, e ao repasto presidiu o sr. Van Pane, administrador-de legado da Phillips Portuguesa.

Como era inevitável fizeram-se vários discursos; quer os dirigentes do ciclismo nacional, como ainda as autoridades locais. Ao usar da palavra, o sr. Van Panne, tornou publico o propósito da Phillips dar continuidade a esta corrida e assim teremos no próximo ano o III Grande Prémio Phillips, que segundo se murmura nos bastidores afectos á organização, poderá vir a revestir-se de características internacionais.

A ligação entre as capitais dos dois países ibéricos parece estar no pensamento da empresa patrocinadora.

E convenhamos de que ninguém melhor do que ela tem condições para o fazer.

TODOS OS PRÉMIOS
da Lotaria do S.
FORAM DISTRIBUÍDOS AOS
CASA DA S
QUE VENDEU IGUAL
TODAS AS SORTES
do mês de Junho, no
32.000 CONTO
Extracção de ont
1.º PRÉMIO — 5
6.000 CONTO
2.º Prémio — 60.237 —
3.º Prémio — 23.582 —
A seguir: Lotaria das F
1.º PRÉMIO-3 M
por 600$00 — ou 400 con
À VENDA NA
CASA DA S
A CASA QUE
MULTIMILIO

A VITÓRIA PORTUGUESA

FIU JOGAR A» DA TEMPORADA

uistaram o «III Troféu Ibérico» z jogadores durante setenta minutos) turdido Atlético de Madrid

A equipa do Benfica alinhada no estádio El Vivero, onde conquistou inesquecível vitória

encarado, com tudo isto e a aprovação de um árbitro sem categoria, mas não deixava de se perceber, com nitidez, a diferença de valor entre os dois grupos. Ao futebol escorreito e límpido do Benfica opunha Madrid esforço, «fúria», muita dureza e o inegável talento de Adelardo e Garate, estes sempre na base dos rápidos contra-ataques que obrigaram o excelente Henrique a três ou quatro defesas magníficas. Quando o Benfica detinha a bola, porém, abafava a banca. Era como se dissesse: «o futebol joga-se assim». E o *assim* foi, por exemplo, uma impressionante jogada de Jaime Graça que passou por

Comentário de

MÁRIO ZAMBUJAL

enviado especial do «Diário de Lisboa»

entre três adversários, isolando-se á beira do golo. Mas foi derrubado rudemente na área, ante o silêncio cúmplice do senhor Ibañez.

Simplesmente, o denodo dos espanhóis não podia permitir ao Benfica um instante de desatenção ou de vagares. E o Benfica, a certa altura, retraiu-se. Amoleceu. A sua defesa bem colocava os dianteiros contrários em «fora-de-jogo». Aos pares, aos grupos de três ás vezes. Mas a insistência espanhola ganhava volume e, aos 18 minutos, em toque subtil de Garate sobre José Henrique, empatou outra vez as coisas.

A dureza manteve-se, se é que não aumentou. E na noite quente de Badajoz, os animos iam aquecendo, aquecendo...

INTERLÚDIO DE OITO MINUTOS

Estávamos nisto quando o jogo se interrompeu. Interrompeu-se por causa dos jogadores, mas o que prolongou a pausa foi o incidente entre Otto Glória e a Polícia. Discussão brava, grande nervosismo, muita gente junta, gente fardada, gente equipada e gente á paisana. Oito minutos em branco. Ainda avultou a ideia de que os jogadores do Benfica iam abandonar o campo, o que aumentou a excitação que contagiara os da bancada.

Que se passou? Pois, simplesmente, a autoridade não quis que o treinador benfiquista, bem como jogadores suplentes e dirigentes, continuassem no banco em que assistiam ao jogo, junto á linha lateral. Havia, mais atrás, um «casinhoto» próprio para o efeito.

Otto, depois do jogo (e já todo ele um sorriso) contou: *«O que aconteceu foi que o polícia chegou ao pé de mim e disse-me: não pode estar aqui! E eu respondi-lhe: isso é que posso, eu estou trabalhando! Também eu! — disse ele. Depois começaram aquelas coisas menos bem-criadas que se dizem nas discussões em que há já muito nervosismo. Felizmente que chegou o oficial, que era muito correcto e nos acalmou a todos, dizendo compreender, pois ele também já fora treinador de futebol. Tratando-se de um ex-colega, lá nos entendemos.»*

Otto e os seus acabaram por sair do banco. E o próprio banco foi expulso.

OS DEZ MAGNÍFICOS

...Mas não foi o banco só. Toni saiu, nessa altura, sem se saber bem porquê, pois todas as atenções estavam concentradas nos «jogos florais» da linha lateral. O próprio Toni nos explicaria que foi apenas por pontapear a bola para longe, sem sequer ver o adversário que se queixou de ele o ter atingido. Toni garantiu que não tinha atingido nada, a não ser a desprezada esfera de couro.

A partir daí — e faltavam setenta minutos — o Benfica ficou com dez. Isto deve ter preocupado muito os seus vibrantes adeptos que, em grande número, se deslocaram a Badajoz. Mas não impressionou nada os jogadores. Melhor: despertou-os para a necessidade de jogar o «máximo». E então, ainda na primeira parte, começou a assistir-se ao crescer da equipa encarnada, numa soberba demonstração de força de animo, de capacidade de reacção. E de saber jogar.

Eram só dez. Mas quando se esperava que o Atlético de Madrid redobrasse os seus ataques e aumentasse a sua «pressão», o que se viu foi o Benfica fazer uma sorte de prestidigitador — «nada nesta mão, nada naquela» — e dar uma tal volta naquilo tudo que pareciam serem mais os de encarnado. Acelerando, procurando sempre a desmarcação e servindo-se da sua técnica superior para criar teias de passes, os campeões portugueses foram dando alfinetadas perturbadoras na defensiva madrilena. E, aos 40 minutos, aí estava o segundo golo: uma pequena obra-prima de entendimento e de habilidade, o lance iniciado por Simões, com «toque» para Eusébio, este a devolver ao companheiro e a desmarcar-se e outra vez Simões a colocar-lhe a bola na frente para o remate decisivo. Um golo que merecia ser filmado.

TRÊS QUARTOS DE HORA DE DEMONSTRAÇÃO

A segunda parte foi, toda ela, o «show» benfiquista. Graça recuara para o meio-campo, a preencher a vaga de Toni, e Simões (que mavilhou o público espanhol) deambulava por todo o campo, distribuindo generosamente por toda a parte a sua «arte» de futebolista. Em princípio, portanto, o Benfica estava sem «extremos» — e lá se viam Eusébio e Torres, ás vezes só Eusébio, perdidos entre a dura defesa opositora.

Pois. Mas esta coisa que se chama «futebol moderno» tem os seus segredos e o Benfica caprichou em fazer, no estadiozinho de Badajoz, uma perfeita demonstração. Não havia «extremos» — mas os terceiro e quarto golos do Benfica resultaram precisamente de excelentes jogadas conduzidas junto ás linhas. Autores dos lances: os defesas laterais.

É que o Benfica «enrolava-se» a meio-campo, com quatro, cinco, seis jogadores entretidos em espectaculares sucessões de passes. E como o Benfica «não tinha extremos», os madrilenos que tinham a função de os marcar eram atraídos para a zona de combate, á procura do Simões, do Graça, do Torres, de quem quer que fosse. E nisto o Benfica vinha por aí abaixo e os seus defesas laterais (Adolfo e Malta da Silva) avançavam que nem setas e aí estava o Benfica com *extremos* quando o adversário não tinha vigilancia para eles.

Fonseca: «PARABÉNS AO JOSÉ HENRIQUE!»

Fonseca, o guarda-redes que se tranferiu do Leixões para o Benfica, esteve em Badajoz com os seus novos companheiros. Não ainda para jogar — mas para ver, para se «ambientar». Ele também estava feliz no final do jogo:

— Foi fantástico, foi extraordinário. Nunca tinha visto uma coisa assim. Cá de fora, vibrei como se estivesse a jogar. Se esta equipa do Benfica está velha...

E mais:

— Parabéns a o José Henrique pela sua grande exibição. Felicito-os a todos, mas em especial ao José Henrique.

Uma fase do encontro Benfica-Atlético de Madrid

O lado direito da defesa de Madrid, esse então, foi um *maná*. O Atlético utilizou aí dois jogadores (na primeira parte Mariano; na segunda, Melo), mas tanto um como outro não resistiram a ir procurar Simões, que lhe fazia negaças, lá de longe. E assim que eles avançavam, Adolfo, rapidíssimo e possante, embalava por ali fora, com a bola que lhe era oportunamente passada, e fazia um estrago danado na defesa atlética.

Adolfo tornou-se, assim, uma das grandes figuras do jogo, principalmente quando, aos 23 minutos, «deu» o terceiro golo benfiquista. Contra-ataque de sensacional rapidez; um «livre» contra o Benfica foi defendido por Humberto, indo a bola a Simões, ainda muito perto da área; com toda a equipa adversária adiantada no terreno, Simões atirou a bola bem para a frente de Adolfo, que teve um «sprint» espectacular e, já muito perto da baliza, «cruzou» para o toque final de Jaime Graça.

E com o Benfica sereno, senhor do jogo, passeando a sua «classe» e dando espectáculo, veio o quarto golo, a dois minutos do fim. Quase igual. Só que desta vez foi pelo lado direito e o «extremo» chamou-se Malta da Silva. «Centro», cabeça de Torres a atrasar e remate de Simões, na passada, a bater uma vez mais o desolado Zubiarrain.

A «CHAVE DE OURO»

Cremos ter sido a melhor actuação da equipa do Benfica em toda esta sua tão agitada época. E foi, sem dúvida, uma exibição perfeitamente ao nível dos seus mais famosos jogos, em épocas anteriores. A equipa valeu pelo bloco, mas se quisermos individualizar aí temos um grupo de jogadores que veio a atingir a sua melhor «forma» no final da época: José Henrique, Adolfo, Graça, Simões e Eusébio. Mas há que referir a forma como Malta da Silva se vai adaptando á função de defesa lateral, a segurança já habitual de Humberto e Zeca; a forma como Coluna compensou a falta de Toni, passando a jogar, por boa aritmética, o dobro do que tem vindo a fazer; o sacrifício, a utilidade e os bons lances de Torres.

Foi, na verdade, como se todos quisessem fechar com «chave de ouro» uma época em que a equipa esteve em julgamento, não faltando severas sentenças. E compreensíveis. Porque o «melhor Benfica» da temporada só apareceu agora, numa noite quente de Badajoz, obrigando o Atlético de Madrid a mostrar-se, por contraste, uma formação medíocre.

Ainda na euforia da cabina benfiquista, após o jogo, um jornalista espanhol felicitava Otto Glória, dizendo: *«Ganhou as três provas portuguesas e agora veio ganhar o torneio de Badajoz. Só faltou a Taça dos Campeões.»* E Otto, sem desarmar o sorriso: *«Mas temos muitas esperanças que seja na próxima época.»*

EUSÉBIO: 2

Jogo disputado no «Estadio del Vivero», em Badajoz e dirigido (mal) pelo árbitro espanhol Sanchez Ibañez.

Jogaram:

ATLÉTICO DE MADRID — Zubiarrain; Mariano, Yaio, Iglesias e Calleja; Eusébio e Irurarte; Ufarte, Adelardo, Garate e Hernandez.

SUBSTITUIÇOES: No início da segunda parte, Melo e Benegar ocuparam os lugares de Mariano e Irurarte, respectivamente.

BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Humberto, Zeca e Adolfo; Toni e Coluna; Graça, Torres, Eusébio e Simões.

Toni foi expulso aos 20 minutos.

Golos: Eusébio (4 minutos), Garate (18), Eusébio (44), Graça (68) e Simões (88).

Resultado final: Benfica, 4-At. Madrid, 1.

IOS GRANDES
S. Pedro
AOS BALCÕES DA
SORTE
GUALMENTE
ES GRANDES
no valor de
NTOS
ontem:
— 54736
NTOS
7 — 500 contos
2 — 200 contos
Férias Grandes
MILHÕES
contos por 30$00
NA
SORTE
UE FAZ
ONÁRIOS

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

PRATAS ANTIGAS
NÃO VENDA
SEM NOS CONSULTAR
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência,
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

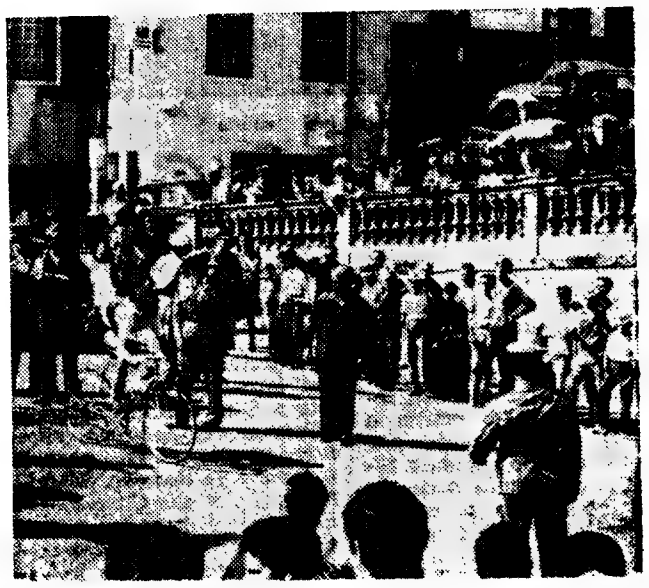
II GRANDE PRÉMIO PHILIPS

(Continuação da pág. central)

e entusiástica, que transformará a etapa desta tarde na apoteose adequada á competição

No aspecto individual, o jovem José Luís Pacheco não deixará fugir a oportunidade de atingir a pista das Antas como incontestável vencedor deste II Grande Prémio Philips, e merece-o amplamente. Bastará recordar a forma como se comportou na duríssima escalada das Penhas da Saúde, e a personalidade revelada na etapa de Viseu, para além das inequívocas provas que demonstrou como estradista, para se dizer que, na galeria dos vencedores que começa a formar-se, o seu nome fica bem ao lado do de Gabriel de Azevedo, o primeiro vencedor deste Grande Prémio que a Philips patrocina, e que começa a tornar-se uma «clássica» do ciclismo português.

A corrida deste ano, já chamada a das revelações, viveu um alto clima competitivo, por inquestionável mérito de uma juventude que já não aceita de braços caídos a existência de ídolos, muitas vezes mitos. A hora é dos novos.



Uma partida acaba de ser dada na Covilhã

Leonel Miranda — o vencedor do contra-relógio

VOLTA À FRANÇA

Joaquim Agostinho em 29.º lugar

• Rudi Altig é o «camisola amarela»

ROUBAIX, 29 — (F. P.) — Com uma etapa de 149 quilómetros, entre Roubaix-Woluwe S. Pierre (Bélgica), iniciou-se hoje a 56.ª Volta á França que ontem teve como prólogo um contra-relógio individual de 10,4 quilómetros através das ruas de Roubaix.

Entre os 130 ciclistas que disputam a «Tour» deste ano, conta-se com Joaquim Agostinho, o campeão português, mais qualificado dos ultimos tempos, e que na prova de ontem se classificou em 29.º lugar com o tempo de 13 minutos e 52,81 segundos o que relativo ao tempo gasto pelo vencedor desta etapa inicial é de 52,29 segundos.

Classificação oficial do contra-relógio individual na distancia de 10,400 quilómetros:

1.º, Rudi Altig (Alemanha), 19 m. 6 s.; 2.º, Eddy Merckx (Bélgica), 13-07-19; 3.º, Grosskost (França), 13-17-16; 4.º, Ferdinand Bracke (Bélgica), 13-18-92; 5.º, Gimondi (Itália), 13-21-73; 6.º, Poulidor (França), 13 22-36; 7.º, Franco Vianelli (Itália), 13-22-90; 8.º, Egy Schutz, (Luxemburgo), 13-24-45; 9.º, Janssen (Holanda), 13-27-86; 10.º Roger Rosiers (Bélgica), 13-31-18.

A partida para a etapa de hoje que comporta dois troços, o primeiro, em linha, estando a chegada prevista para as 14 horas. O segundo, será disputado no sistema de contra-relógio por equipas num circuito de 7.8 quilómetros.

Vitório Adorni abandona o ciclismo no final da época

O grande ciclista italiano Vitório Adorni, que não participa na Volta á França («O Tour de este ano nunca entrou nos meus cálculos»), acaba de anunciar o seu propósito de abandonar a actividade no final da presente época.

Revelando os seus planos para o final desta temporada disse: «Partirei em breve de férias para o Canadá e depois dedicar-me-ei a preparar a minha participação nos campeonatos do Mundo, de Zolder. No entanto, não tenho muitas esperanças de o ganhar, porque o traçado da prova está feito á medida dos especialistas no «sprint» e eu não sou um «sprinter». Em seguida... deixarei o ciclismo».

VOLEIBOL

TÉCNICO E F. C. DO PORTO ÚNICOS CANDIDATOS AO TÍTULO MÁXIMO

A contar para o Campeonato Nacional de Voleibol (Divisão de honra) efectuou-se ontem a 11.ª jornada. O Técnico folgou em virtude da desistência do Nacional de Ginástica, e no Norte registaram-se os seguintes resultados:

Nun'Alvares - Benfica, 0-3; Sporting de Espinho- C. D. U. P., 3-0; F. C. Porto-Leixões, 3-2.

Excelente vitória do F. C. Porto que afasta o Leixões da luta pelo título, que fica assim restrito aos «portistas» e «engenheiros».

Campeonato da I Divisão

Principiou a 2.ª volta do Nacional da I Divisão e em Santo Tirso a equipa local venceu o Fiães por 3-0.

Em Coimbra, a Académica venceu o L. Ginásio por 3-1 (15-10, 5-15, 15-11, 15-13), tendo, sob a arbitragem de Alves Santos e Joaquim Cunha, as equipas apresentado:

Académica — José Albino, José Brodhado, José Balona, Luís Lucas, Santos Silva, Adelino Silva, Álvaro Pereira e Francisco Silva.

L. Ginásio — José Borges, Cazal Ribeiro, Rodrigo Carvalho, Fernando Simões, António Ribeiro, José Sales, Armando Jerónimo, José Augusto e Fernando Boleto.

«Europeu» de Golfe

Portugal perdeu com a Holanda (2-5)

HAMBURGO, 29 — (F. P.) — A Holanda venceu Portugal por 5 a 2 nos jogos de classificação ontem disputados em Hamburgo, com vista ao Campeonato da Europa de Golfe, para equipas masculinas.

SÁ DE MIRANDA
EXTERNATO LICEAL E PRIMÁRIO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 — TELS. 45310 E 537532

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Com os jogos correspondentes à 7.ª jornada, antepenúltima da primeira volta, prosseguiu hoje a disputa da Taça «Ribeiro dos Reis».

Dos encontros efectuados esta manhã damos os respectivos e breves apontamentos:

Barreirense, 0-CUF, 1

Jogo no Campo «D. Manuel de Melo», dirigido por Henrique Silva, de Lisboa.

BARREIRENSE — Bento; Candeias, Faneca, Bandeira e Patinio; Silva e Volta; Mira, Euséblo, Ribeiro e Rogério.

C. U. F. — Alhinho; Bambo, Vítor Marques, Abalroado e Zé Vítor; Américo e Neto; Correia, Arnaldo, Sério e Rogério.

Golo de Sério, aos 6 minutos do primeiro tempo.

Montijo, 2-Luso, 1

Jogo no Campo «Luís A. Fidalgo», arbitrado por Adelino Antunes, de Lisboa.

MONTIJO — Luís Filipe; Bexiga, Moreira, José António e Nelson; Neto e Espírito Santo; Ernesto, Sabino, Armando Julio e Porfírio.

LUSO — Gil; Jeremias, Serrano, Torrão e António Francisco; Durand e Totaia; Vieira, Caiolas, Vasconcelos e Micael.

Ao intervalo, 0-1; golo de Vasconcelos, aos 30 minutos. No segundo tempo, Porfírio e Armando Julio fixaram o resultado final em 2-1, aos 15 e aos 41 minutos.

Tirsense, 3-Leça, 2

Jogo no Campo «Abel Figueiredo», arbitrado por Joaquim Freire, de Aveiro.

TIRSENSE — Ricardo; Carvalho, Crisóvão, Luís Pinto e Pinto Moreira; Carlos Manuel e Ernesto; Amândio, Jorge, Silva e Jóia.

LEÇA — Jaguaré; Gentil, Vila-Cova, Tanisca e Sevão II; Julio e Márinho; Santos, Ramos, Martinho e Quim.

Ao intervalo o Tirsense vencia por 3-1; golos de Silva, Amândio e Ernesto, pelos locais; e Quim, pelos visitantes.

No segundo tempo, Ramos reduziu a diferença para 3-2, resultado com que terminou a partida.

Outros resultados:

ESPINHO, 1-VARZIM, 1
GUIMAR., 4-BOAVISTA, 1

FUTEBOL DE JUNIORES

F. C. PORTO: CAMPEÃO NACIONAL

O Estádio Municipal de Leiria, considerado campo neutro, voltou a ser esta manhã, cenário de mais uma «final» de futebol, agora, para atribuição do título de Campeão Nacional de Juniores, que após longa caminhada pôs frente a frente as equipas do F. C. Porto e Sporting.

Sob a direcção de José Alexandre, de Santarém.

Os grupos alinharam:

F. C. PORTO — Pinto; Bartolo, Tomás, Zeca Ribeiro e Eurico Paulo; Hélder e Vítor Silva; Ratinho (Soeiro), Duarte e Eduardo.

SPORTING — Vítor Manuel; Laranjeira, Miranda, Vieira e Dias; Capelo e Perdigão; Sifões, Rachado, Góis e Eduardo Jorge (Celestino).

No início da partida, o Sporting impôs-se como equipa mais dominadora, contudo o F. C. Porto, depressa tomou o comando do jogo, criando algumas situações de perigo para as balizas dos «leões».

Porém, e ao intervalo, registava-se um empate (0-0).

No reatamento e a castigar uma falta de Celestino sobre RATINHO, este jogador abriu o activo, fazendo 1-0 para o F. C. Porto, iam decorridos 43 minutos.

Aos 55 minutos, e por agressão a Gois, Tomás foi expulso, passando os nortenhos a jogar só com 10 unidades.

Aos 57 minutos, CELESTINO, na sequência de um livre, estabeleceu a igualdade (1-1), todavia, e aos 72 minutos, RUI MANUEL, a passe de Ratinho, fez 2-1 para o F. C. Porto, resultado com que terminou a partida.

No final do jogo, o dr. Pacheco Mendes, em representação da F. P. F. fez a entrega da respectiva taça a Zeca Ribeiro.

EM ESPANHA

500 CONTOS POR CADA JOGO TELEVISIONADO

Um dos assuntos sobre os quais a Federação Espanhola de Futebol vai debruçar-se particularmente com vista ao próximo Congresso é o dos direitos para transmissão directa pela televisão, dos jogos do campeonato.

Os clubes manifestaram a sua opinião a esse respeito, sugerindo que seja exigido milhão e meio de pesetas por cada transmissão, pagos adiantadamente.

Para tratar deste caso vai ser nomeada uma comissão que se avistará com os dirigentes da T. V. E. a fim de negociar as condições que vierem a ser estabelecidas em definitivo pelo Congresso do próximo dia 11.

Outra pretensão dos clubes ainda neste particular consiste em que os jogos televisionados em directo se realizem aos sábados á noite, em vez de ás 19 e 30 de domingo, como vinha sendo hábito.

Esta é a pretensão dos clubes, a qual tem o apoio da Federação. Resta saber que decidirá o Congresso.

3573 CONTOS PARA PRÉMIOS NO TOTOBOLA

O concurso n.º 43 do Totobola forneceu os seguintes dados estatísticos:

Matrizes, 541 717; apostas, 5 123 334; receita global, 7 685 001$00; montante para prémios, 3 573 525$40; Valor de cada prémio, 1 786 762$70.

Estes números estão sujeitos a rectificações porquanto são provisórios.

O PRÓXIMO CONCURSO

Tirsense-Varzim; Braga-Salgueiros; Boavista-Leixões; Leça-Guimarães; Sanjoanense-Ac. Viseu; Beira Mar-União de Lamas; Torres Novas-Tramagal; Oriental-Torriense; Belenenses-Alhandra; Atlético-Benfica; Portimonense-V. Setúbal; Lusitano-Seixal; Luso-Almada.

Notícias de futebol

■ O técnico Luís Carniglia foi apresentado á sua nova equipa, o Juventus de Turim, onde substitui Heriberto Herrera. Carniglia falou com os jogadores e em seguida deu-lhes férias até ao dia 30 de Julho.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

NUN'ÁLVARES
COLÉGIO DIURNO E NOCTURNO
PRIMARIA, 1.º, 2.º E 3.º CICLOS
Praça João do Rio, 2 (à Alameda) — Tel. 72 24 61

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Superioridade absoluta do Algés e Dafundo no torneio «Nadador Completo»

Na piscina Municipal dos Olivais concluiu-se ontem o torneio do «Nadador Completo», que na véspera se iniciara, sob organização da Associação de Natação de Lisboa.

O certame mereceu o interesse dos nadadores e do público. Uns e outros acorreram em bom numero, valorizando as reuniões, ainda que não se tivessem registado tempos famosos, nem as competições oferecessem a luta animada que em anteriores reuniões se tem verificado. Desta feita, a superioridade do Algés e Dafundo veio nitidamente ao de cima, como se pode verificar da seguinte relação dos concorrentes, que, ora podem ostentar o título de melhor nadador e que são:

Masculinos:

Infantil — Vasco Mineiro, 5 m 41, s; juvenis — F. Ferreira Alves, 7 m 59,7 s; juniores — F. Rosa Jorge, 8 m 30,9 s; Seniores — J. J. Ferreira Alves, 7 m 49,1 s.

Femininos

Infantis — Maria Manuela Banha, 5 m 27,3 s; juvenis — Ana Maria Patacas, 9 m 31,3 s; juniores — Graça Guedes Maia, 8 m 39,2 s; seniores — Ana M. Gaspar Monteiro, 9 m. 13,2 s.

Todos este nadadores e nadadoras pertencem ao Algés e Dafundo, que assim, pôde de modo exuberante demonstrar que continua a dispor do primeiro lugar na natação lisboeta.

Os vencedores das provas de ontem foram os seguintes:

Masculinos - infantis — 50 metros mariposa, Vasco Mineiro (Algés), 50 s; 100 m. livres, o mesmo nadador, 1 m 22,3 s; *juvenis*, 100 m mariposa, F. Bessone Alves (Algés), 1 m 21,1 s; 100 m, livres, o mesmo nadador, 1 m 3,8 s; *juniores*, 100 m, mariposa, António Maciel (Algés), 1 m 19,5 s; 100 m. livres, F. Rosa Jorge (Algés), 1 m 3,8 s; *seniores*, 100 m mariposa, J. J. Ferreira Alves (Algés), 1 m 13,4 s; 100 m livres, o mesmo nadador, 1 m 7,4 s.

Femininos-infantis, 100 m, costas, Maria Manuela Banha (Algés), 1 m 40,2 s; 100 m bruços, a mesma nadadora, 1 m 39,7 s; *juvenis*, 100 m costas, Berta Bessone Alves (Algés), 1 m 31,6 s; 100 m bruços, Ana M. Patacas (Algés), 1 m 40,4 s; 200 m, estilos, a mesma nadadora, 3 m 15,4 s; *juniores*, 100 m bruços, Graça Maia (Algés), 1 m 28,4 s; 100 m costas, Ana C. Patacas (Algés), 1 m 21,9 s; 200 m estilos, Graça Guedes Maia (Algés), 100 m costas 1 m 31,5 s; 100 m. bruços, 1 m 38,9 s e 200 m estilos, 3 m 8.9 s

ATLETISMO

(Continuação da pág anterior)

Eis os resultados:

110 m barreiras — 1.º, Alberto Matos (Sp.), 14,5 s.; 2.º, Abreu Matos (C. D. U. L.), 15,1 s.; 3.º, Cumura Imboá (Bf.), 15,2 s.

100 metros — 1.º António Fonseca e Silva (Bf.), 10,8 s.; 2.º, Marcenal Andrade (Bf.), 11,2 s.; 3.º, Rui Oliveira (Sp.), 11,3 s.

400 metros — 1.º, Barceló de Carvalho (Bf.), 47.8 s.; 2.º, Alberto Matos (Sp.), 48,9 s.; 3.º Fernando Reis (Bf.), 49,2 s.

1500 metros — 1.º, Morujo Julio (Sp.), 3 m. 48,5 s.; 2.º, Carlos Tavares (Bf.), 3 m. 49,1 s.; 3.º José Diogo (Sp.), 3 m. 51,3 s.

Disco — 1.º, Carlos Sustelo (Sp.), 45,32 m; 2.º, Luís Reis (Bf.), 41,32 m; 3.º, João Manta (Sp.), 41,04 m.

5000 metros — 1.º, Manuel Oliveira (Sp.), 14 m. 39,6 s.; 2.º, Carlos Lopes (Sp.), 14 m. 42,8 s.; 3.º, Anacleto Pinto (Bf.), 14 m. 46,4 s.

Comprimento — 1.º, Abreu Matos (C. D. U. L.), 7,08 m; 2.º, Rogério Soromenho (Bf.), 7,01 m; 3.º, Pericles Pinto (Sp.), 6,90 m.

Dardo — 1.º, Santinho das Neves (Sp.), 60,78 m; 2.º, Carlos Eufrásio (Bf.), 57,68 m; 3.º Raposo Borges (Sp.), 52,84 m.

Altura — 1.º, Tavares Alves (Sp.), 1,91 m; 2.º, Julio Fernandes (Sp.), 1,86 m; 3.º, Eduardo Horta (Bf.), 1,86 m.

4×100 metros — 1.º, Benfica «A» (Paula Cardoso, Mário Oliveira, Marcenal Andrade, Fonseca e Silva), 43 s.; 2.º, C. D. U. L. «A» (Pinto de Castro, Eduardo Manso, Leonel Carvalho, José Galinha), 43,4 s.; 3.º, Sporting «A» (Hélder Valente Rui Oliveira, Lara Ramos e Mário Dias), 44 s.

PONTUAÇÃO NO FINAL DA 1.ª JORNADA — 1.º, Sporting, 89 pontos; 2.º, Benfica, 80 pontos; e 3.º, C. D. U. L., 42 pontos.

APRENDA MAIS E MELHOR
IMPERIAL
Av. Alm. Reis, 197
Tel. 46908
ESTENOGRAFIA
25 HORAS
DACTILOGRAFIA
25 HORAS
CURSO EM 6 SEMANAS

O cor. Henrique Calado alcançou três bons triunfos

O Concurso Hípico Nacional de Vilamoura está a conquistar uma posição no ambito do hipismo nacional.

A organização cuidada, a presença dos melhores conjuntos actuais, a afluência de publico — tudo se conjuga para valorizar o certame.

A jornada de ontem incluiu, de manhã, uma prova de ensino, aque já nos referimos. À tarde disputaram-se quatro provas de obstáculos, com os concorrentes distribuídos, consoante a categoria das suas montadas (debutantes, 3.ª categoria, e 1.ª e 2.ª categorias em conjunto).

Classificações:

PROVA JUNTA DE TURISMO DA PRAIA DE QUARTEIRA (CAVALOS DEBUTANTES) — 1.º, coronel Henrique Calado, na «Ariane»; 2.º, tenente Pimenta da Gama, na «Escolta»; 3.º, capitão Brito da Cruz, na «Eneias».

PROVA CAMARA MUNICIPAL DE ALBUFEIRA (CAVALOS DE 1.ª E 2.ª CATEGORIA — 1.º, major Neto de Almeida, no «Luculos»; 2.º, tenente Pimenta da Gama, na «Regina»; 3.º, coronel Henrique Calado, no «Lord Robert».

PROVA CAMARA MUNICIUAL DE LOULÉ (CAVALOS DE 1.ª E 2.ª CATEGORIA) — 1.º, coronel Henrique Calado, no «Chaitope»; 2.º, capitão Lopes Mateus, no «Cupido»»; 3.º, Maria Manuela Castro, no «Mirliton C».

PROVA HOTEL BEIRA-MAR (CAVALOS DE 3.ª CATEGORIA) — 1.º, coronel Henrique Calado, no «Fório»; 2.º, tenente Pimenta da Gama, na «Espera»; 3.º, Carvalho Martins, no «Diabo».

Acontecimentos DE ONTEM

GINASTICA

Para encerramento das comemorações do seu 58.º aniversário, o F. C. Barreirense efectuou, no seu ginásio, um festival de ginástica com a apresentação das suas classes infantis, rapazes e meninas, senhoras e homens que se exibiram sobe a orientação dos professores Manuel Sales Vitorino e Argentino Francisco.

HÓQUEI EM PATINS

Resultados da jornada dos campeonatos juvenis da Associação de Lisboa.

INFANTIS — C. Ourique-Sporting, 0-5; Sintra-Benfica, 1-0

INICIADOS — C. Ourique-Sporting, F. C.-V; C. U. F.-P. Arcos e Sintra-Benfica, 1-5

JUVENIS — Parede-Oeiras, 0-6; C. Ourique-Sporting, 10-1; C. U. F.-Paço de Arcos, 1-6; Sintra-Benfica, 1-5.

PUGILISMO

Sevilha venceu Lisboa (3-2)

Antes de tudo, queremos citar a boa vontade a sinceridade e a simpatia com que os sevilhanos acederam em vir até nós. Só a real amizade que une os dirigentes das federações portuguesa e andaluza possibilitou a realização deste Lisboa-Sevilha.

Mais uma vez o embate entre pugilistas das duas federações decorreu sob o signo do equilíbrio. Este só foi desfeito por Carlos Almeida se ter exibido abaixo do seu valor, recebendo uma desclassificação, que lhe servirá de lição.

A sessão teve emoção e vibração, decorrendo num nível muito interessate.

Os combates, em numero de seis decorreram como segue: «*Galos*» — Castello (Sevilha) demonstrando maior capacidade técnica venceu Manuel Dores, Lisboa) aos pontos. «*Plumas*» — Francisco Realinho (Lisboa) e Pecellin I, fizeram excelente combate tendo Realinho esplendida reacção no ultimo assalto, pelo que foi considerado vencedor.

Fernando Tavares (Lisboa) perdeu perante Calado, devido ás inumeras faltas cometidas durante o combate.

«*Ligeiros*» — José Saraiva (Lisboa) foi derrubado no segundo assalto, reagiu e acumulou os pontos necessários para uma bem justa vitória.

«*Meio-médio*» — Gabrillan (Sevilha) é um pugilista duro e batedor que entrou sempre à vontade na guarda de Lanç. Pires (Lisboa).

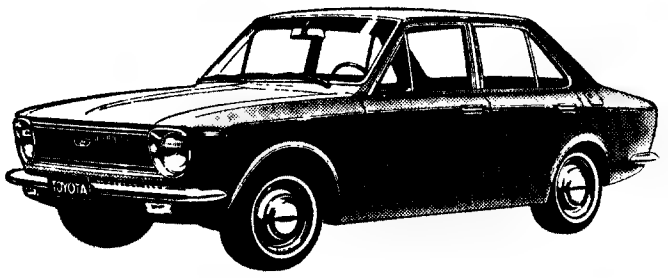
«*Meio-médio ligeiro*» — No pio. combate da sessão Carlo. Almeida (Lisboa) e Cantillana (Sevilha) foram muito justamente desclassificados por infrigirem as regras

Actuaram como árbitros e juizes, Carlos Matos, Mariano Pedro, José Mendes Leonor M. Cabral, que se houveram a contento.

temos o nosso conceito de espaço...

O tamanho do TOYOTA COROLLA 1100 foi cientificamente estudado pelos engenheiros japoneses.
O Corolla 1100 não devia ser grande por fora, para que circulasse mais fàcilmente.
O Corolla 1100 teria que ser muito grande por dentro.
Desenhámos portas e vidros sempre curvos; até aumentámos a resistência de toda a carroçaria do COROLLA 1100. Daí um automóvel compacto, excepcionalmente robusto e que se conduz e arruma com extrema facilidade.

TOYOTA veio para ficar!

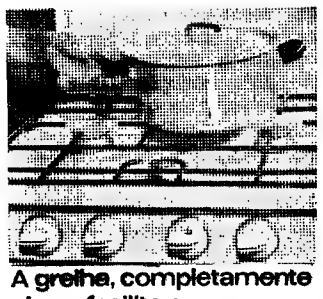


Representante: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.
Concessionários em todo o país
Em Lisboa e no Porto: TRANSMOTOR

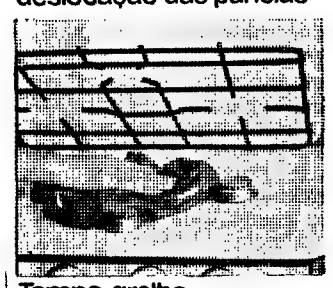
sonarte 564

Rii

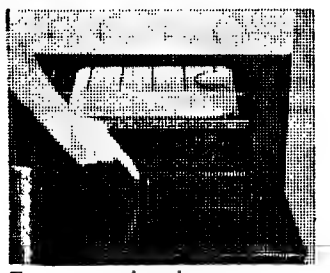
FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO



A grelha, completamente plana, facilita a deslocação das panelas



Tampa, grelha e tampo fàcilmente removíveis



Forno equipado com queimadores móveis

12 MODELOS DIFERENTES

Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito

Recipiente especialmente estudado permite o aproveitamento dos molhos dos assados

COM GARANTIA DE QUALIDADE

JOMA

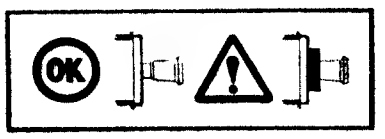
instale no seu carro um indicador do nível do óleo SMITHS...

...E DEITE FORA A VARETA DE NÍVEL!

Na verdade, numa época em que tantas e tão espectaculares inovações têm sido introduzidas nos modernos automóveis, a «vareta de nível» permanece como uma velharia incómoda e anacrónica.

O **indicador do nível do óleo**, permitir-lhe-á verificar o nível do carter do seu carro, còmodamente sentado ao volante, sem sujar as mãos.

Faz o **mesmo serviço da vareta de nível, mas com muito mais comodidade,** rapidez e asseio.



O INDICADOR DO NÍVEL DO ÓLEO «SMITHS» É O APARELHO PORQUE TODOS OS AUTOMOBILISTAS ESPERAVAM.

Peça detalhes e folheto nas boas casas de acessorios ou nos agentes exclusivos.

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.
Avenida da República, 25, r/c. — Telefone 5 81 41

CAMINHO DE FERRO

Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P que a partir de 1 de Julho são feitas diversas alterações ao Horário actualmente em vigor nas Linhas e Ramais a seguir indicados:

- Tranvias Lisboa-Azambuja
- Linha do Norte
- Linha da Beira Alta
- Linha da Beira-Baixa
- Linha do Dão e Ramal de Aveiro a Sernada
- Ramal da Lousã e Linha de Coimbra a Figueira da Foz (via Pampilhosa)
- Tranvias Figueira da Foz-Coimbra (via Alfarelos)
- Serviço Internacional Lisboa/Porto-Paris
- Serviço Internacional Lisboa-Madrid (Lisboa/Porto)-Galiza
- Tranvias Porto-Aveiro
- Ramal de Tomar
- Linha do Leste e Ramal de Cáceres
- Linha do Oeste

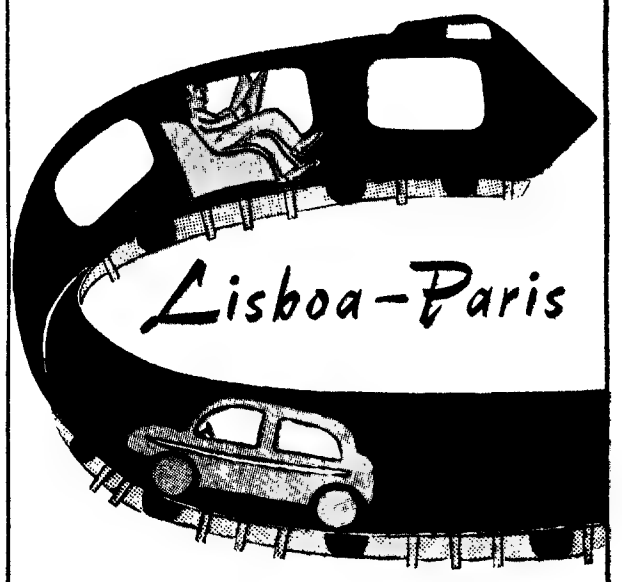
O pormenor destas alterações consta dos Cartazes-Horário afixados nas estações e nas Secções de Informações ao Publico das estações de Lisboa (St.ª Apolónia), Lisboa (Rossio) e Lisboa (Terreiro do Paço).

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

SERVIÇO

Auto-Expresso



Lisboa-Paris

AGORA TAMBÉM O SEU AUTOMÓVEL PODE VIAJAR DE COMBOIO

ENTRE

LISBOA E PARIS

PRESTAM-SE INFORMAÇÕES NO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA

SURDOS

É HOJE DIA DO AVÔ por ser dia de S. PEDRO

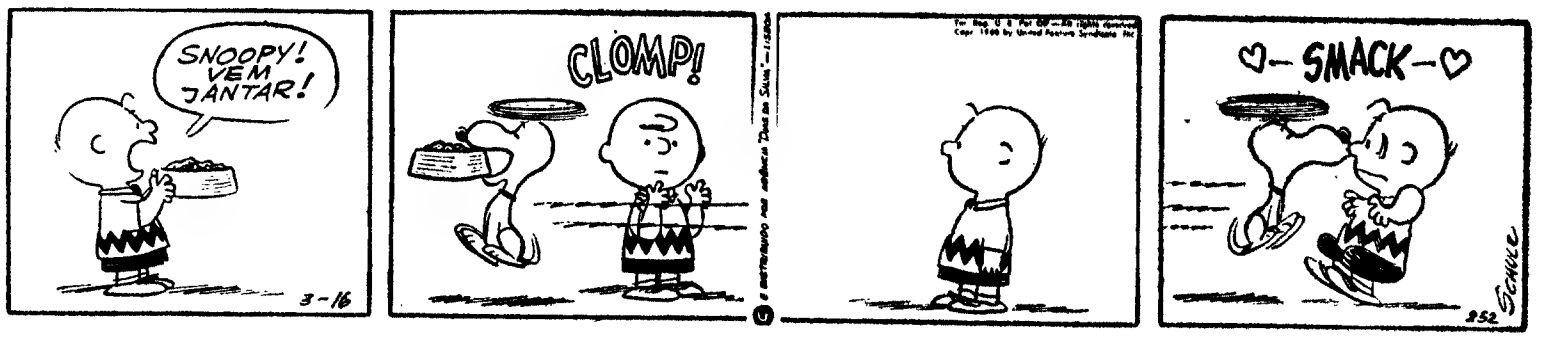
Todos os netos no dia de hoje devem pedir a bênção aos seus avós. — É um pedido de lembrança que a CASA SONOTONE faz a todos os netos, muito especialmente aos que tenham os seus avós surdos. — É uma prece que o s/gerente faz, porque também é surdo e sabe avaliar o que é a falta de ouvido.

A CASA SONOTONE espera-vos

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l.
Telefs. 86 83 52-86 59 78-87 24 28

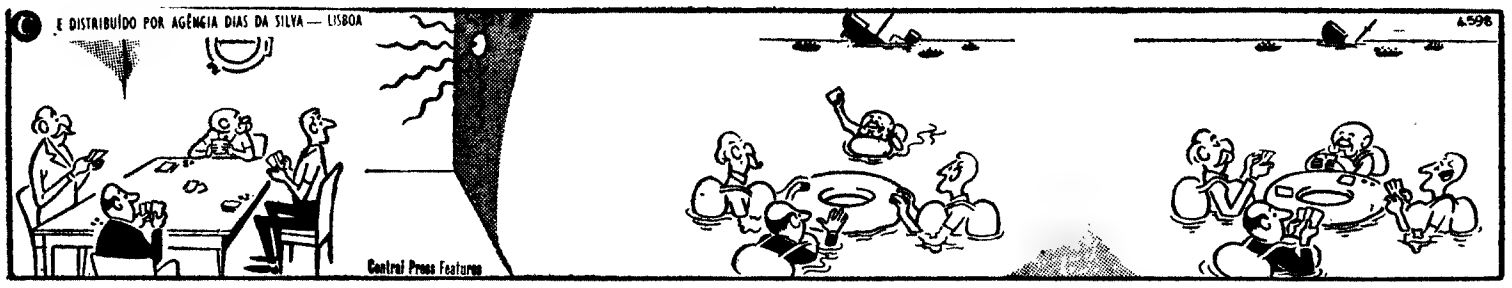
Porto — Praça da Batalha, 92-1.º
Telefone 3 56 02

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Junho de 1939 publicava:

«**A mulher lançou-se nos trabalhos, a par do homem, pelas necessidades da vida social, aproveitando as concessões feitas pelo homem nos mesteres do comércio e da indústria, não por amor da mulher, mas por utilitarismo: a mulher é mais barata.**

«**A ascensão da mulher à vida pública, nas profissões oficiais e liberais, nas quais a cultura já é elemento a ponderar, foi menos uma conquista da mulher do que uma concessão do homem, esta mais leal, quero dizer: nada utilitarista.**

«**A mulher é hoje professora, advogada, médica, artista, escritora — por direito concedido. E legìtimamente. Já era tempo, vamos. Antigamente só a deixavam ser ou escrava ou rainha**». (Norberto de Araújo).

GUARDA MÓVEIS

Guardamos móveis, malas, caixas, pequenos e grandes volumes

Raul Galamas, Lda.

RUA DA MADALENA, 68
TELEF. 86 96 00
ORÇAMENTO GRATIS

Palavras cruzadas

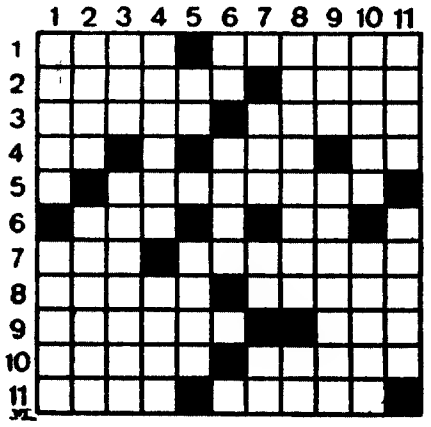
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5221

HORIZONTAIS: 1 — Escárnio. Põe no lugar próprio. 2 — Mentiros. Nome que toma o vinho quando usado em medicamentos como excipiente. 3 — Garço. Dá o seu parecer. 4 — Graceja. Acolá Unidade de peso (abrev.); 5 — Cause toleima 6 — Escavada Poeira 7 — Poesia. Assusta. 8 — Moeda italiana (pl.). Constelação austral 9 — Costume. Adverbio de negação. 10 — Presta culto. Bem desenvolvida. 11 — Toque de leve. Antiga medida do comprimento de seis pés.

VERTICAIS: 1 — Pouco rendoso Encarar. 2 — Rezai. Detestada. 3 — Executa. Azedos. 4 — Quina. Serra onde nascem os rios Lena e Alviela. 5 — Preposição e artigo. Acha-se. 6 — Artigo (pl.). Fileiras. 7 — Olé. Rio da Itália. Rio da Guiné Portuguesa. 8 — Recostar còmodamente. Acusada. 9 — Juntei. Margaridas-dos-prados. 10 — Frade. Maneira. 11 — Munir com asas. Pequena embarcação.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5220

HORIZONTAIS: 1 — Capa. Cid. CD. 2 — Avenca. Elói. 3 — Don. Lulu. Ás 4 — Ana. Alisa. 5 — Lume. Só. 6 — Telma. Opa. 7 — Luz. Reli. O. 8 — Irar. HOMEM. 9 — Mó. Obra. Aso, 10 — PÕE. IV. Itu. 11 — Loura. Asses.

VERTICAIS: 1 — Cada. Tlim. 2 — Avon Europa. 3 — Penaliza. Ou. 4 — An. Um. Roer. 5 — Clamar. 6 — Caule. E. Ri. 7 — Li. Olhava. 8 — DEUS. Pio. 9 — Mais. 10 — Coa. Oeste. 11 — DISPÕE. Maus.

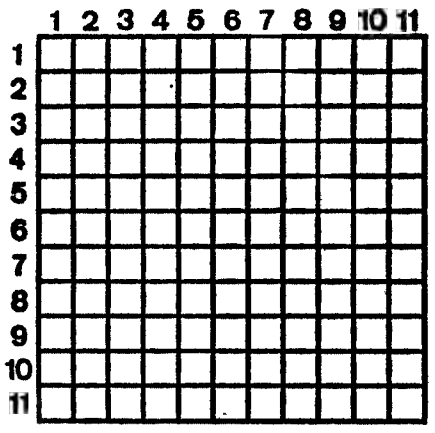
Provérbio: O HOMEM PÕE E DEUS DISPÕE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9064

HORIZONTAIS: 1 — Pronome pessoal. Cidade de França. Abreviatura que se usa em música; 2 — Rejuvenescer. 3 — Afia. Cita. 4 — Animação. Amofinar. 5 — Azáfamas. Caruma. 6 — Víscera dupla. 7 — Espírito. Solenidade. 8 — época histórica. Atar 9 — Roer Velho 10 — Zangar-se 11 — Alternativa. Estimais. Nota musical.

VERTICAIS: 1 — Pequeno insecto roedor. Espécie de andorinha. 2 — Nome de mulher. 3 — Ave semelhante à pomba. Assassino 4 — Cabelos. Arma curta, um pouco maior do que o punhal. 5 — Gostar muito de Estavam. 6 — Letra grega. Termo. Apelido. 7 — Erguer. Gritei. 8 — Divisões de uma casa. Grandes apetites. 9 — Armadilha para pássaros. Ave de rapina. 10 — Corças pequenas. 11 — Bando de animais. Lavrava.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9063

HORIZONTAIS: 1 — Parar. Fisga. 2 — Imitava. 3 — São. Sal. Ida. 4 — Tu. Apito. Ag. 5 — Alisara. 6 — Arod. Roca. 7 — Vir. Aca. Ara. 8 — Aruá. Amar. 9 — Coara. Alado. 10 — As. Corgo. Am. 11 — Sam. Sio. Uso.

VERTICAIS: 1 — Pasta. Vacas, 2 — Au. Alrosa. 3 — Rio. Arrua. 4 — Am. Ala. Arc. 5 — Ríspida. Aos. 6 — Tais. Om Ri. 7 — Faltara Apo. 8 — IV. Oro. Alô. 9 — Sai. Acamo. 10 — Dá. Aradas. 11 — Afago. Aroma.

ANDARES EM CASCAIS

(COM ELEVADOR E VISTA PARA O MAR)

Vendem-se andares em local de grande valorização, c/ 4 assoalhadas, 2 casas de banho, roupeiros, aquecimento e ELEVADOR.

Preços desde: 450 contos

Vende o próprio: Joaquim Baraona

Estrada Marginal, Lote JME-2.º C.
(Por cima do Supermercado)

Telefs: 282345 - 282388 **CASCAIS**

U M

SERVIÇO PORTUGAL/FRANÇA

Para:

PORT ST. LOUIS DU RHONE
MARSELHA - SAVONA - LIVORNO
E GÉNOVA

próximas saídas:

m.s. «Haida» em 2 de Julho

n/m. «Lucille Diane» em 7 de Julho

— ambos os navios escalam Leixões —

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322271 | 33855 | 361287
LISBOA 2 - PORTUGAL

Agentes Porto
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Lda.

A ESTAÇÃO DE MADRID - ATOCHA PASSA A SER DESDE 1 DE JULHO A TERMINAL DAS LIGAÇÕES INTERNACIONAIS FERROVIÁRIAS COM PORTUGAL

ENCURTADA EM UMA HORA A VIAGEM PELA LUSITÂNIA EXPRESSO

A C. P. informa que por motivo do encerramento pelos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE) da estação de Madrid-Delícias em 1 de Julho próximo, os comboios acima indicados passam, desde aquela data, a partir e a chegar á estação de Madrid-Atocha.

Os comboios espanhóis entre Madrid e as estações de Badajoz e Valência de Alcantara passam igualmente a partir e a chegar áquela estação de Madrid.

Na mesma data é alterado com segue o horário do comboio Lusitania-Expresso:

Lisboa (St.ª Apolónia) — p. 21.30, c. 9.15
Madrid-Atocha — p. 22.00 c. 9.20

O QUEEN ELIZABETH 2 POR DENTRO E POR FORA

CONSTRUÇÃO NAVAL

Pelo arq. CLEMENTINO RODRIGUES

Toda a sociedade se pode definir pelas suas obras mais representativas e, num contexto industrial, a variedade contrapõe-se à sociedade de monumentos do passado.

O Queen Elizabeth-2 (Qe2) **tem algo de particular interesse, pois surge-nos numa época de difícil definição, de grandes transformações técnicas e de revisão permanente de ideias e padrões de vida.**

Muito se tem escrito acerca desta construção, das suas vicissitudes na sua programação, financiamento e mais recentemente das suas provas de experiência. No entanto isso não obscurece o seu real significado como um esforço para responder a um dos mais complexos e dinâmicos problemas apresentados aos armadores.

Impondo-se a substituição do Queen Mary **por perda de rentabilidade, levantou-se todo um problema de revisão. Aquele representou neste capítulo o que de melhor nos deu a construção naval nas décadas entre as duas conflagrações mundiais e, de uma maneira bem expressiva, não apenas uma vitória técnica mas também um padrão de vida de alta qualidade de gosto com um sentido de luxo e requinte.**

CONCEPÇÃO E PLANEAMENTO

Tendo sido começado o programa de estudo do *Qe2* em 55, época em que os créditos do transporte marítimo ainda impunham uma solução de competição com o tráfego aéreo, o gigantismo parecia ser uma possibilidade de arranque e por isso partiu-se de uma unidade de 80 000 toneladas, podendo-se ainda tentar a competição a nível de velocidade lançando mão da energia nuclear para obter algumas vantagens talvez de umas horas nos 5 dias convencionais dos «Liners» actuais. Simplesmente esse projecto tornou-se inviável economicamente.

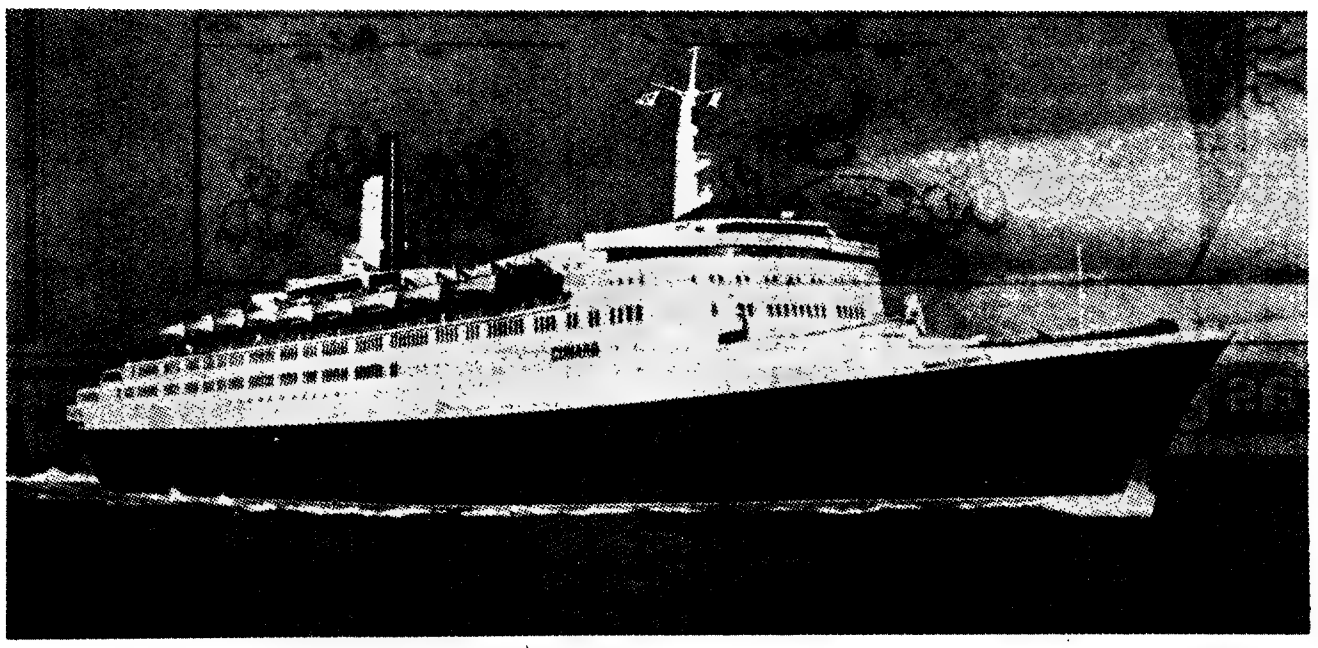
Recorde-se que alguns *trusts* euro-americanos de navegação chegaram, em 59, a pôr em projecto unidades de 120 000 T para transportar 8000 passageiros e outras mais modestas 6000 que pretendiam obter preços de viagens da ordem dos 50 dólares.

O desenvolvimento da era do jacto colocou o navio de passageiros, rápido, de linha regular, não operacional na rota do Atlântico Norte, admitindo-se já como possível que dentro de 5 anos nenhum exista nessa linha, nos períodos de Inverno. Por outro lado, a mobilidade e o surto turístico como fenómeno do pós-guerra, que caracterizam a sociedade presente, já se faziam sentir nos anos 50, constituindo uma procura de navios cada vez maior. Daí a adaptação de unidades para esse fim e toda a sua problemática.

Por essa altura, a companhia armadora do Q e 2 iniciou a sua experiência em navios de passageiros não regulares para cruzeiros com as transformações do *Carmania* e *Franconia*, duas unidades de uma série de quatro que operavam na rota do Canadá. Estes dois trabalhos de transformação executados no Inverno de 62-63, foram fases decisivas para a actual unidade pela experiência quer na construção com lougarinas contínuas, resultando uma maior leveza de casco, quer nos serviços de hotel com zonas públicas polivalentes, com grande flexibilidade entre as classes de passageiros.

Assim a palavra de ordem na equação dos volumes internos foi de flexibilidade dentro de um *standard* de luxo. Uma unidade em que a possibilidade de ser dividida em duas classes se processe não em termos rígidos. Esses os elementos que nos definem a concepção para o futuro e as tendências mais actuais no mundo do transporte marítimo que confere ao navio de passageiros um papel já bem diferente do *Queen* substituído

Com o desenvolvimento dos estudos e os últimos avanços tecnológicos realizados, mais concretamente nos últimos 10 anos foi possível equacionar uma optimização aliás notável. O novo barco tem cerca de 2/3 da tonelagem dos ultimos *Queen* podendo transportar virtualmente o mesmo número de passageiros (mais de 2000) à mesma velocidade (28 1/2 nós) e com um consumo de 520 toneladas de combustível por dia, cerca de metade do valor dos anteriores. Dispõe de 13 deck contra 12 dos precedentes e um calado de menos 2,134 metros.



Aspecto geral do «Queen Elizabeth 2» a navegar

AS MÁQUINAS OCUPAM METADE DO ESPAÇO

Tudo desde as máquinas aos sistema eléctrico foi realizado com menor dimensão e peso do que os anteriores *Queen*, valores fundamentais na mecânica do navio. De facto, a decisão de construir um barco menor permitiu uma redução de potência e com isso de uma área ocupada pelas máquinas. O *Q e 2* tem duas hélices de seis pás, de 31 toneladas, accionadas por duas turbinas de 55000 cavalos com caixa de dupla redução alimentadas por 3 caldeiras produzindo uma potência final de 110 000 cavalos, contra 4 hélices, 4 turbinas e 24 caldeiras com uma potência de 160 000 cavalos do substituído *Queen*.

O actual espaço requerido para produzir tal potência é contudo cerca de metade dos anteriores e não apenas em volume mas também em altura de cerca de um metro sendo um dos factores que tornou possível dispor de 13 *decks*, mais um do que o previsto inicialmente. Um segundo factor importante foi o detalhe e planeamento dos serviços mecânicos (encanamentos, montagem eléctrica etc.) através de estruturas especiais dos pisos, já experimentados no *Sylvania* permitindo uma redução de cutelo final por piso de cerca de 15 a 20 centímetros que no volume geral acresce 25% de espaço para acomodações.

Na sua redução de peso na qual intervieram inúmeros factores poderá destacar-se que o casco é todo soldado. Na sua superestrutura de alumínio foram empregues 1 100 toneladas e grande número do equipamento convencionalmente metálico tal como banheiras aros interiores de janelas etc. são de plástico.

A sua forma final imersa do casco (querena) foi determinada por uma extensiva série de testes nos tanques experimentais de Clydebank avaliados por computadores e confirmados por testes subsequentes nos tanques do National Physical Laboratory, em Feltham.

Poderá destacar-se que desses estudos foi possível utilizar um bolbo de proa que permitiu uma redução estimada de cerca de 10 000 cavalos na propulsão.

Tècnicamente dispõe de inúmeros pequenos avanços o que o torna uma unidade significativa no mundo do transporte.

Tomar como programa satisfazer o compromisso entre o navio regular e de cruzeiros à volta do Mundo implica uma revisão de dimensionamento e soluções para entrar numa maior gama de portos. Assim, as suas características principais: 293,5 metros de comprimento total, 32 metros de boca e 9,8 de calado, acomodam-se aos canais mais importantes como o Suez e Panamá e até a altura da linha de água ao topo do mastro de 52,4 m foi limitada para passar sob os cabos de alta tensão do Bósforo O deslocamento de 66 917 toneladas de arqueação torna o *Q e 2* altamente versátil e de características invulgares que permitem acesso e acostagem a portos até agora vedados a barcos desse porte Utilizando a experiência dos actuais «ferries», dispõe de dois motores no bolbo da proa facilitando a manobra em portos e docas onde seja difícil o uso de rebocadores adequados.

UM COMPUTADOR A BORDO

A passagem do canal do Panamá coloca-o como o maior navio do seu tipo capaz de utilizar o Pacífico por essa via, ponto de inestimável valor económico dado o desenvolvimento de mercado de navios de cruzeiro na costa Ocidental dos Estados Unidos.

O capítulo da tripulação — factor importante da exploração foi objecto de intensivo trabalho de análise a que se submeteram os antigos *queen* em todos os seus aspectos operacionais, cobrindo desde a navegação ao serviço de máquinas e de hotel, todos eles apoiados por computador. Assim, transportando o mesmo número de passageiros, dispõe de uma tripulação de 906 elementos, cerca de menos 300 de que os anteriores. Um computador *Argus 400* instalado a bordo é o maior aplicado em navios mercantes, satisfazendo não só problemas técnicos como «controle» e manutenção das máquinas, correcções de velocidades e rota ao menor consumo, como para os serviços de hotel, de abastecimentos, consumo de água e contas gerais de passageiros.

OS PROJECTISTAS

É difícil atribuir, numa obra complexa desta envergadura, uma ordem de responsabilidades por projectistas, dada a variedade de profissões e as suas permanentes inter-relações, sendo nestes casos posto á prova o valor real de uma equipa.

Tomando alguns elementos de sector, destacam-se Dan Vallace, chefe dos arquitectos navais da Cunard, como responsável pelo projecto; Tom Kameen, engenheiro mecânico, supervisionando toda a parte de máquinas; John Rannie, engenheiro do Upper Clyde Shipbuilding, dirigindo a equipa de desenvolvimento dos estudos na construção; James Gardner e Dennis Lennon, coordenadores e criadores da personalidade e ambiente obtidos. Para o desenho de interiores trabalharam 80 projectistas sendo muitas peças de equipamento comum criadas para o efeito.

«Queen Mary» 1936

Durante a construção, que durou três anos e meio, trabalharam 3500 homens,

(Continua na página seguinte)

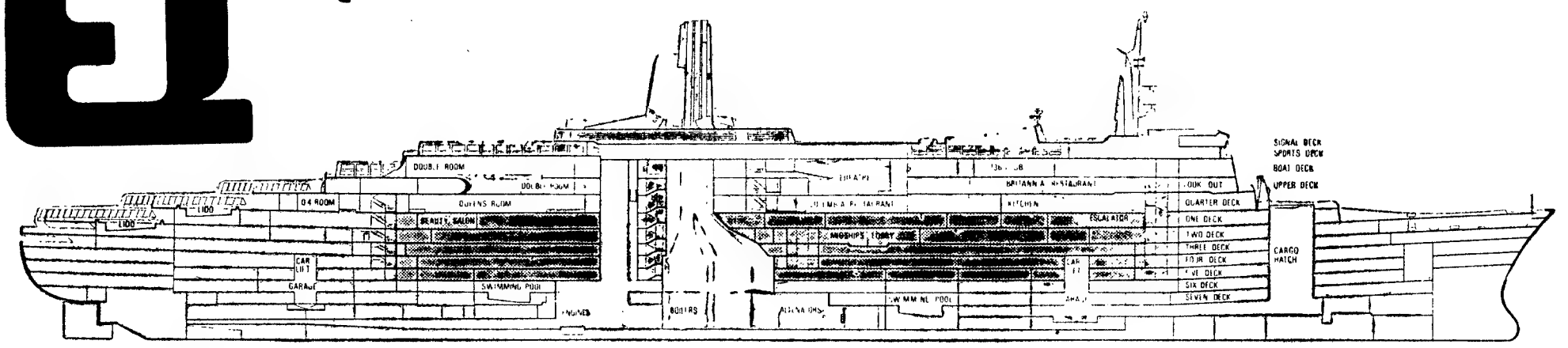
LISNAVE

MEIOS • 2 ESTALEIROS NO PORTO DE LISBOA
6 DOCAS SECAS
4.300 EMPREGADOS

PRODUTOS • REPARAÇÕES NAVAIS
CONSTRUÇÕES METÁLICAS

DIVISAS PARA O PAÍS • Mais de 500 mil contos em 1968 igual a 40 % da exportação portuguesa para a Alemanha Federal

O QUEEN ELIZABETH 2 POR DENTRO E POR FORA



Corte longitudinal do Qe-2, vendo-se assinalados os alojamentos de passageiros na zona central. De notar a invulgar e bem estudada descontinuidade dos pisos superiores

(Continuação da pág. anterior)

acrescido do facto de terem atingido o número de 500 os subcontratos com firmas de toda a Grã-Bretanha, tornando-se, assim uma notável amostra do actual desenho e manufactura da industria moderna do seu país.

CONCEPÇÃO EXTERIOR

Na generalidade o *Qe 2* é um barco convencional com excepção da forma desusada da chaminé e o seu aspecto identifica-se fàcilmente com os transatlânticos da Cunard.

A equipa de técnicos e artistas plásticos, Dan Wallace e James Gardner teve de enfrentar problemas delicados na sua concepção mais de refinamento do que de inovação. Partindo de um volume de superestrutura mais alto (13 *decks)* e um comprimento menor na qual as linhas direitas dos seus pisos são presentes como nas construções moduladas modernas, contrapõe-se à graciosidade das linhas curvas dos navios antigos.

É no entanto notável a maneira como se serviram os artistas plásticos dos valores da pintura para realçar a modulação dos volumes. O *boatdeck* é pintado de cor neutra o que não só ajuda ao contraste das baleeiras como reduz a visão aparente dos 13 pisos. As suas linhas firmes da frente da superestrutura permitiram uma individualização do tratamento das formas da ponte acrescido da pintura do *deck* inferior e arcs de *janelas* para a sua valorização arquitectónica. Todo este tratamento é particularmente feliz não procurando numa tentação fácil de linhas contínuas e moles pouco personalizadas, de um pseudo-aerodinamismo.

O coroamento das linhas direitas da superestrutura é efectuado por planos concêntricos que protegem as várias zonas exteriores como jogos piscinas etc., no qual se inclui o complexo do cano, acabando na popa mais acentuado de acordo com a

«Queen Elizabeth» 1940

forma do casco e fazendo aí as janelas um contraste com a verticalidade das outras.

O cano e o mastro, elementos de carácter no equilíbrio de um navio, estão tratados de modo invulgar. Sendo a chaminé objecto de preocupação nos navios de passageiros, onde o espaço exterior utilizado para recreio pode ser prejudicado pelo fumo, a solução adoptada (alcunhada pelos projectistas de «bota alta») tomou como princípio uma conjugação de superfícies que não só tira partido do movimento do barco como conjuga este com a saída de ar dos exaustores e cria uma corrente de ar tendente a evitar a descida do fumo (ver figura). A forma final, que foi submetida a testes, provou a eficácia do sistema.

Na base, contém todo um sistema de saída de ar condicionado criando um conjunto complexo de forma e funções particularmente equilibrados. A pintura do cano altera a tradicional maneira dos Cunards de preto e vermelho, que num caso de superfícies compostas resultaria mal. As partes envolventes são brancas, contrastando com o sentido vertical em preto, a toda a altura, que lhe confere uma nota elegante.

O mastro, outro elemento vertical importante no equilíbrio formal, destaca-se de uma maneira graciosa onde mais uma vez a pintura intervém para o libertar das linhas direitas da superestrutura. A sua função é múltipla: satisfazer a navegação e a electrónica e servir de exaustor. Foi baptizado, por esse facto, de «árvore de natal» tal a variedade de elementos que contém. A forma é complexa e tratada de uma maneira individualizada.

CONCEPÇÃO DE INTERIORES

A circunstância do programa conter apenas duas classes com grande flexibilidade permitiu uma considerável liberdade de concepção e de áreas disponíveis.

Dos pontos notáveis do seu esquema, destaca-se a concentração dos alojamentos de passageiros na zona central com cinco pisos e em solução contínua, de xando os últimos três para uma articulação livre das salas e sua relação fácil com as áreas exteriores.

Para este esquema concorre o facto da cozinha se situar a pisos superiores e com ela os restaurantes, solução ainda não executada e cujos resultados parecem evidentes, pois deste facto aumentou o número de camarotes com possibilidade de luz natural

«Caronia» 1948

Quanto aos serviços de cozinha todos concentrados e de fácil relação com os restaurantes e ainda com o apoio da mecanização permitiram uma redução de cerca de 100 pessoas em relação aos antecedentes *Queen.*

As capacidades dos três restaurantes o Columbia o Grill Room e o Britânia são respectivamente: 500, 100 e 850 lugares.

Os 2025 passageiros no *Qe 2* foram generosamente tratados com uma área de 6,7 m2 por cabine comparados com 4,4 dos antecedentes, dispondo de áreas livres de *decks* dos maiores conhecidos em navios desse tipo. (5 200 m2). Os três *decks* superiores ocupam uma área considerável de 152,4x30,5 m por piso na qual se construiu um ambiente de metrópole onde boutiques, lojas diversas, cinema, (para 530 lugares), bibliotecas, galerias de arte e fotografia, salas de recreio da juventude etc, se seguem ás salas convencionais, numa sequência lógica

Lançando mão de especialistas de gestão de ambos os lados do Atlântico e tendo como fim servir uma sociedade cada vez mais móvel e homogénea, os estudos incidiram em todos os hoteis e pontos de diversão da Europa e Estados Unidos com o fim de rever e ampliar os serviços convencionais adoptados.

O *Coffee Shop*, seguindo princípios populares americanos que permitem tomar cafe e refeições ligeiras a qualquer hora do dia e parte da noite é inovação nos barcos ingleses. O *Grill Room* já conhecido e o *Double Room*, já ensalado no *Carmania*, usado para múltiplas actividades, que serve desde o tomar o pequeno almoço, tomar *drinks* antes das refeições, dancing, cabaret. etc., constituindo uma sala *pivot* do conjunto, são elementos de nota. A atenção dada às diversões das várias camadas da juventude é outro ponto que caracteriza esse tipo de estudo.

Dennis Lennon o coordenador responsável pelos interiores tomou à sua conta toda a decoração dos elementos de circulação para o conjunto obter maior coerência. É de assinalar que a altura de pé direito permitiu uma maior liberdade de tratamento dos planos de tecto e pisos, imprimindo um valor de enriquecimento dos espaços. Na decoração é notório o uso intensivo de pavimentos alcatifados que lhe confere uma permanente sensação de salão.

Pareceu-me no entanto um ponto de reparo aliás corrente em barcos ingleses, o facto de todos os serviços de recepção se situarem a pisos elevados esquema acertado quando os portos dispõem de instalações próprias, mas a entrada a níveis de pisos inferiores no caso de cruzeiros carece de relações fáceis com a entrada principal onde os vários serviços estão naturalmente organizados.

O custo total do *Qe 2* atingiu 30 milhões de libras, sendo despendidos na decoração e equipamento 3 milhões e o seu custo por cama 15 000 libras, valor muito superior a qualquer hotel de luxo.

«Carmania» 1954»

SERVIÇOS

Numa unidade deste tipo e porte o factor serviços é naturalmente extenso e complexo, atendendo a requisitos

(Continua na 25.ª página)

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) End. Teleg «ESNAMO»

Construção e reparação de navios

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

•

A MAIOR EFICIENCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

•

110 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTEPROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

NERA

RADIOTELEFONES DE V. H. F.

PARA TODOS OS TIPOS DE NAVIOS E EMBARCAÇÕES

MONTAGENS • ASSISTÊNCIA TÉCNICA

CONSULTE A DIVISÃO MARÍTIMA DA:

Ondex-Representações Electrónicas, Lda.

Campo das Cebolas, 39-42 — LISBOA 2 — Telef. 864788 - 864789

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Capital: 450 000 000$00

SEDE — RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 244 — PORTO

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES — 1.º Semestre de 1969

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 31 761 obrigações desta sociedade, das séries a seguir indicadas.

Foram sorteados os seguintes títulos:

7.ª EMISSÃO — 4 1/2 % — 2391 obrigações

Títulos de 1 obrigação

32 39 66 94 101
138 188 192 199 200
204 259 316 335 337
366 372 443 533 588
591 659 662 686 694
757 767 794 857 903
956 996 1021 1049 1058
1114 1134 1143 1198 1355
1369 1388 1475 1478 1493
1495 1578 1621 1647 1762
1770 1797 1798 1832 1877
1885 1900 1941 1942 1945
1949 1969 2032 2049 2139
2241 2246 2278 2397 2428
2535 2553 2577 2654 2683
2731 2762 2778 2782 2797
2842 2895 2947 2954 2966
2971 3135 3139 3162 3179
3196 3203 3276 3288 3451
3518 3534 3600 3639 3695
3747 3766 3804 3863 3868
3901 3903 3914 3926 3937
3973 3978 4013 4241 4248
4255 4279 4309 4328 4358
4431 4474 4475 4507 4554
4564 4575 4578 4627 4651
4675 4706 4722 4883 4908
4959 4968 5080 5108 5157
5168 5238 5271 5302 5311
5327 5357 5413 5414 5427
5448 5519 5553 5621 5654
5679 5686 5796 5800 6006
6027 6073 6120 6139 6181
6196

Títulos de 5 obrigações

6326 6327 6352 6398 6440
6441 6495 6501 6547 6601
6648 6654 6678 6743 6759
6814 6829 6929 6934 6951
6990 7027 7102 7161 7168
7178 7226 7316 7353 7358
7359 7366 7382 7418 7460
7470 7485 7544 7612 7632
7707 7722 7766 7779 7817
7898 7984 8042 8059 8178
8207 8246 8265 8274 8317
8323 8450 8586 8635 8694
8695 8710 8768 8786 8791
8823 8837 8858 8868 8869
8935 8945 8948 9038 9059
9063 9187 9191 9205 9265
9308 9310 9332 9383 9470
9485 9502 9567 9657 9795
9798 9812 9823 9845 9958
9965 9974 9991 10023 10066
10077 10136 10193 10194 10197
10368 10372 10399 10443 10483
10521

Títulos de 10 obrigações

10646 10832 10892 10954 11077
11078 11090 11108 11124 11189
11195 11199 11213 11251 11276
11284 11336 11413 11435 11481
11506 11534 11555 11566 11595
11606 11620 11646 11685 11748
11759 11801 11893 11916 11926
11954 11989 11996 12053 12056
12101 12149 12185 12237 12249
12297 12357 12371 12378 12486
12492 12519 12591 12608 12610
12636 12685 12692 12719 12754
12785 12919 12926 12936 12979
12986 13063 13073 13122 13134
13146 13191 13250 13273 13319
13353 13358 13614 13683 13722
13752 13853 13973 14007 14041
14058 14109 14136 14287 14293
14297 14361 14518 14575 14598
14600 14605 14616 14652 14657
14666 14676 14694 14711 14764
14956 15089 15091 15123 15223
15230 15246 15404 15463 15475
15524 15532 15714 15724 15771
15811 15819 15824 15849 15857
15924 15931 15942 16010 16028
16065 16115 16119 16149 16155
16200 16207 16505 16550 16664
16751 16768 16884 16889 16933
17069 17109 17123 17137 17170
16939 16969 16978 17010 17015
17424 17437 17445 17465 17474
17527 17613 17645 17657 17692
17706 17795

8.ª EMISSÃO — 4 % — 1945 — 4537 obrigações

Títulos de 1 obrigação

23 66 168 222 247
263 359 451 497 585
609 731 762 775 875
999 1020 1044 1061 1080
1116 1118 1138 1157 1185
1194 1210 1247 1264 1268
1272 1273 1317 1337 1376
1396 1430 1439 1486 1488
1543 1549 1592 1623 1683
1718 1794 1818 1822 1903
1917 1940

Títulos de 5 obrigações

2045 2089 2100 2192 2208
2265 2309 2389 2431 2505
2515 2533 2576 2634 2682
2698 2718 2769 2781 2786
2839 2890 2948 2978 2997
3010 3046 3059 3099 3101
3155 3247 3257 3259 3280
3337 3379 3488 3531 3547
3586 3753 3808 3824 3813
3884 3889 3893 3920 3935
3941 3967 4018 4030 4059
4077 4091 4132 4164 4225
4236 4245 4270 4286 4290
4291 4355 4359 4389 4188
4522 4523 4564 4620 4697
4721 4776 4853 4862 4889
4948 4985 5018 5050 5164
5255 5350 5417 5435 5473
5528 5552 5637 5612 5667
5737 5772 5800 5841 5857
5896 5999 6001 6049 6060
6068 6069 6138 6174 6260
6343 6352 6355 6372 6122
6445 6453 6470 6527 6576
6599 6634 6641 6667 6696
6773 6776 6836 6845 6862
6895 6903 6953 6986 6987
7024 7069 7123 7159 7174
7239 7275 7310 7372 7405
7415 7439 7475 7569 7617
7751 7765 7873 7936 7943
7946 7968 8001 8034 8065
8095 8130 8175 8191 8218
8241 8245 8275 8347 8352
8354 8107 8468 8493 8543
8553 8570 8651 8668 8768
8833 8846 8847 8865 8959
9021 9032 9073 9089 9144
9165 9201 9311 9339 9357
9399 9475 9551 9556 9560
9588 9745 9759 9787 9858
9888 9936 9956 9963 9984
10054 10140 10151 10176 10197
10221 10281 10289 10291 10292
10338 10378 10433 10447 10569
10645 10663 10698 10755 10782
10838 10882 10949 10983 11050
11087 11155 11195 11202 11222
11344 11349 11376 11427 11444
11452 11479 11505 11520 11552
11597 11629 11641 11675 11688
11767 11864

Títulos de 10 obrigações

12013 12054 12082 12107 12169
12341 12360 12389 12449 12498
12535 12602 12681 12796 12950
12957 12985 13048 13087 13150
13175 13403 13461 13485 13496
13727 13730 13745 13774 13866
13884 14053 14080 14182 14245
14298 14420 14464 14477 14665
14691 14712 14716 14758 14863
14870 14978 15040 15050 15078
15105 15137 15176 15240 15301
15481 15503 15559 15630 15660
15725 15774 15775 15788 15810
15846 15850 15875 15877 15909
15991 16034 16036 16138 16301
16320 16330 16350 16405 16454
16466 16480 16522 16570 16614
16637 16638 16661 16667 16675
16687 16701 16724 16727 16750
16889 16898 16903 16954 17015
17080 17081 17099 17241 17249
17294 17379 17454 17487 17540
17588 17595 17644 17710 17718
17751 17771 17786 17838 17866
17871 17913 17923 17944 17983
18008 18039 18051 18128 18191
18213 18214 18341 18348 18390
18529 18542 18578 18640 18706
18843 18852 18863 18881 18922
18926 18928 18946 18980 18986
19076 19138 19159 19184 19223
19258 19261 19273 19303 19350
19351 19358 19362 19456 19465
19497 19520 19529 19560 19715
19753 19758 19967 20040 20090
20237 20314 20330 20334 20382
20410 20456 20469 20478 20550
20587 20616 20633 20658 20696
20697 20750 20751 20763 20786
20827 20873 20879 20885 20905
20909 20983 21038 21076 21112
21221 21231 21241 21256 21531
21548 21577 21600 21636 21682
21692 21724 21775 21829 21831
21834 21885 21994 22051 22058
22081 22119 22151 22158 22182
22234 22319 22328 22399 22562
22609 22663 22916 22977 22988
23006 23025 23026 23054 23101
23214 23215 23245 23262 23318
23368 23373 23377 23573 23635
23696 23778 23790 23801 23817
23864 23891 23897 24030 24191
24230 24271 24279 24321 24356
24468 24482 24517 24527 24537
24541 24615 24649 24757 24789
24797 24815 24816 21872 24996
25015 25028 25066 25097 25227
25271 25281 25296 25393 25436
25439 25475 25523 25527 25551
25585 25595 25601 25854 25869
25896 25922 25972 25991 25992
26029 26071 26076 26138 26147
26157 26184 26315 26440 26455

9.ª EMISSÃO — 3 3/4 % — 2112 obrigações

Títulos de 1 obrigação

20 73 274 291 311
350 362 455 498 514
666 678 703 737 757
802 809 829 975 990
1013 1018 1064 1179 1209
1282 1301 1317 1441 1458
1479 1522 1571 1589 1645
1701 1710

Títulos de 5 obrigações

1718 1780 1786 1798 2030
2038 2055 2093 2120

Títulos de 10 obrigações

2141 2152 2173 2190 2275
2296 2363 2388 2552 2575
2740 2750 2846 2874 2880
2925 2982 3049 3091 3303
3345 3399 3461 3641 3694
3729 3804 3806 3830 3858
3880 4059 4086 4094 4109
4197 4219 4262 4344 4348
4373 4404 4122 4435 4440
4470 4496 4523 4586 4608
4609 4612 4626 4650 4676
4750 4763 4770 4794 4803
4843 4855 4874 4937 4953
4969 4978 5097 5127 5221
5298 5350 5374 5394 5451
5471 5503 5534 5564 5570
5665 5696 5708 5758 5818
5836 6004 6135 6198 6329
6350 6385 6643 6700 6701
6712 6781 6868 6979 7007
7029 7085 7100 7327 7334
7341 7353 7377 7386 7400
7433 7492 7506 7510 7544
7607 7626 7627 7630 7684
7690 7698 7711 7713 7730
7731 7750 7765 7855 7925
7933 7944 7971 7983 8016
8274 8321 8481 8683 8791
8856 8945 8972 8992 9001
9103 9150 9379 9396 9670
9675 9763 9830 9833 9865
9908 9920 9928 10073 10122
10135 10138 10175 10193 10205
10223 10318 10343 10372 10402
10455 10477 10506 10507 10594
10609 10615 10643 10670 10680
10753 10871 10981 11008 11015
11085 11115 11145 11176 11179
11221 11251 11269 11306 11381
11462 11480 11503 11546 11547
11558 11578 11625

10.ª EMISSÃO — 4 % — 1948 — 3872 obrigações

Títulos de 1 obrigação

26635 26657

Títulos de 5 obrigações

26799 26803 26872 26942

Títulos de 10 obrigações

27107 27420 27550 27716 27718
27803 27805 27900 27940 27992
28011 28123 28244 28284 28303
28438 28490 28510 28565 28575
28583 28677 28686 28689 28691
28707 28767 28867 28880 28961
29012 29048 29111 29124 29148
29219 29227 29249 29314 29360
29390 29429 29502 29553 29556
29567 29569 29711 29715 29726
29738 29773 29929 30053 30083
30112 30140 30169 30174 30226
30332 30381 30401 30443 30478
30486 30504 30542 30594 30615
30770 30772 30884 31032 31048
31056 31184 31222 31363 31496
31560 31578 31674 31704 31774
31870 31914 31920 31930 31943
31952 31982 32016 32021 32027
32066 32084 32129 32141 32143
32171 32181 32269 32326 32346
32373 32475 32596 32674 32745
32764 32767 32789 32797 32844
32984 33004 33046 33075 33119
33120 33142 33143 33149 33151
33199 33203 33250 33384 33386
33571 33595 33662 33698 33789
33847 33934 33972 34002 34026
34027 34034 34049 34100 34108
34218 34416 34418 34444 34505
34541 34586 34630 34701 34823
35042 35053 35153 35201 35241
35261 35278 35382 35383 35577
35623 35812 35825 35838 35988
36093 36096 36261 36341 36406
36469 36496 36568 36592 36596
36668 36769 36914 36936 36970
36980 37004 37093 37099 37122
37148 37209 37259 37261 37267
37318 37322 37361 37372 37430
37473 37552 37706 37756 37759
37779 37816 37957 38015 38056
38210 38293 38340 38402 38415
38421 38574 38575 38600 38667
38760 38769 38802 38858 38988
38993 39132 39146 39286 39556
39671 39705 39710 39718 39731
39755 39759 39772 39848 39858
39894 39961 40021 40080 40083
40088 40093 40122 40126 40167
40231 40281 40366 40388 40392
40446 40483 40489 40524 40619
40655 40741 40810 40814 40837
40949 40981 41052 41145 41199
41216 41225 41258 41287 41418
41432 41462 41613 41650 41652
41682 41695 41783 41788 41861
41865 41881 41891 41942 42040
42064 42080 42190 42199 42249
42290 42304 42400 42459 42485
42518 42627 42704 42712 42716
42788 42818 42823 42876 42895
42926 42941 42946 42972 42973
43028 43034 43082 43098 43145
43180 43182 43209 43223 43243
43247 43305 43352 43426 43460
43467 43536 43610 43645 43759
43769 43770 43775 43824 43922
43926 43965 43999 44051 44071
44074 44207 44228 44287 44399
44442 44465 44468 44521 44562
44568 44594 44698 44710 44759
44836 44850 44910 44954 45083
45097 45266 45418 45474 45505
45667 45698 45726 45760 45844

Títulos de 100 obrigações

46047

11.ª EMISSÃO — 5 % — 1951 — 1745 obrigações

Títulos de 5 obrigações

559

Títulos de 10 obrigações

634 700 705 763 823
833 871 899 913 971
978 1007 1101 1115 1242
1243 1317 1327 1388 1457
1492 1543 1545 1559 1593
1603 1802 1818 1885 1943
1975 2020 2066 2159 2185
2190 2298 2459 2535 2624
2668 2740 2800 2864 2921
2978 2983 3008 3020 3033
3061 3134 3167 3284 3305
3314 3350 3351 3360 3416
3483 3539 3597 3679 3688
3740 3860 3892 3920 3925
3940 3991 4155 4183 4216
4217 4250 4256 4262 4592
4673 4690 4728 4750 4915
5025 5071 5175 5194 5264
5341 5471 5528 5553 5581
5661 5816 5821 5842 5860
5932 6100 6113 6154 6221
6224 6242 6318 6461 6479
6528 6544 6562 6622 6760
6911 6935 6989 7120 7339
7488 7552 7701 7709 7733
7778 7828 7838 7853 7865
7959 8018 8115 8158 8198
8279 8428 8435 8438 8468
8480 8484 8505 8556

Títulos de 100 obrigações

8662 8663 8686

12.ª EMISSÃO — 5 % — 1952 — 3322 obrigações

Títulos de 1 obrigação

8851 8896

Títulos de 5 obrigações

9026 9032 9298 9352 9359
9403 9428 9134 9442 9500
9636 9858 9880 10001 10044
10055

Títulos de 10 obrigações

10139 10184 10254 10261 10285
10356 10554 10587 10665 10701
10803 10811 11126 11258 11391
11584 11603 11606 11608 11810
11889 11943 11963 12003 12038
12091 12118 12120 12495 12522
12553 12577 12640 12646 12845
13011 13223 13229 13314 13328
13371 13404 13520 13527 13559
13575 13586 13723 13804 13852
13909 14035 14091 14117 14147
14155 14197 14202 14222 14243
14247 14282 14288 14533 14539
14598 14678 14710 14792 14799
14811 14858 14907 14908 14909
14929 14956 15002 15016 15091
15122 15136 15171 15307 15409
15433 15442 15505 15535 15595
15653 15655 15669 15865 16050
16065 16128 16154 16160 16165
16171 16240 16263 16417 16554
16577 16709 16788 16817 16861
16868 16972 16973 17023 17037
17070 17141 17148 17188 17242
17278 17284 17335 17369 17385
17500 17517 17575 17586 17596
17654 17747 17772 17828 17832
17901 17907 18012 18020 18080
18164 18243 18320 18356 18590
18709 18762 18804 18840 18890
18910 18940 18971 19005 19033
19081 19093 19108 19221 19230
19236 19307 19390 19405 19578
19635 19685 19812 19828 19840
19864 19881 19906 19907 20027
20050 20089 20132 20135 20145
20236 20284 20375 20390 20392
20405 20417 20554 20568 20694
20702 20786 20945 20989 21020
21174 21176 21422 21426 21428
21522 21576 21585 21594 21675
21931 21971 21992 22031 22057
22117 22122 22130 22161 22210
22238 22240 22243 22270 22325
22326 22409 22432 22462 22556
22591 22893 22909 22985 23020
23080 23247 23386 23390 23416
23536 23727 23744 23822 23836
23859 23868 23876 24059 24406
24448 24457 24512 24608 24687
24696 24714 24845 24872 24961
25073 25244 25296 25377 25478
25548 25736 25786 25962 25967
26088 26144 26168 26214 26218
26429 26514 26515 26516 26518
26558 26634 26650 26671 26711
26712 26730 26797 26798 26914
26935 27002 27161 27196 27271
27541 27575 27577 27699

Títulos de 100 obrigações

27737 27785 27819

13.ª EMISSÃO — 5 % — 1954 — 4515 obrigações

Títulos de 5 obrigações

28298 28332 28442 28464 28534
28621 28682 28756 28771

Títulos de 10 obrigações

29014 29100 29198 29217 29246
29271 29359 29450 29517 29658
29996 30004 30076 30115 30131
30305 30334 30434 30512 30628
30640 30702 30777 30954 31188
31209 31281 31293 31346 31388
31409 31532 31559 31560 31561
31566 31627 31654 31829 31842
31853 31922 32158 32235 32261
32262 32306 32448 32570 32648
32731 32803 32860 32886 32887
32968 32984 33042 33168 33172
33186 33191 33212 33239 33250
33287 33346 33363 33383 33496
33543 33580 33606 33607 33613
33630 33731 33804 33843 33885
33914 34092 34096 34114 34164
34256 34341 34403 34561 34567
34571 34621 34623 34638 34640
34686 34705 34714 34802 34870
34903 34926 34942 34990 35181
35203 35314 35344 35351 35363
35383 35384 35426 35479 35609
35623 35641 35674 35700 35804
35837 35902 35963 35967 35988
36002 36056 36058 36145 36236
36252 36353 36452 36462 36515
36567 36568 36625 36805 36817
36910 37010 37013 37065 37156
37204 37289 37294 37298 37339
37367 37406 37416 37477 37532
37556 37594 37599 37667 37750
37820 37833 37952 38002 38201
38214 38268 38359 38426 38486
38548 38748 38839 38853 38856
38874 38928 38931 38938 39050
39077 39127 39137 39389 39522
39551 39618 39622 39707 39757
39767 39844 39900 40053 40198
40206 40231 40236 40275 40281
40339 40549 40736 40766 40775
40837 40884 41026 41151 41250
41329 41338 41381 41473 41556
41633 41765 41836 41979 41987
42008 42040 42062 42103 42301
42337 42476 42547 42674 42695
42707 42716 43022 43135 43136
43293 43296 43341 43420 43443
43483 43491 43516 43543 43551
43634 43753 43788 43853 43867
43934 43935 44132 44154 44159
44190 44258 44340 44383 44428
44569 44844 44849 45014 45321
45501 45534 45555 45582 45749
45816 45907 45970 45983 46139
46201 46258 46509 46519 46768
46804 46844 46902 46926 46983
47043 47059 47136 47169 47189
47251 47408 47422 47502 47532
47600 47671 47679 47725 47751
47775 48034 48274 48459 48490
48514 48526 48584 48635 48826
48907 48959 49117 49131 49211
49306 49318 49499 49538 49640
49730 49742 49743 49871 49883
49933 49955 49983 50175 50187
50209 50379 50464 50489 50492
50642 50943 51002 51183 51238
51243 51460 51478 51591 51731
51745 51808 51864 51910 52027
52326 52351 52407 52484 52565
52686 52703 52835 52958 52975
52979 52996 52997 53080 53104
53124 53168 53218 53293 53380
53387 53394 53418 53435 53472
53659 53726 53767 53856 54050
54081 54198 54243 54407 54419
54470 54483

Títulos de 100 obrigações

54601 54612 54703 54789 51903
54923

14.ª EMISSÃO — 5 % — 1957 — 4322 obrigações

Títulos de 1 obrigação

55201 55232

Títulos de 10 obrigações

55293 55313 55363 55364 55551
55660 55777 55830 55882 55919
55973 56013 56021 56051 56247
56446 56722 56801 56987 57018
57195 57253 57265 57426 57525
57573 57754 57855 57857 57925
57953 58029 58121 58130 58164
58208 58315 58620 58660 58724
58728 58738 58805 58806 58846
58859 58877 58978 59024 59057
59070 59130 59234 59315 59317
59423 59556 59569 59996 60226
60263 60402 60408 60482 60598
60930 60935 61005 61026 61043
61057 61129 61198 61271 61275
61298 61359 61391 61499 61502
61575 61608 61619 61628 61631
61713 61736 62106 62112 62370
62377 62383 62447 62467 62497
62647 62791 62974 63053 63203
63221 63286 63357 63507 63512
63563 63581 63715 63871 64203
64220 64390 64860 64890 65019
65196 65281 65360 65417 65431
65843 65862 65880 66239 66274
66313 66330 66472 66487 66561
66575 66763 66909 66937 66939
67040 67164 67284 67499 67823
68021 68026 68027 68053 68176
68271 68331 68438 68446 68463
68599 68636 68658 68686 68693

(Continua na página seguinte)

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da pág. anterior)

68891 68900 68904 69042 69068
69137 69198 69372 69431 69442
69451 69452 69482 69613 69661
69733 69763 69812 69860 69936
69953 69975 69976 70025 70085
70110 70111

Títulos de 100 obrigações

70223 70254 70270 70306 70391
70516 70553 70695 70782 70922
71006 71018 71029 71066 71175
71306 71318 71324 71422 71428
71465 71898 71979 72064 72138

15.ª EMISSÃO — 5 % — 1958
4110 obrigações

Títulos de 10 obrigações

72243 72295 72320 72397 72471
72509 72572 72582 72661 72709
72777 72793 72820 72939 73069
73091 73134 73136 73159 73176
73178 73183 73291 73298 73334
73396 73404 73494 73513 73525
73529 73622 73675 73748 73994
74070 74113 74166 74191 74255
74443 74895 74896 74969 75013
75051 75071 75232 75373 75426
75436 75609 75617 75732 75743
75812 75902 76053 76069 76574
76765 76790 76803 76930 76999
77270 77460 77492 77611 77666
77697 77747 77775 77895 78096
78194 78256 78398 78550 78600
78627 78661 78742 78763 78765
78799 78879 78979 79042 79145
79400 79421 79550 79588 79787
79938 80003 80115 80381 80527
80537 80770 81034 81287 81490
81621 81657 81712 81717 81829
81833 81879 81915 82006 82010
82092 82135 82300 82320 82332
82413 82443 82577 82588 82774
82998 83090 83158 83209 83235
83294 83418 83459 83462 83473
83570 83631 83647 83661 83663
83667 83723 83733 83837 83944
83948 84061 84103 84145 84195
84214

Títulos de 100 obrigações

84453 84490 84675 84785 84807
84836 84855 85009 85013 85065
85132 85254 85277 85503 85748
86148 86175 86345 86387 86457
86459 86495 86509 86538 86643
86714

16.ª EMISSÃO — 5 % — 1960
335 obrigações

Títulos de 1 obrigação

145 507 587 647 701
739 903 963 1119 1185
1196 1301 1422 1458 1641
1679 1860 1899 2001 2135
2140 2210 2248 2277 2311
2437 2455 2629 2675 2995
3037 3094 3204 3284 3369
3442 3535 3588 3658 3683
3790 3843 3920 3939 4153
4157 4172 4204 4245 4345

Títulos de 5 obrigações

4589 4624 4637 4753 4791
4883 5041 5065 5131 5175

5202 5260 5522 5528 5606
5828 5837

Títulos de 10 obrigações

6092 6097 6221 6491 6547
6577 6605 6642 6669 6884
6957 7021 7082 7145 7186
7222 7294 7320 7556 7599

17.ª EMISSÃO — 5 % — 1963
500 obrigações

Títulos de 1 obrigação

7684 7700 7789 7838 7874
8002 8043 8060 8139 8158
8173 8242 8262 8275 8276
8310 8312 8377 8390 8396
8575 8608 8637 8663 8681
8693 8710 8823 8854 8879
8933 8955 8965 8975 8977
9018 9021 9104 9227 9237
9245 9276 9344 9357 9374
9387 9446 9455 9465 9528

Títulos de 5 obrigações

9595 9645 9756 9811 9850
9875 9883 9933 9986 10007
10033 10079 10105 10112 10155
10188

Títulos de 10 obrigações

10196 10218 10302 10306 10323
10467 10476 10505 10507 10551
10566 10601 10687 10693 10700
10701 10729 10742 10765 10825
10863 10865 10898 10924 10968
10988 10998 11051 11059 11068
11114 11147

Títulos de 50 obrigações

11157

7.ª	Emissão	(4 1/2%),	cupão	n.º	50	1$52 (6)		1$93 (6)
8.ª	»	(4% — 1945),	»	n.º	49	1$35 (7)		1$72 (1)
9.ª	»	(3 3/4%),	»	n.º	46	1$27 (2)		1$61 (3)
10.ª	»	(4% — 1948),	»	n.º	41	1$35 (7)		1$72 (1)
11.ª	»	(5% — 1951),	»	n.º	36	1$69 (6)		2$15 (1)
12.ª	»	(5% — 1952),	»	n.º	34	1$69 (6)		2$15 (1)
13.ª	»	(5% — 1954),	»	n.º	30	1$69 (6)		2$15 (1)
14.ª	»	(5% — 1957),	»	n.º	24	1$69 (6)		2$15 (1)
15.ª	»	(5% — 1958),	»	n.º	21	1$69 (6)		2$15 (1)
16.ª	»	(5% — 1960),	»	n.º	18	16$96 (0)		21$51 (0)
17.ª	»	(5% — 1963),	»	n.º	12	16$96 (0)		21$51 (0)
18.ª	»	(6% — 1968),	»	n.º	3	27$16 (0)		
19.ª	»	(6% — 1968),	»	n.º	1	31$68 (2)		

O reembolso das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 1.º semestre de 1969 das várias emissões, realizam-se

no Banco Pinto & Sotto Mayor
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Português do Atlântico

no Porto e em Lisboa, todos os dias úteis, excepto aos sábados, a partir de 1 de Julho próximo futuro.

O pagamento dos juros correspondentes às obrigações ao portador registadas só pode ser feito no regime respectivo mediante apresentação simultânea das declarações do modelo n.º 7 do Código do Imposto Complementar comprovativas do registo.

Porto, 18 de Junho de 1969.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA,
O ENGENHEIRO-GERENTE
a) *Mamede Fialho*

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES
DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA
CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados, das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

AUTOMOTORA ESPECIAL

A C. P. organiza semanalmente, até aviso em contrário, uma automotora especial de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro, e volta,, em ligação com as carreiras normais entre Barreiro e Lisboa (Terreiro do Paço), com o seguinte

HORÁRIO

IDA Sábados		VOLTA Domingos
12.00 P.	Vila Real de Santo António-Guadiana	C. 5.41
12.11 P.	Vila Real de Santo António	C. 5.37
12.34 P.	Tavira	C. 5.15
12.51 P.	Olhão	C. 4.59
13.00 P.	Faro	C. 4.48
13.36 P.	Tunes	C. 4.17
16.55 C.	Setúbal	P. 0.59
17.25 C.	Barreiro	P. 0.35
18.10 C.	Lisboa (Terreiro do Paço)	P. 23-50

PREÇOS

— De Vila Real de Santo António — Guadiana até Olhão a Lisboa, e volta ..... 120$00
— De Faro e Tunes a Lisboa, e volta ..... 110$00

Bilhetes à venda nas estações de Vila Real de Santo António-Guadiana, Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro e Tunes.

S. R.

Ministério da Saúde e Assistência

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

Serviço de Abastecimentos

Grupo XVI — Concurso para fornecimento de armações em cantoneira perfurada

Até às 13,30 horas do dia 5 do próximo mês de Julho, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13,30, as condições para o fornecimento em referência.

LISBOA, em 28 de Junho de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO

MOÇAMBIQUE

Empregado de balcão com conhecimentos de ferragens.

Anteira — Rua do Almada, 254 — Porto

DE COIMBRA

Audição dos alunos do Conservatório Regional

No Teatro de Gil Vicente decorreu a audição de encerramento do ano lectivo, pelos alunos do Conservatório Regional de Música. O programa incluiu números de piano, canto e «ballett», na primeira parte; adaptação de um conto infantil, por alunos da respectiva classe primária num total de 83 crianças. O acompanhamento musical esteve a cargo dos professores Sousa Santos e D. Maria do Carmo Gomes.

Vida religiosa

A Secretaria Episcopal publicou uma nota anunciando que os sacerdotes da Diocese de Coimbra, dispõem, este ano, dos seguintes turnos de exercícios espirituais: de 14 a 18 de Julho, na Casa dos Retiros de Santo António, em Coimbra, dirigido pelo rev. José do Carmo Vicente, que foi, durante muitos anos, director do Seminário de Almada e, actualmente, dirige a Casa dos Retiros do Bom Pastor, na Buraca; de 17 a 21 de Novembro, no mesmo local, dirigido pelo sr. arcebispo de Cizico; no Santuário de Fátima, juntamente com o clero de Leiria, dirigido pelo rev. Gregório Almendres (Redentorista).

A inscrição para este turno deve fazer-se na secretaria da Diocese de Coimbra, até 10 de Julho.

— O bispo da diocese, D. Frei Francisco Rendeiro, esteve hoje, em visita pastoral, nas paróquias de Tores do Mondego e de Montemor-o-Velho.

— O V Encontro de Férias para Professoras do Ensino Primário decorrerá na Figueira da Foz, de 9 a 29 de Agosto, promovido pela Liga Escolar Católica e destinado ás professoras que desejem uns dias de férias repousantes, enriquecidos com a camaradagem e valorização pessoal. As inscrições podem ser enviadas à sr.ª prof.ª D. Maria Antonieta Antunes Martins, Rua da Figueira da Foz, 6, r/c. — Coimbra.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A borboleta vermelha» (17 anos).

AVENIDA — Às 21.30: «A felicidade da senhora Blossom» (17 anos).

TIVOLI — Às 21.30: «Boa noite senhora Campbell» (17 anos).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «Os Dez Mandamentos» (12 anos).

O 50.º aniversário do União de Coimbra

No Parque Dr. Manuel Braga haverá, no sábado, as provas do «Concurso do Vestido de Chita, integrado nas comemorações do 50.º aniversário do União de Coimbra e que desperta grande interesse.

No concurso tomarão parte diversas casas de modas, que apresentarão modelos de rara beleza e muitas costureiras, que se apresentarão com vestidos confeccionados por elas próprias, o que dará ainda mais valor ao acontecimento.

Haverá elevado número de prémios o que torna ainda mais aliciante o referido concurso.

Farmácias de serviço

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961).

CRUZ e COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Telefone 22715).

RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (T. 24737)

O QUEEN ELIZABETH 2 POR DENTRO E POR FORA

(Continuação da 23.ª página)

e *standards* há muito estabelecidos, mas neste caso foram acrescidos dadas as necessidades de autonomia necessária para cruzeiros à volta do Mundo e as disponibilidades tecnológicas dos dias de hoje.

Toda uma flexibilidade de sistemas se impunha. Assim as suas duas garagens para 80 carros estão adaptadas para câmaras frigoríficas para acrescer o volume de mantimentos quando em viagens de cruzeiro. A sua lavandaria é também por esse facto acrescida.

A extensão do sistema de ar condicionado para tão grande volume pode extrair, nos períodos húmidos de travessia, 110 toneladas de água em 24 horas.

Três geradores, cada um com a potência de 5500 kw

«Queen Elizabeth 2» 1969

a 3300 V poderão alimentar uma cidade de hoje. Só no capítulo de iluminação alimentam cerca de 22000 tubos fluorescentes e 12 000 lampadas de tungsténio, com variadas formas e funções utilitárias ou decorativas.

No capítulo da navegação, foi introduzido um sistema que, fazendo uso dos satélites de órbita polar, permite uma precisão do seu ponto inferior a 0.1 milhas.

Quanto ao serviço de segurança contra incêndios, seguiu um duplo princípio para satisfazer os requisitos americanos (zonas incombustíveis) e sistema automático *sprinkler*. Dispõe de 54 portas estanques e os materiais como cortinas e alcatifas etc., onde a percentagem de lã é considerável, foram sujeitos a tratamentos especiais para retardarem a combustão e o fumo. Para além das casas de *controle* apoiadas por computador para fins mecânicos, uma é apenas destinada à segurança que controla a detecção de fumos e meios de combate a incêndios.

O *Q e 2* está já em operação e muito há a esperar da sua experiência, pois foi concebido para os próximos 30 anos, altura que sabemos já trazer profundas modificações às unidades conhecidas.

CLEMENTINO RODRIGUES

Luso Eléctrica

MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS
DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Eléctrica Limitada
LISBOA

A FESTA DO REGIMENTO DE INFANTARIA 7 EM LEIRIA

LEIRIA, 29 — O Regimento de Infantaria 7, que se encontra instalado nesta cidade, desde 1899, assinalou hoje, com diversas cerimónias, o juramento de bandeira da 2.ª Escola de Recrutas, num total de 1500 homens.

A cerimónia presidiu, em representação do comandante da 2.ª Região Militar, o segundo comandante brigadeiro Albertino Carreira Mariano. Pelas 9 e 45 foi celebrada missa campal, pelo bispo auxiliar de Leiria, seguindo-se a formatura geral, com alocução do alferes Sá Cunha. Houve distribuição de prémios e condecorações e desfilaram as forças em parada.

Depois foi apresentada a classe de ginástica, com mais de 400 recrutas e a fanfarra da unidade fez várias evoluções. Foram ainda inaugurados diversos melhoramentos, entre outros uma lavandaria e uma sala-museu.

À noite, haverá espectáculo de variedades no Teatro José Lucio da Silva.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria da Luz da Cunha Pignatelli Sena Belo Megre

Faleceu a sr.ª D. Maria da Luz da Cunha Pignatelli Sena Belo Megre, de 72 anos, natural de Idanha-a-Nova, viuva do dr. João Ferraz de Carvalho Megre, mãe das sr.as D. Maria Helena Pignatelli Sena Belo Megre Carneiro de Almeida, casada com o sr. dr. Guilherme Carneiro de Almeida, e D. Isabel Maria da Cunha Pignatelli Sena Belo Megre Botelho da Costa casada com o sr. Joaquim Bernardo Bicudo Botelho da Costa, e dos srs. António Pignatelli Sena Belo Carvalho Megre, dr. Domingos Manuel Pignatelli Sena Belo Carvalho Megre, casado com a sr.ª D. Maria Leonor Cardoso da Silva Sottomayor Megre; e dr. José Carlos Sena Belo Megre, casado com a sr.ª D. Maria Camila Almeida Fernandes Megre, irmã das sr.as D. Filomena da Cunha Pignatelli Sena Belo, em religião Madre Pignatelli, D. Maria Emília da Cunha Pignatelli Queirós de Ataíde e Lemos, D. Maria da Conceição da Cunha Pignatelli Sena Belo, em religião Madre Sena Belo, D. Maria Rita da Cunha Pignatelli Sena Belo e dos srs. dr. Joaquim e Luís da Cunha Pignatelli Sena Belo.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de São João de Brito, com destino a Aguas (Penamacor), onde será depositado em jazigo de família.

Jacinto Duarte

Vítima de doença subita, faleceu o sr. Jacinto Duarte, escrivão de Direito, residente no Beco do Forno, 41, 1.º. Jacinto Duarte era figura muito conhecida nos meios desportivos, pois, ao serviço do Belenenses, seu clube de sempre, de que era também, um dos sócios mais antigos, praticou várias modalidades, entre as quais o andebol, atletismo, basquetebol e râguebi.

O funeral, ainda não marcado, sairá do Instituto de Medicina Legal para o cemitério de Benfica.

FUNERAIS

D. Maria Inácia Malheiro Pereira de Castro Albuquerque de Vilhena Villar

Da igreja de S. Mamede para a estação de Santa Apolónia, com destino a Freixedas (Beira Alta) saiu esta tarde o funeral da sr.ª D. Maria Inácia Malheiro Pereira de Castro Albuquerque de Vilhena Villar, de 65 anos, natural de Lisboa.

A extinta era viuva do general Frederico Maria Magalhães Meneses Vilas Boas Villar e mãe dos srs. Alexandre Manuel Albuquerque de Vilhena Villar e Frederico Luís Albuquerque de Vilhena Villar.

D. Ana da Silva Azevedo dos Santos Carvalho

Da basílica da Estrela para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João realizou-se esta tarde o funeral da sr.ª D. Ana da Silva Azevedo dos Santos Carvalho, de 60 anos, natural de Vila do Conde, que era casada com o actor Santos Carvalho.

D. Maria do Carmo Rodrigues Sanches

PORTIMÃO, 29 — Para o cemitério desta cidade, realizou-se esta tarde o funeral da sr.ª D. Maria do Carmo Rodrigues Sanches, de 87 anos.

A extinta, viuva do sr. Samuel Mora Sanches, era mãe do antigo secretário de Estado do Comércio, sr. dr. Samuel Rodrigues Sanches, actual administrador do Banco Nacional Ultramarino, e, também, dos srs. José Rodrigues Sanches, comerciante, vereador municipal desta cidade algarvia e presidente da Junta de Turismo da Praia da Rocha; António Rodrigues Sanches e da sr.ª D. Maria de Lurdes Rodrigues Sanches Pimentel, casada com o sr. eng. Carlos Filipe Pinto Pimentel.

D. Maria Joaquina

MONTARGIL, 29 — Realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério desta vila, o funeral da sr.ª D. Maria Joaquina, mais conhecida por Maria Mesquita, casada, de 90 anos, natural desta freguesia. Faleceu na povoação de Foros do Mocho, onde residia.

Menina Maria da Silva Pereira

CANTANHEDE, 29 — Após a celebração de missa de corpo presente, saiu para o cemitério local o funeral, que constituiu sentida manifestação de pesar, da menina Maria da Silva Pereira. A morte da jovem infeliz, muito estimada pelas suas virtudes, causou grande consternação. Contava 16 anos, era natural desta vila, filha do sr. António Marques dos Santos Pereira e da sr. D. Rosa da Silva Oliveira.

D. Ana da Glória Dias Parente

BRAGANÇA, 29—Saiu da residência, na Praça de Camões, com grande acompanhamento, para o cemitério municipal, o funeral da sr.ª D. Ana da Glória Dias Parente, Contava 85 anos, era natural da freguesia de Santa Maria, desta cidade, viuva do sr. Miguel dos Santos Dias Parente.

A virtuosa senhora era mãe dos srs. José António Parente, industrial de alfaiataria, casado com a sr.ª D. Maria Parreira Dias Parente; João da Cruz Dias Parente, funcionário da Camara Municipal, casado com a sr.ª D. Maria Marcelino Lopes Dias aPrente; e Manuel do Nascimento Dias Parente, comerciante desta praça casado com a sr.ª D. Maria Augusta Pires Dias Parente, professora do ensino primário na vizinha freguesia de Nogueira deste concelho.

SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÈ

S. A. R. L.

CAPITAL: 200 000 000$00

Serviços Administrativos — Títulos

Amortização de Obrigações e Pagamento de juros

SORTEIOS

Nos termos dos anúncios oportunamente publicados, procedeu-se no dia 20 do corrente mês de Junho aos sorteios, para efeito de amortização, relativos às emissões que a seguir se indicam, tendo-se obtido os seguintes resultados:

EMISSÃO DE 30000 CONTOS — 1954 — 5%

Títulos de 1 obrigação n.os: 46, 130, 147 182, 219, 542, 595, 656, 666, 686, 806, 840, 854. 855, 873, 896, 905, 945, 1085, 1152, 1172, 1212, 1219, 1238, 1362, 1365, 1375, 1425, 1448, 1467, 1522, 1542, 1651 e 1669.

Títulos de 5 obrigações n.os: 1691, 1749, 1753, 1837, 1970, 1977, 2030, 2094, 2121, 2186, 2214, 2357, 2439, 2462, 2468, 2470 e 2490.

Títulos de 10 obrigações n.os: 2566, 2601, 2619, 2748, 2840, 3144, 3188, 3216, 3225, 3253, 3281, 3291, 3334, 3350, 3405, 3420, 3445, 3456, 3503, 3582, 3616, 3639, 3644, 3649, 3905, 3956, 3958, 3963, 4035, 4056, 4118, 4132, 4230, 4282, 4288, 4424, 4435, 4467, 4522, 4532, 4573, 4663, 4752, 4761, 4795, 4856, 4890 e 4893.

AMORTIZAÇOES ANTERIORES

16.º Sorteio — Sem direito ao pagamento do cupão n.º 19
Título de 1 obrigação n.º 1556

23.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 26
Título de 1 obrigação n.º 1504

24.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 27
Título de 1 obrigação n.º 19

25.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 28
Título de 1 obrigação n.º 217
Título de 5 obrigações n.º 1702

26.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 29
Títulos de 1 obrigação n.os 607, 758 e 1141
Títulos de 10 obrigações n.os 3914, 3959, 3990, 4014, 4126, 4166, 4202, 4229, 4325, 4557, 4674, 4737, 4749, 4928 e 4937

27.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 30
Títulos de 1 obrigação n.os 1. 326, 530, 564, 633, 863, 871, 1088 e 1580
Títulos de 5 obrigações n.os 2075, 2330 e 2373
Títulos de 10 obrigações n.os 3387, 3421, 3447, 3485, 3923, 3942, 3948, 4060, 4177, 4244, 4272, 4313, 4317, 4509, 4529, 4714 e 4859

EMISSÃO DE 25000 CONTOS — 1955 — 5%

Títulos de 1 obrigação n.os: 26, 235, 264, 316, 380, 439, 459, 482, 565, 574, 575, 579, 679, 716, 787, 805, 817, 825, 830, 876, 893, 924, 1052, 1075, 1101, 1127, 1128, 1159, 1212, 1302, 1404, 1499, 1511, 1516, 1565, 1574, 1699, 1702, 1799, 1838, 1856, 1873, 1898, 1947, 2071, 2138, 2141, 2144, 2256, 2295, 2351, 2382, 2416, 2459, 2501, 2613, 2616, 2749, 2765, 2767, 2808, 2875, 2884, 2948, 3014, 3018, 3156, 3304, 3346, 3380, 3435, 3713, 3793, 3879, 3910, 4068, 4101, 4165, 4225, 4279, 4362, 4376, 4405, 4409 e 4449.

Títulos de 5 obrigações n.os 4549, 4550, 4822, 4827, 4838, 4849, 4857, 4966, 5013, 5019, 5059, 5198, 5215, 5280, 5331, 5400, 5411, 5430, 5461, 5482, 5621, 5692, 5802, 5859, 5878, 5917, 5931 e 5988.

Títulos de 10 obrigações n.os: 6056, 6060, 6129, 6140, 6438, 6531, 6601, 6627, 6630, 6713, 6719, 6724, 6765, 6775, 6802, 6860, 6863, 6878, 6950, 6983, 6996, 7075, 7118, 7129 e 7136.

AMORTIZAÇOES ANTERIORES

17.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 20
Título de 1 obrigação n.º 1180

18.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 21
Título de 1 obrigação n.º 18

20.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 23
Título de 1 obrigação n.º 1173

21.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 24
Título de 1 obrigação n.º 2357

22.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 25
Título de 1 obrigação n.º 19

23.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 26
Títulos de 1 obrigação n.os 1463 e 2945
Título de 5 obrigações n.º 5230

24.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 27
Títulos de 1 obrigação n.os 21, 246, 728, 1145, 2721 e 3966
Títulos de 5 obrigações n.os 5204, 5213 e 5536
Título de 10 obrigações n.º 7061

25.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 28
Títulos de 1 obrigação n.os 258, 577, 699, 831, 1135, 1576, 1635, 1925, 2101, 2496, 2506, 3169, 3353, 3400, 3968 e 4098
Títulos de 5 obrigações n.os 4537, 5009, 5217, 5264, 5302 e 5538
Títulos de 10 obrigações n.os 6176 e 6644

JUROS

O valor líquido a pagar por cupão é o seguinte:

				Cupão	Governo Geral da Província de Moçambique	Misericórdia do Porto	Instituições de Previdência	Portador Registados	Portador
1.ª Emissão	30 000	contos/54		31.º	25$00	$	24$81,25	21$51	16$95,8
2.ª »	25 000	»	/55	29.º	$	25$00	$	21$51	16$95,8
6.ª »	20 000	»	/66	5.º	25$00	$	$	$	$

PAGAMENTOS

O pagamento dos títulos averbados ao Governo Geral da Província de Moçambique e às Instituições de Previdência e que foram sorteados, bem como o juro das obrigações, será efectuado nos Escritórios da Sociedade, a partir de 1 de Julho próximo.

Também com início na mesma data efectuar-se-á o pagamento dos títulos sorteados e dos cupões relativos às restantes obrigações, nas Sedes ou Delegações dos seguintes estabelecimentos bancários:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHAES, LDA.

Lisboa, 26 de Junho de 1969

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

ARMÉNIA MARQUES PEREIRA ROLDÃO

FALECEU

Maria da Piedade Roldão Fernandes e marido, Lucinda Marques Pereira Roldão, Mafalda Roldão de Carvalho, Amélia Maria Grandela Sabino Pereira de Tovar Faro e marido cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida irmã, cunhada e madrinha e que o funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, saindo da capela de Santo Amaro de Oeiras para jazigo de família no cemitério do Bombarral. Pelas 12 horas, será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 53 41 67

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

O MAIOR ÊXITO DA SÉRIE «LADRÃO PRECISA-SE» CHAMA-SE ROBERT WAGNER

Robert Wagner tem sido considerado pela crítica norte-americana como «uma irresistível central eléctrica de atracção feminina», o que o tornou no maior êxito da série «It Takes a Thief» (Ladrão Precisa-se). Para esta película Robert utilizou de novo todo o seu encanto pessoal — um encanto que talved o tenha impedido de alcançar melhor posição na sua já extensa carreira artística.

A sua interpretação em «Harper, Detective Privado», ao lado de Paul Newman, entusiasmou o publico e a crítica, fazendo-os pensar no fascinante «Principe Valente» de há uns anos atrás e que ele poderia agora subir mais e mais alto no estrelato hollywoodesco.

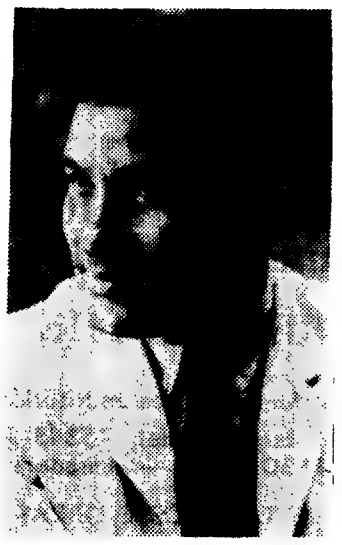
Robert Wagner nasceu em Detroit em 10 de Fevereiro de 1930. Com nove anos entrou para a Academia Militar de Hollywood para se matricular mais tarde na escola de Harvard e terminar o seu

Robert Wagner o herói fascinante de «Ladrão Precisa-se»

curso na Universidade de Santa Mónica. Aos 17 anos debutou no teatro e aos vinte conseguiu o seu primeiro contrato para o cinema, em «The Halls of Montezuma». Desde então interpretou diversos papeis em mais de trinta filmes, alguns tão famosos como «A Pantera Cor-de-Rosa» e «Os Condenados de Altona». O filme «The war Lover» atraiu a atenção de Blake Edwards e Vittorio de Sica. Dirigido por este ultimo actuou ao lado de Sofia Loren, Maximilliam Schell e Frederick March na película «Os Condenados de Altona». A sua interpretação foi tão convincente e tão diferente das habituais (galã animado) que o seu nome esteve na lista dos candidatos ao «Oscar» desse ano. Blake Edwards escolheu-o logo para «A Pantera Cor-de-Rosa» emparceirando com David Niven, Claudia Cardinale, Peter Sellers e Capucine.

Ao assinar contrato com a Universal para encarnar na Televisão a personagem galhofeira de Alex Mundy. Robert Wagner desistiu, temporàriamente, de se converter num actor dramático.

Semana após semana a sua figura levará aos telespectadores norte-americanos, e agora também aos telespectadores portugueses, a personagem frívola, mulherenga e um tanto cínica que retratará o «Ladrão Precisa-se». Sem duvida que muitas jovens se sentirão atraídas por aquele jovem bem alimentado (?), com um metro e oitenta de altura, olhos incrivelmente azuis, cabelos castanhos e um sorriso triunfal.



António Mourão canta no TV Clube desta noite

TV CLUBE

«ANTÓNIO MOURÃO»

António Mourão, um dos fadistas mais populares actualmente será o artista do TV Clube desta noite, pelas 21 e 55. Acompanhado pelo Conjunto de Guitarras de Raul Nery cantará: «Mendigo de amor», «Tenho pena», «Voltei a teu lado», «Estranha contradição», «Fadista louco» e «Só o passado perdura».

EUROVISÃO

Às 19 e 50 é transmitido um «Concerto» pela New Philarmonic Orchestra sob a direcção de Loren Maazel. Solista: Clifford Curzon. No programa: Concerto para piano e orquestra em Lá Menor, de Grieg e a 5.ª Sinfonia de Sibelius.

Transmissão da BBC para a Eurovisão, realizada no «Royal Festival Hall».

2.° PROGRAMA

O 2. programa ou programa regional tem uma emissão muito variada. Pelas 21 e 50 exibe dois filmes cómicos de Max Linder Cerca das 22 e 45, um Concerto de Musica Portuguesa, pelo violinista Moses Sequerra e pela pianista Nella Basola Maissa. Práticamente a terminar o seu periodo dominical é exibido um filme da série «Hollywood Playhouse», intitulado «Um Homem Lendário», com os grandes artistas Ernest Borgnine e Zsa Zsa Gabor. Borgnine personificará um realizador cinematográfico, que fora célebre nos seus tempos e volta aos estudios...

O HERÓI DANIEL BOONE E «AS IRMÃS O'HANNRAHAN»

Um dos heróis da juventude americana é o pioneiro Daniel Boone, interpretado na TV pelo actor Fess Parker. No episódio desta tarde, às 16 horas, intitulado «As Irmãs O'Hannrahan» conta ainda com Alberto Sacon e Patricia Blair nos principais papeis.

«Uma frase imprudente de Daniel Boone fá-lo assumir responsabilidade por duas irmãs irlandesas recém-chegadas à América...».

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 17 e 30: Pepe Legal e Babalu; 17 e 55: TV Educativa, 18 e 15: Informação desportiva; 18 e 30: Folclore; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Concerto-BBC; 20 e 45: Vamos dormir; 20 e 55: Ao serviço da Nação, 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube, 22 e 30: «Ladrão, precisa-se»; 23 e 25: Domingos desportivo; 23 e 55: Telejornal, meditação e fecho

II Programa — Às 2 e 28 Abertura, 2 e 30: Telejornal; 21 e 50: Max Linder (2 filmes); 22 e 15: TV 7; 22 e 45. Concerto, 23 e 10: Hollywood Playhouse 23 e 35. Telejornal e fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.° Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa — Língua Portuguesa, pelo dr Aldónio Gomes; 19 e 30: Telejornal (1.ª edição); 19 e 50: Desenhos Animados da série «Papa-Léguas»; 20 e 20: Vamos dormir; 20 e 30: Momento desportivo; 21: Tempo Internacional — A Arte da Guerra II — programa de António Ruano; 21 e 30: Telejornal (2.ª edição) e boletim meteorológico; 21 e 55: «Zip-Zip»; 23 e 30: Série policial — «Honey West», com Anne Francis e John Ericson; 23 e 35: Telejornal (inclui reportagem do dia da Volta à França em bicicleta), 24: Meditação e fecho

2.° Programa — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Noite de Cinema — «Querida Ruth», com Joan Caulfield e William Holden, (transmitido no 1 Programa em 4/4/68); 23 e 30: Telejornal (últimas notícias); e 23 e 35: Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Rádio

PROGRAMAS PARA HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 15 e 45: Onda musical; 18 e 05: Panorama musical; 18 e 50: Domingo desportivo; 19 e 35: Rádio rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O espirito sobre as águas, pelo rev dr Videira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das comédias: «Amor que morre», original de Manuel Francisco Tavares Barbosa; 22 e 40: Guitarradas, pelo conjunto de Jorge Fontes; 23 e 05: Sol e toiros; 23 e 30: Programa da noite; 1: Fecho.

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 15 e 50: Solos de piano, por Vladimir Horowitz — Obras de Schumann, Chopin, Brahms e Scriabino; 16 e 30: 1.° e 2.° actos da ópera «Aida» (Verdi); 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 50: Crítica de artes plásticas, pelo dr. Fernando Pamplona; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário sonoro; 20 e 20: Solos de piano por Abbey Simon; 20 e 30: A orquestra de camara, de Jean-François Paillard; 21: Recital de canto e piano, por Mário Mateus e Maria Antónia Saldanha; 21 e 20: Duas danças romenas (Bela Bartok) — Orquestra Filarmonia Hungarica dirigida por Antal Derati; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr Caldeira Pais; 22: Selecção da ópera «O Cavaleiro da Rosa» (Strauss); 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

M. F. 2 — 2.° programa (cultural) — 94,3 mc/s — Às 23: Ciclo Telemann; 24: Musica sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Domingo musical; 16 e 30: Variedades; 16 e 52: Tarde desportiva; 19: Chave do totobola; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20/30; 20 e 45: Presença Singer; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modelação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Pendulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-gó; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67 e fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Imagens de Portugal; 16 e 30: Musica e desporto; 16 e 45: Solista; 16 e 52: Tarde desportiva; 19 e 03: Um conjunto; 19 e 15: Página regional; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 07: Campeão português; 20 e 21: Norte dia-a-dia; 21 e 02: Viagens na nossa terra; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 02: Selecção de ritmos; 22 e 15: A hora do templo; 22 e 30: presença coimbrã; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Férias no futebol; 18 e 05: Programa Turim; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Férias no futebol; 18: Canções romanticas; 18 e 15: Uma orquestra; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da Basílica dos Mártires em Lisboa; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Domingo em casa; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8, das 10 às 12 e das 22 às 2 **Rádio Clube de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30. **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22.

canal da crítica

PORTO QUE MARCHA COM MARCHAS QUE NÃO SÃO DO PORTO

I

Todos sabem como foi: Lisboa estava cercada pelos perros de Castela. Lisboa só não estava em perigo, mas sim Portugal todo. Ora o povo de Lisboa morria de fome, seus homens e suas mulheres procuravam grãos de trigo — hipotéticos é claro — e arrancavam ervinhas nascidas entre as pedras do chão.

De manhã, a cidade maior acordava semeada de cadáveres de barriga inchada. Cadáveres de olhos abertos em direcção á madrugada.

(Vem no Fernão Lopes, meus amigos, não estou a inventar nem a fazer romantismo histérico-histórico! Quando é que Fernão Lopes andará nas mãos e na alma dos portugueses?).

Os perros de Castela diziam: «Rendam-se!» e o poboo que não tinha nada, a não ser uma Pátria por que morrer, respondia antes de ser cadáveres-de-olhos-abertos: «Nunca!»

Que fazem os de nós que habitavam no Porto? Mandaram para os irmãos de Lisboa a carne dos seus bois e só ficaram com as tripas. Daí lhes chamaram «tripeiros».

«Tripeiros», isto é: amigos, irmãos, companheiros de quando se quer ser independente e livre.

II

Disto me lembrei (não sei porquê, não sei porquê...) eu enquanto a televisão transmitia as marchas-de-anca-e-ombro acontecidas na grande cidade.

(Na grande cidade onde todos os anos o povo explode por becos, ilhas e ruas durante a noite de São João. Aí está a reportagem cinematográfica que nunca se fez — a reportagem viva do grande carnaval de noite e fogo).

Quem se pode furtar a um sentimento de tristeza, de frustração, perante aquele espectáculo? Ninguém descortinou, ninguém vislumbrou sinais da mais longínqua autenticidade popular, ninguém percebeu o interesse da Televisão portuguesa em transmitir semelhante manifestação de mediocridade sem frescura, sem sombra de poesia ou de vitalidade?

Aquilo que nós ontem vimos não foi o povo do Porto, não foi nenhuma das suas autênticas manifestações. Aquilo, na musica e nas andanças, era a mesma produção em série a que se submetem outras marchas por esse país fora e especialmente em Lisboa. Tirem São Mamede, Salgueiros, Coimbrões, Paranhos, etc., ponham Alfama, Madragoa, Alto do Pina, Bairro Alto, etc., e fica tudo na mesma, tudo incolor, descaracterizado, sabor sem sabor como nos alimentos sintéticos. Aquilo podia passar-se no Porto como em qualquer outro sítio.

Ah, meus amigos «tripeiros»!, nem sempre compensa isto de fazer das tripas coração...

III

Costumam ser difíceis as comunicações em Televisão

(Continua na página seguinte)

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Comunica-nos a C. P. que os horários dos comboios especiais para militares em circulação na linha do Norte e suas ligações de e para Tomar, Abrantes, Figueira da Foz, Braga, Régua, Monção e Fafe são alterados desde o dia 4 de Julho.

O pormenor destas alterações consta dos cartazes horários afixados nas estações onde podem ser consultados pelos interessados.

3.000 CLIENTES

NA COMPRA DE PROPRIEDADES

CONSTRUÍDAS, VENDIDAS E ADMINISTRADAS

POR UMA EMPRESA INDUSTRIAL,

ATESTAM A CAPACIDADE E HONESTIDADE DA ORGANIZAÇÃO

J. PIMENTA, S. A. R. L.

RENDIMENTO ou JURO de 6 a 10% durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente, garantido por escritura pública.

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Informe-se nos escritórios em:

EM LISBOA — Rua do Conde Redondo, 53, 4.º Esq. — Telef. 45843-47843 • EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Telef. 952021-952022 • EM REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670

ESTALEIROS E OBRAS EM:

AMADORA, REBOLEIRA, VENDA NOVA, PAÇO DE ARCOS, ESPARGAL, PAREDE E CASCAIS

Brevemente: QUELUZ — LISBOA

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

EMISSÃO DE 100 000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE ESC. 1000$00

PAGAMENTO DA TERCEIRA E ÚLTIMA PRESTAÇÃO

De harmonia com o condicionamento da emissão, são avisados os senhores accionistas de que o pagamento da terceira e última prestação das acções subscritas será efectuado de 21 a 26 do próximo mês de Julho.

Esse pagamento, cujo valor é de Esc. 500$00 por cada acção, terá lugar na sede da Sociedade e sua Delegação de Lisboa, nos casos em que foram utilizados os seus serviços, ou nos estabelecimentos de crédito preferidos para efectuar as respectivas subscrições, mediante a apresentação dos documentos provisórios em poder dos senhores accionistas, documentos que deverão ser assinados no verso no lugar próprio, e em troca dos quais serão entregues os títulos definitivos representativos das acções desta emissão.

Porto, 25 de Junho de 1969 **A ADMINISTRAÇÃO**

Os exames na Faculdade de Direito de Coimbra

COIMBRA, 29 — Foram alterados os mapas de exame da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra da seguinte forma:

Começo de provas orais, segunda chamada: **Direitos Reais**, de 17 de Julho para 21 do mesmo mês; **Curso de Direito Processual Civil**, do mesmo mês para 22.

Provas escritas, segunda chamada: **Direitos da Família**, de 3 de Julho para 10; **Cadeira de Direito Processual Civil**, de 12 para 17 do mesmo mês.

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

entre Lisboa e Porto. Ontem, nesse aspecto, não tivemos problemas graves, tratando-se, para mais, de uma emissão de fora do estudio

O realizador Adriano Nazareth ressentiu-se nitidamente da falta de calo nestas andanças de directos — andanças em que se o realizador não se precata, acaba por apanhar um «directo» nos queixos

O seu trabalho foi melhorando gradualmente, especialmente a partir da exibição da marcha de Paranhos. Desde aí aconteceu algum esforço na caça ao pormenor — que é a caça á realidade. E pudemos ver, com certo esforço, mas enfim, algumas manobras de conjunto. E recordemos o desespero das camaras que queriam dar e não podiam o espectáculo do «fogo preso» da marcha de Coimbrões... O esforço merece recompensa. Pode ser recompensa, por exemplo, o não rigor da crítica

IV

E pronto. Aqui está como a substituição do «Fugitivo» não traz felicidade. A falta de verdade, a substituição do coração autêntico por bombas mecânicas, não resultam, quer seja no Porto ou em Filadélfia, quer seja num «fugitivo» que foge sempre ou numa marcha «popular» que não foge nunca.

MC

CAMINHOS-DE-FERRO

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 2 de Junho é estabelecida, entre Porto e Salamanca, a circulação de automotoras directas, com ligação de e para Madrid no comboio TER.

O pormenor das alterações consta dos avisos afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

†

Jaime Amador e Pinho

MISSA DO 7.º DIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA COMPANHIA DE SEGUROS «OURIQUE» participa que será mandada rezar missa por alma do seu querido Colega e Amigo, Snr. Jaime Amador e Pinho, amanhã, dia 30, às 12 h. 30 m., na Igreja de S. Roque, em Lisboa.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

†

Jaime Amador e Pinho

MISSA DO 7.º DIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO participa que será mandada rezar missa por alma do seu querido amigo e membro do Conselho Fiscal, Snr. Jaime Amador e Pinho, amanhã, dia 30, às 12 h. 30 m., na Igreja de S. Roque, em Lisboa.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

†

Jaime Amador e Pinho

MISSA DO 7.º DIA

O CONSELHO FISCAL DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO participa que será mandada rezar missa por alma do seu querido Colega e Amigo, Snr. Jaime Amador e Pinho, amanhã, dia 30, às 12 h. 30 m., na Igreja de S. Roque, em Lisboa.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

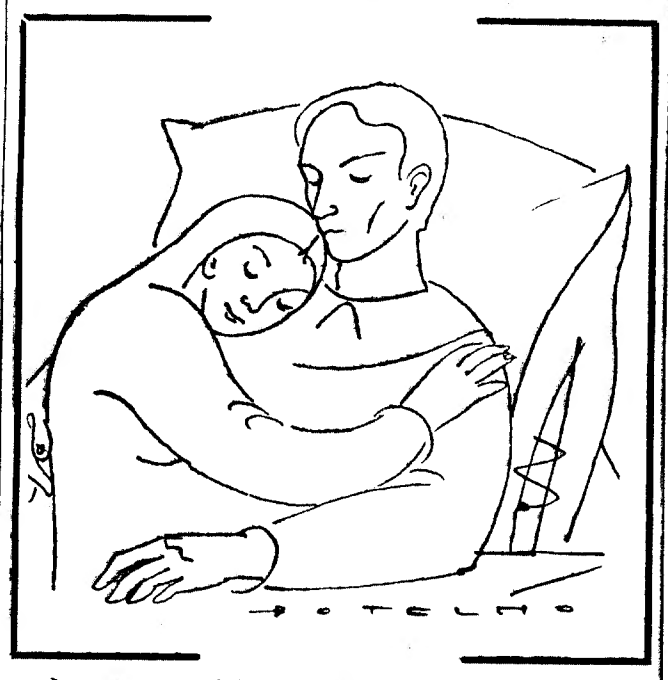
CONTO DE DOMINGO

O MOMENTO

Texto de JORGE DE VASCONCELOS **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

Consultou de novo as horas. Nem sempre Rui aparecia, mas na generalidade telefonàva a dizer qualquer coisa. Era uma espécie de «suspense» que se transformava gradualmente em angustia extrema. Contudo, tudo seria preferível a uma separação. Apesar de nunca chegar a compreendê-lo, apaixonara-se e nem a si própria poderia explicar porquê. No fundo em que residia o encanto de Rui? Um moreno deslavado, uns olhos bonitos que as sobrancelhas espessas realçavam, um corpo bem proporcionado e umas feições que não sendo bem o seu género, patenteavam exuberantes a sua juventude. De dinheiros parecia-lhe desafogado. Nunca se furtava a uma despesa, insistindo sempre em pagar com a alegação «que era para um presente». Ela mais tarde recusara, cedendo natural, ao seu primeiro impulso de amor. Mas ele ignorara ou fingira ignorar o nascimento desse novo sentimento. Sorria, beijava-lhe os olhos com ternura num jeito muito seu e saía com um «até amanhã» que por vezes significava semanas. De princípio nada sofrera alteração, mais um homem na sua vida. Mas agora esperava fiel, noite após noite...

Foi um dia na praia, em que abraçada a ele, num extase íntimo que a natureza secundava, Rui levou o lenço aos seus olhos marejados, muito embora ela fizesse o possível até àquele momento, de simular o amor que há dias nascera puro, impetuoso. Lembrava-se, como se fora hoje, das suas feições confusas a fitá-la, mas não dissera palavra. Ela também emudecera e durante o trajecto pela beira-mar, muito embora as suas mãos permanecessem enlaçadas, a ternura do costume e os olhares furtivos estiveram ausentes. À porta do apartamento, uma breve despedida. Um inédito beijo na testa,



um leve roçar de lábios. Mas ela ficara toda a noite acordada, levando de vez em quando as mãos delicadas ás faces afogueadas. E chorou, chorou mais como na praia, e compreendeu que o amava!

Foi longa a ausência de Rui. Ela emagrecera, ele mostrava-se mais reservado. Ele foi um pouco mais frio, ela amou-o com mais ardor. Ao despedirem-se como de costume, ela disse-lhe que se mudava. «Porquê? — oh porquê?!» Estava farta daquele sítio, detestava o apartamento, aborrecera-se pronto! Tudo muito inconsistente, notara ele, mas aquilo estava de acordo com uma alma apaixonada. Disse-lhe a nova morada, o numero do telefone... e a notícia de um novo emprego para melhor. Sim, decidira valorizar-se, lutar. Iria até para uma escola á noite relembrar certos conhecimentos. Andara um bocado por baixo, desempregada e enfim... há dois anos um encontro, depois outro, mas não era na realidade uma qualquer...

Rui nada quis ouvir Para ele estava tudo bem. Admirava muito o seu esforço, a sua ânsia de ser alguém. Mas naquele momento, com ela no cume da sua esperança, anunciava-lhe, também, a próxima partida. Uma semana, quinze dias, não muito! Ela cerrou momentâneamente os olhos e não pôde conter as lágrimas ao notar que ele, como era seu hábito, puxara da carteira. Ouviu-o dizer mais qualquer coisa que se lhe tornou ininteligível. Soluçou Rui aproximou-se dela, grave, em passo cadenciado Meigamente, as grandes mãos do homem poisaram-se sobre os seus ombros trémulos, apertando-a contra si. Seus lábios esboçaram um beijo na testa, nos olhos, nas faces. A mulher balbuciou:

— Não quero o teu dinheiro, Rui Não preciso do teu dinheiro... Quero é o teu amor. Compreendes?... O teu amor...

Ele beijou-a sofrego, absorvente Depois, aparentando calma, disse em tom equívoco:

— Não me devias ter dito isso... não quero que sofras... não quero...

Ela puxou-o mais a si. Sentia-se audaciosa, capaz de lutar, lutar com todas as suas forças. Continuou:

— Sabes? Eu não te compreendo... penso que hoje tens uma, amanhã outra. Mas tu... tu deves gostar de alguém... tu tens de amar alguém...

Ele nada respondeu Permaneceram enlaçados e ela mais uma vez apagou a luz

Um aspecto da exposição

Exposição de trabalhos escolares no Colégio Moderno

Tem interesse grande e demonstra realmente a qualidade da educação ministrada naquele estabelecimento de ensino a exposição de trabalhos escolares realizada na secção infantil do Colégio Moderno

Sob a orientação da professora D Dulce de Morais e Castro, os alunos das primeiras classes do Colégio Moderno apresentam desenhos e pinturas do maior interesse, indo desde aquele desenho ingénuo e colorido vibrante tão característicos da infância, até os de preparação já mais cuidada e aos quais a orientação deu já normas e influenciou nas suas tendências e na sua técnica.

As exposições destes trabalhos escolares do colégio constituem já uma tradição e alguns dos primeiros artistas expositores ali aparecem já a ver os trabalhos dos que se lhes seguiram. A função educativa da arte, aproveitando as tendências da criança, é dos factores que os pedagogos da primeira infância mais podem aproveitar.

A exposição dos trabalhos escolares teve a presença de muitos familiares de alunos, professores de outros estabelecimentos de ensino e artistas.

TRANSUL

CARREIRA N.º 44 — SEIXAL-COSTA DE CAPARICA

INICIA-SE NO DIA 1 DE JULHO DE 1969 A EXPLORAÇÃO DE UMA NOVA CARREIRA ENTRE SEIXAL E COSTA DE CAPARICA, PASSANDO POR

ARRENTELA - TORRE
FOGUETEIRO - C. PAU
CORROIOS - V. FIGUEIRA (cruz.ª)
SOBREDA - LAZARIM
VILA NOVA - ESTRELINHA

COM O SEGUINTE HORÁRIO, ATÉ 30 DE SETEMBRO DE 1969:

	a)	a)		a)		a)
SEIXAL	8.00	8.50	9.00	9.50	14.15	15.40
ARRENTELA	8.04	8.54	9.04	9.54	14.19	15.44
TORRE	8.06	8.56	9.06	9.56	14.21	15.46
FOGUETEIRO	8.11	8.41	9.11	9.41	14.26	15.51
CRUZ DE PAU	8.12	8.42	9.12	9.42	14.27	15.52
CORROIOS	8.21	8.51	9.21	9.51	14.36	16.01
SOBREDA	8.50	9.00	9.50	10.00	14.45	16.10
COSTA DE CAPARICA	8.40	9.10	9.40	10.10	14.55	16.20

	a)		a)	a)	a)	a)	
COSTA DE CAPARICA	8.45	13.50	15.00	16.30	18.00	20.00	20.30
SOBREDA	8.55	13.40	15.10	16.40	18.10	20.10	20.40
CORROIOS	9.04	13.49	15.19	16.49	18.19	20.19	20.49
CRUZ DE PAU	9.13	13.58	15.28	16.58	18.28	20.28	20.58
FOGUETEIRO	9.15	14.00	15.30	17.00	18.30	20.30	21.00
TORRE	9.19	14.04	15.34	17.04	18.34	20.34	21.04
ARRENTELA	9.21	14.06	15.36	17.06	18.36	20.36	21.06
SEIXAL	9.25	14.10	15.40	17.10	18.40	20.40	21.10

a) Só se efectuam aos domingos.

FILATELIA

Claro que não ficará mal repetir aqui que consideramos dos mais interessantes e requintados o coleccionismo das cartas prefilatélicas, ou, mais rigorosamente, das cartas com carimbos prefilatélicos.

Estes carimbos, hoje já muito raros, pelo menos alguns, usaram-se antes dos primeiros selos, de 1853, D. Maria, e mesmo posteriormente, até á confecção de novos carimbos.

Já aqui escrevemos isto, talvez mais do que uma vez, e se hoje voltamos ao assunto, é porque acabamos de adquirir um lote bastante invulgar. Evidentemente que já possuíamos a maior parte deles, mas não completamente montados, pelo que, escolhendo num lote relativamente grande, tivemos a preocupação de retirar os mais perfeitos, e que são os seguintes:

1) — Prefilatélico de «Ponte de Lima», carimbo de barras sobre selo de D. Luís, carimbo datado do Porto.

2) — Prefilatélico circular de «Ponte da Barca», carimbo sobre selo, carimbo datado do Porto.

3) — Carimbo raro «Entrou tarde», e carimbos datados de Porto e Braga.

4) — Carimbo numerado 1 sobre selo de 100 rs. de D. Pedro, outros datados de Lisboa, Badajoz, etc. Carimbo a vermelho, que nunca tinhamos visto. «Corretta», que deve ser italiano.

5) — Prefilatélico de «Alcobaça», taxa 25 de carimbo, e carimbo datado de Lisboa.

6) — Carimbo prefilatélico que nunca tinhamos visto, «Carvalhos», ovalado, e carimbo datado de Lisboa.

7) — Carimbo raro do «Cartaxo», ovalado, e outro datado, azul, de Lisboa. O primeiro parece-nos de 1832.

8) — Carimbo também raro de «Torres Novas», a vermelho e sem cercadura. Nenhuma data.

9) — Carimbo mais vulgar, mas muito belo, de «Guimaraens», a preto e sem cercadura, 1828.

10) — Muito belo de «Penafiel», a vermelho vivo, taxa 40, Março de 1831.

11) — «Mangualde», a preto, taxa 60, mesma data do anterior.

12) — «Mangualde», esverdeado, taxa 35, Junho de 1840, e carimbo de Lisboa, datado e a azul.

13) — O conhecido «Lixa», mas muito belo, ovalado e a preto, taxa de 20, Outubro de 1836.

14) — Um «Coimbra» ovalado a preto, vulgar, mas muito perfeito, de 1844.

15) — Prefilatélico de «Castro Marim», selo com carimbo de barras, e carimbos datados de Lisboa e Faro, 1877.

16) — Carimbo ovalado «Idanha a Nova», 1866, carimbo de barras sem selo, e outro, semi-datado, de Lisboa.

17) — Carimbo que parece «Rio de Janeiro», a preto, taxa 40, sem outra indicação além da data de 1811.

18) — Carimbo muito raro de «Segura/Viana/d-o Minho», a vermelho, taxa 90, carimbo a vermelho, datado de 1830.

19) — Bela peça, sobrescrito, com seis selos de D. Luís taxa mista, e carimbos circulares, datados «Correio L /Funchal», quatro.

20) — Prefilatélico «Madeira», taxa manuscrita 40, Abril de 1831.

21) — «Vila Verde», ovalado, de beleza verdadeiramente excepcional, taxa manuscrita 150, e carimbos, de barras sobre selo, de Lisboa e do Rio de Janeiro.

22) — Prefilatélico «Golegan», 1851, com outro datado de Lisboa, azul.

23) — Prefilatélico «Louzã», no verso selo de D. Luís de perfil, com carimbo 96, e datado do Porto.

24) — «Anadia» ovalado, carimbo sobre selo, e outro datado do Porto, 1866.

25) — — «Arcos», selo com carimbo 22, e Porto datado, 1865.

26) — Evidentemente que temos de fechar com o último. E este é para nós totalmente desconhecido: «Chacim», ovalado, 1856. Haverá um mestre, como o eminente dr. António Fragoso, que queira ter a bondade de, por qualquer via, nos elucidar?

A. J. de V. C.

MUNDO DOS SELOS

Por virtude de falta de quadros, ficou adiada por oito dias a exposição filatélica escolar que em Julho se realizará em Lisboa, e á qual no próximo domingo nos referiremos mais de espaço, indicando o juri, que fomos encarregados de escolher.

— O próximo número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» publicará um artigo do seu director, sobre a nova sede, bem como sensacional artigo do sr. dr. Frederico Morais Sarmento, ilustre juís no Funchal e presidente do Clube Filatélico da Madeira, em resposta ao sr. eng.º Manuel Graça, além da habitual e notável secção acrofilatélica do sr. cap. F. Lemos da Silveira.

— Em complemento da nossa notícia de domingo passado, sobre exposições filatélicas em todo o Algarve, por intermédio dos amigos do realizador cinematográfico Francisco de Castro, acrescentamos que, dando-lhes o nosso total patrocínio, nomeamos A. J. do Patrocínio, de Faro, para nosso embaixador e total realizador Supomos contar também com a entusiástica colaboração do nosos ilustre colega dr. Mário Lister Franco, com quem A. J. do Patrocínio deve contactar.

— Nada de positivo se sabe, por enquanto, quanto ás candidaturas de Porto e Aveiro, à realização da Exposição Filatélica Internacional de 1970. Nós julgamo-las viáveis, na medida em que Aveiro e Porto contam com facilidades locais com que Lisboa, é triste dizê-lo, não pode contar...

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

EM ODIVELAS

Com 5 e 6 casas assoalh., em prédio de luxo, prontos a fazer escritura. Rua E, à Av. Prof. Dr. Augusto de Abreu Lopes, Lotes 18 e 19.

TRATA:

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Av. Alm. Reis, 104-2.

Tel. 53611/2/3

PRÉDIO

POR 4100 CONTOS: — À Av. E. U. da América, de 5 pisos, hab. c/ 2 c. de banho, aquecimento, telefones internos e outros requisitos. Rende 288 000$00.

A LUZ-AFRICA

Calç. Carmo, 6

Telef. 36 80 80

Contacto

PUBLICIDADE

Telef 847260

PROPRIEDADES

ANDARES

NO LUMIAR — 3 boas div. assoalh., excelente panorama, preços muito acessíveis. Rua Projectada entre a Estrada do Desvio e a Estrada da Ameixoeira, 47.

TRATA:

Praça dos Restauradores, 13, 2.º — Telefs. 32 00 40/32 81 43

ANDAR:

por 230 contos, em bom local da Amadora, 4 div ass cozinha, 2 c. banho, despensa, marquise e rouperio. Rende 15.600$00

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º Esq. Tels. 32 31 72-36 74 44

Dinheiro s/ prédios

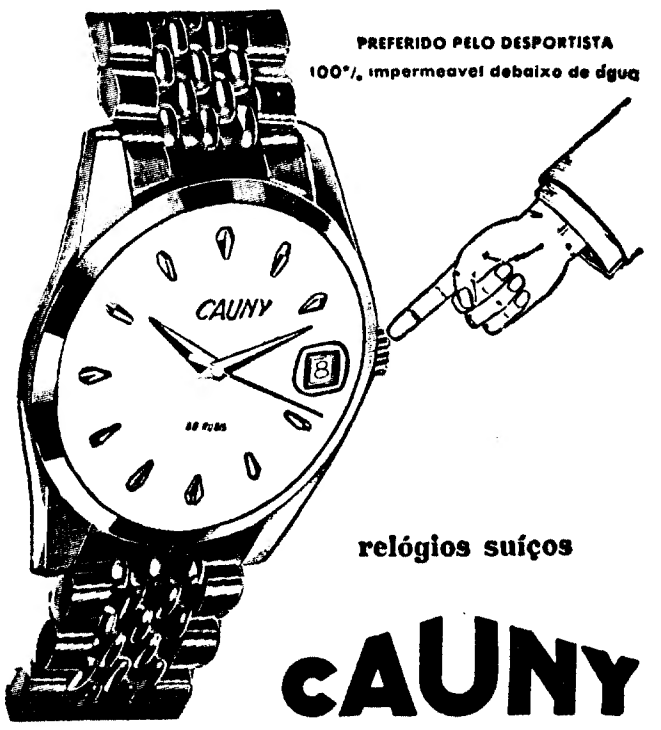
EMPRESTA-SE rápida e discretamente em boas condições 15 a 2000 contos em 1.os ou 2.os hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Latrea, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º — Telfs. 325487 e 370618 (junto à P. da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.ª nos a/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONSTRUCTORA INVICTA - Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs: 30259-34755.



CAPITAIS

Colocam-se com todas as garantias e nas melhores condições hipotecárias

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

MEDIADOR OFICIAL

Praça da Alegria, 58-2.º — Telefones: 362228 - 366731 - 366812

ANTÓNIO RODRIGUES

EMPREITEIRO

Vem comunicar a V. Ex.ª que se encarrega de todos os trabalhos da Construção Civil com pessoal habilitado de Pedreiro, Pintura de todos os géneros, Estucador, Canalizador e Electricista, etc.

Para bem servir V. Ex.ª com orçamentos grátis basta telefonar para o

865791

RESOLVA OS SEUS PROBLEMAS DE DINHEIRO

EM 24 HORAS!

Se tem prédio pode levantar 50 % do seu valor ao juro da lei — sigilo absoluto

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 (esq da R. AUGUSTA)

LISBOA

O ANDAR

DA SEMANA

Em QUELUZ: belíssimos imóveis de 2, 3 e 4 boas assoalhadas, cheias de SOL, 2 assoalhadas desde 165 contos, 3 assoalhadas desde 215 contos e 4 assoalhadas desde 230 contos. — Rua Bastos Nunes, Lotes n.os 4, 5, e 7 — TRATA: Rua da Madalena, 182-1.º Telefs. 86.75.46

LEILÃO DE PENHORES

A COMERCIAL

TRAV. DA TRINDADE, 18-20

AO CHIADO — T. 325082

Brevemente de todos os penhores em atraso de juros

Capitais

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

Ficando na mesma de sua propriedade CONSULTE JÁ A

ORCOSI

E FICARÁ SATISFEITO

Rua 1.º de Dezembro, 45

Telefones 36 74 44 / 32 31 72

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Visite-nos e depois compare n/ condições. Telef 86.75.46

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro rápidamente desde 5 contos; s/ vender, s/ hipotecar, s/ letras, s/ fiador até 40 meses. SIMPLES, EFICIENTE ECONÓMICO T. 560713

CORREIAS • MANGUEIRAS • COLAS

GOODYEAR

MELHOR QUALIDADE

Distribuidores exclusivos:

CANELAS & FIGUEIREDO, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 46 — LISBOA — Telef. 32 50 58

PRONTO A VESTIR

Fatos leves, casacos e calças em linho e Terylene, bom sortido em malhas, camisas e calções de banho e ainda um grande «stock» em tecidos ingleses para confecção por medida.

ALFAIATARIA

VERÍSSIMOS

Av Guerra Junqueiro, 8-C

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar Florindo M. Coelho — Rua António Pedro, 40, cave. Telef. 44846.

Contacto

ANÚNCIOS

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor. Av. Barbosa du Bocage, 1. Telef. 769848-761987.

Fiat 1500, 1967; Fiat 850 Coupé, 1967; Opel Kadett, 1967; M. G. 1100, 1966; Auto Union F. 102 de 4 portas, 1966; Opel Rekord 1700 de 4 portas, 1965 Simca 1000 G. L., 1965. Fac troc. e pag.

Vende:

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

ESTAMOS sempre compradores: Automóveis, Furgonetas e Utilitárias. Pagamento imediato. Antes de vender faça uma visita à nossa casa. Garage Boa Viagem, Lda. Rua Sampaio Pina, n.os 56/60, Lisboa. Telef. 683737.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89.
- 534657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Ld —Av Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca 56, 1.
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto Argos — Praça Olegário Mariano, 6-D
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A

CARROS USADOS

NSU P 30	1960
NSU 110 SC	1966
NSU 1000	1966
NSU 1000	1967
NSU P 4	1967
Taunus (Ford)	1967
MG 1100	1965
Cortina	1964
Cadilac impecável	1962
Ford Thames	1960
Henkel	1965
Taunus (1500)	1964
IMP	1967
Citroen DS 21	
Ford Anglia	1962
NSU P 4	1965
NSU 1000	1965
Lotus Elan	1966
Consul Cortina	1964
Taunus 15 MTS	1968
MG 1100	1966

Austin Cooper S motor transformado c/ muitos extras.

AUTO EDUARDO COSTA, LDA.

Rua de Campolide, 27-B

CRIADAS

Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 625$00 e 725$00 no caso de não terem vaga nas camaratas com direito a alimentação e reforma e com perspectivas de melhoria.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre os 18 e 31 anos.

Resposta a este jornal ao n.º 292

CAMINHOS DE FERRO

FARO, PRAIA DE FARO, OLHÃO, SANTA BÁRBARA DE NEXE, MONCARAPACHO, ESTOI, PORTIMÃO, PRAIA DA ROCHA, ALVOR E FERRAGUDO

Comunica-nos a C. P. que no dia 1 de Julho p.º futuro é inaugurado um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, a cargo da Empresa Geral de Transportes, servindo os domicílios de Faro, Praia de Faro, Olhão, Santa Bárbara de Nexe, Moncarapacho, Estoi, Portimão, Praia da Rocha, Alvor e Ferragudo. Desta forma, a partir da referida data todas as estações de caminho-de-ferro passam a despachar mercadorias, incluindo pequenos volumes, para os domicílios das referidas localidades.

Por seu turno, nos domicílios das mesmas localidades aceitam-se a despacho, a partir daquela data, igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

FARINHA, ex-colaborador da firma M. L. FERREIRA terá o maior prazer em receber todos os seus estimados amigos e clientes na

trifar

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 54-B

Telef. 41929 — LISBOA

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI

Tel. 50595 (M/ 12 anos)

Às 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite

Uma comédia engraçadíssima escrita, realizada e interpretada por **PIERRE ETAIX**

O GRANDE AMOR

com **Annie Fratellini** e **Nicole Calfan**

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305

Às 15.15, 18.15 e 21.30

O EXTRAORDINÁRIO FILME DE BRUTAL ACÇÃO SINISTRA

O FILHO DE DJANGO

com **Guy Madison**

Feras humanas dizimadas à bala sem piedade

(Cromoscópio) - Eastmancolor

VOX

(M. 17 anos) Tel. 720808

2.ª SEMANA

As 15.15, 18.30 e 21.45

Harry Guardino, Hope Lange e Bradford Dillman no excepcional filme

«LSD» — DROGA ALUCINANTE

ODEON

(12 anos Tel. 326283

Às 15.15, 18.15 e 21.30

9.ª E ÚLTIMA SEMANA

DO FABULOSO ÊXITO DE GARGALHADA

BONANÇA & C.ª

com **Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema** e outros consagrados artistas

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016

Às 15, 18.15 e 21.30

Os dias terríveis da luta... A apoteótica libertação de Paris...

PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?

c/ **Alain Dellon, Orson Welles**

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

As 21.30

Kirk Douglas e **Robert Mitchum** num espectáculo empolgante

A CAMINHO DO OREGON

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131

15.15, 18.15 e 21.30

O mais adulto filme que cinema nos deu até hoje

A RAPOSA

com **Sandy Dennis** e **Ken Duflea**

ROMA

(Adultos Tel. 727778

As 21.45

A história sentimental de

UMA CERTA RAPARIGA

com **Mita Medici** e **Gianni Dei**

Technicolor Technirama

CONDES

(17 anos Tels. 322523-326710

As 15.15, 18.15 e 21.30

Franco Nero e **Tina Aumont**

Amor desvairado, violência desesperada

O HOMEM, O ORGULHO E A VINGANÇA

SÃO LUIZ

(M. 17 anos) Tel. 327172

As 21 horas

Ciclo «Mestres do Cinema Americano»

UM AMERICANO EM PARIS
DEUS SABE QUANTO TE AMEI

ALVALADE

(M. 17 anos) Tel. 763080

As 21 horas

Ciclo «Mestres do Cinema Americano»

DEUS SABE QUANTO TE AMEI
UM AMERICANO EM PARIS

LIZ

(Adultos Tel. 48560

As 21 horas

A CAMINHO DO OREGON
ATRASO NO PAGAMENTO

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729

As 21.30

O PREÇO DE 5 JOGADORES

c/ **Dean Martin, Robert Mitchum**

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933

UMA MULHER NO CIMENTO
3 RAPARIGAS EM MADRID

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153

As 15.15, 18.15 e 21.30

Um exemplo de perfeita inquirição judicial

TESTEMUNHA SUSPEITA

com **Ray Milland** e **Sylvia Syms**

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134

As 15.15, 18.30 e 21.30

Humor negro, branco, cor-de-rosa num espectáculo faustoso e de sátira apimentada...

ADORÁVEIS CONSPIRADORES

Diana Rigg, Oliver Reed, Curt Jurgens, Telly Savalas e **Philippe Noiret**

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134

As 15.30, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

A obra fundamental de **Alain Resnais**

MURIEL, OU O TEMPO DE UM REGRESSO

EDEN

(M. 17 anos) Tel. 320768

As 15.15, 18.30 e 21.45

Ele já não era um rapaz, ainda não era um homem mas estava perigosamente envolvido com 3 mulheres.

Troy Donahue e **Claudette Colbert**

BONECAS DE CARNE

AVIS

(Adultos) Tel. 47163

As 21.45

Uma comédia cheia de malícia!

MULHERES PERIGOSAS

com **Sylva Koscina, Dorian Grey, Renato Salvatori** e **Nino Taranto**

CHIADO TERRASSE

(17 anos Tel. 320917

As 21 horas

DOUTOR... VAMOS A ISTO!

INVASÃO SECRETA

LIDO

(M. 17 anos) As 21.30

Um magnífico espectáculo em 70 m/m.

NO SUL DO PACÍFICO

com **Rossano Brazzi** e **Mitzi Gaynor**

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 388743

As 18.30 e 21.30

3.ª SEMANA

David Niven, Shirley MacLaine e **Cantinflas** no espectacular filme baseado no famoso livro de Júlio Verne

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS

uma fabulosa aventura vivida por 44 grandes artistas

Metro: **Estação Picoas**

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

As 18.30 e 21.45

A obra-prima de **Vittorio de Sica**

LADRÕES DE BICICLETAS

O filme mais premiado de todos os tempos!

SOLAR DO MINHO

de **Eduarda Maria**

FADOS * FOLCLORE

R. do Vigário, 60 — ALFAMA

Telef. 86 68 11

CASAMENTOS E LANCHES

52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A

Telef. 4 00 76 — LISBOA

OUTROS ESPECTÁCULOS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Anatomia de uma história de amor» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e 23: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Mãos à obra» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Black-out» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 20 e 45 e 23: «Pepsie» (17 anos).

CINEMAS

OLÍMPIA — Às 19: «Hercules o conquistador» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «As Girls» (17 anos)
PARIS — Às 21: «A semente do diabo» (17 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Argoman superdiabólico» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Uma francesa em férias» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Este difícil amor» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O grande pistoleiro» (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «O corsário Lafite» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Sete pistolas para os Mac Gregors» (12 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «A maior aventura» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Espartaco e os escravos» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Um império na selva» (12 anos).
S. L. BENFICA — Às 21: «Guerra e paz» (12 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Estrela Negra» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O último trunfo» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Os Canhões de Navarone» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «O preço de 5 jogadores» (12 anos) CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «A Princesa» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Madigan» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Um coração solitário» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Viva Django» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Um invisível pirata» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Eles com elas» e «Duelo no rio do diabo» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY Às 21 e 30: «Onde estavas tu quando apagaram as luzes (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21'15 «A Festa» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Pistoleiro do Arizona» e «Jerry 8 3/4» (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Alvorada de fogo» (12 anos).
BARREIRO — INE BARREIRENSE — Às 21: «Deus como te amo» (12 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O Vale do Mistério» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 30: «As minhas pistolas» (12 anos).

«Uma Réstea de Azul» em sessão clássica no Império

O ciclo sobre a figura prestigiosa de Sidney Poitier que, com tanto êxito, tem sido apresentado nas sessões clássicas do Império, encerra-se na quarta-feira com a projecção do filme «Uma réstea de azul» que equaciona certos problemas da sociedade americana e apela para todos os sentimentos de solidariedade e de compreensão de que o homem é capaz.

Sidney Poitier e Shelley Winters (que aqui obteve o oscar da Academia) são os intérpretes principais desta película tão cheia de força e de sensibilidade que o Império exibe na quarta-feira, às 18 e 30, para encerrar, com inusitado brilho, o «Ciclo Sidney Poitier».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno D

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda, 222 (638256) * **Tapada, Lda.**, Calç. da Tapada 83-A (634721)
ALCÂNTARA — **Ester Nogueira**, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — **Lusa**, Av. Almirante Reis, 99-A (47269) * **Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 61-C (50593) * **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)
ALTO DO PINA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque, 1-A (Pr. Paiva Couceiro) (84357)
ALVALADE — **Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (71768) * **Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 40-B (junto a Entrecampos, (760658)
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Praça das Águas Livres, 8-D (68 5 5).
AREEIRO — **Marbel**, Av. de Roma, 31-A (776235) * **Lusitana**, Avenida de Roma, 8-A (735443) * **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (71033)
AVENIDAS NOVAS — **Lungenit**, Avenida da República, 55-A (772132) * **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego (770324) * **Sá da Bandeira**, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) * **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-A (48966-55360).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, Casas Novas, lote 66 (31072)
BAIXA — **Simões Pires**, Rua do Prata, 115 (362350)
BENFICA — **Benfiluz**, E. de Benfica 444-A (782606) * **Alegria**, Estrada de Benfica, 80-A-B (78057) * **Progresso**, Estrada A-da-Maia, 64-C (702226) * **Macedo**, Est. do Poço do Chão, 69-C (703697).
CAMINHOS DE FERRO — **Cruz de Malta**, L. Chafariz de Dentro, 36 (86626)
CAMÕES — **Andrade**, R. do Alecrim, 125 (372328-323446)
CAMPO DE OURIQUE — **Linaldo**, R. Ferreira Borges, 30 (660955) * **Findar**, R. D. Maria Pia, 514 (687949).
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308)
CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) * **Zénel**, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (65840) * **Nova**, R. de Campolide, 297 (687475).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. do Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), (382470) * **Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21 (832580).
ESTEFÂNIA — **Fonseca**, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
GRAÇA — **Almeida Dias**, Largo da Graça, 38-A-39 (862909) * **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (84436)
LUMIAR — **Patutela**, R. do Lumiar, 122 a 124 (790332) * **Douro**, Alam. Linhas de Torres, 93-A-B (79 8 1)
MADRAGOA — **Moderna**, R. Garcia de Orta, 24 (663177)
MOURARIA — **Ferrão**, R. do Mouraria, 12 (860464)
ESTRELA E LAPA — **Alb**, R. de Santano à Lapa, 56 (663562).
OLIVAIS — **Simão Av. de Berlim**, Rua D, 6-A (31058).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)
PEDROUÇOS — **Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (60280)
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703) * 728395)
S. PAULO — **Marcos do Nascimento**, Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
SANTO AMARO — **Botânica**, Rua da Junqueira, 38-40 (638 32).
SANTA MARTA — **Morais Sarmento**, R. de Santa Marta, 5-A, 15-B (46490)
SÉ — **Santa Luzia**, Rua da Saudade, 2-B (86983)
MOSCAVIDE — **Varela**, Av. Moscavide, 44 (Tel. 25 8520).

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Almeida Nifo**, Avenida Comb. G. Guerra, 64 (212070).
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva**, Avenida Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — **Central**, R. João Teixeira Simões, 9 (2430058).
PAREDE — **Brandão**, Av.ª da República, 77-C (2471054)
ESTORIL — **Marques dos Santos**, R. Ferreira, 1 A 15 (260116).
CASCAIS — **Marginal**, Av.ª Marginal (280078 * **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24 (280274).

● Linha de Sintra

AMADORA — **Dias**, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (934589) * **Campos**, R. Elias Garcia, 185 930072) * **Clobel**, R. António Sardinha, 23-D (938551).
DAMAIA — **Lemos**, R. de Goa, (971221)
QUELUZ — **Gil** — Av.ª Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av.ª Elias Garcia, 51/51-A (Tel. 950123).
CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — **Química** — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Te. 980456)
SINTRA — **Marrazes (vila)** — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Telef. 980155)
COLARES — **Colares** — **Abrejo** (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 5 Tel. (234100).
ALHOS VEDROS — **Portugal**, Av.ª do Bela Rosa, 8 (224250)
ALMADA — **Nuno Alvares**, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (270504)
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima**, Estrada Nacional, 221-B (224 4
BARREIRO — **Pimenta**, R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (22730?2)
COVA DA PIEDADE — **Atlântico**, Quinta do Pombal, (274365)
MOITA — **União Moitense**, Av.ª Dr. Teófilo Braga (239025).
MONTIJO — **Diogo**, R. Almirante Cândido dos Reis, 42 (230082)
SESIMBRA — **Leão** Av.ª Salazar (22947 1
SETÚBAL — **Soromenho** — P. Machado Santos (Telef. 22691); **Alice** — P. do Quebedo (Tel. 23743).
SEIXAL — **Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (22 8560)

SERVIÇOS URGENTES

Teletones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom. e feriados) 382069.**

BOMBEIROS — **Sapadores 322222 * Voluntários 538524**

POLÍCIA e G.N.R. — **Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865**

SAÚDE — **Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456.**

TRANSPORTES — **Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima de Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638551**

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIÁRIA
CARNE DE PORCO ACRE E DOCE e o célebre arroz CHAO CHAO

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(M/ 15 anos)

RESTAURANTE
antónio
COZINHA TIPICAMENTE PORTUGUESA
* Ar condicionado — Encerrado aos Domingos *
R. Tomás Ribeiro, 63 — Lisboa — Tel. 538780
(Junto da Estação do Metro dos Picoas)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 36°; mínima: Penhas da Saúde e Sintra, 15°.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava muito nublado e o vento era fraco. Havia neblina ou nevoeiro na faixa litoral oeste.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado com períodos de muito nublado a norte do cabo Carvoeiro. Vento fraco neblina ou nevoeiro durante a noite no litoral oeste.

Amanhã
Nascer às 6 e 15
Ocaso às 21 e 6

Hoje Dia 6 Dia 14 Dia 22

MARÉS:

PREIA-MAR: **Dia 29** — 3 e 40 (3,8 m); 16 (4,1 m); **Dia 30** — 4 e 30 (3,9 m). **Dia 1** — 5 e 17 (3,9 m); 17 e 38 (4,2 m). BAIXA-MAR — **Dia 29** — 9 e 20 (0,9 m); 21 e 55 (0,8 m). **Dia 30** — 10 e 06 (0,8 m); 22 e 44 (0,7 m). **Dia 1** — 10 e 55 (0,9 m); 23 e 33 (0,7 m).

Solnado vai descansar para Madrid

Para Madrid seguiram, esta manhã, por via aérea, Raúl Solnado e Vasco Morgado.

No momento da partida declararam aos representantes dos órgãos de Informação que iam descansar...

SINGULAR ACIDENTE EM TAREFA CAMPESTRE

MONTARGIL, 29 — Quando tirava cortiça de sobreiros na Herdade dos Morenos, o trabalhador sr. Manuel Mendes Marques, casado, de 35 anos, natural desta freguesia e residente em Foros do Mocho, caiu de uma escada e um troço de esteva perfurou-lhe a bota e o pé cau. Foi conduzido, num carro de praça ao hospital desta localidade, onde o sr. dr. Barbosa Martins o tratou.

Maria Valejo finalista das II Olimpíadas da Canção

ATENAS, 29 — (do nosso enviado especial NEVES DE SOUSA) — «É Lisboa», na voz de Maria Valejo, é uma das 14 composições escolhidas pelo júri (28 personalidades internacionais) para a grande final desta tarde das II Olimpíadas da Canção a realizar no Estádio Olímpico de Atenas.

Este êxito sensacional de uma melodia portuguesa, que consegue ultrapassar 30 canções eliminadas, foi recebido alegremente pela comitiva lisboeta presente na Grécia. Maria Valejo, que entrou no palco exactamente ás 23 horas e 23 minutos locais, apresentou-se com um mini-vestido de cetim, cor de salmão, e os longos cabelos castanhos ao vento.

Curiosamente, os 35 mil espectadores não reagiram á actuação com o mesmo entusiasmo que tiveram em outros momentos. Mas o júri (atento), que não se deixara deslumbrar pelos gritos trovejantes das «yé-yés», apurou-a para a luta decisiva, a qual compreenderá duas canções da Grécia e da Espanha, além de uma representante do Líbano (192), Bulgária (173), Brasil (186), Israel (172), Turquia (174), Checoslováquia (195), Áustria (185), França (170) e Japão (186). Entre parêntesis está a pontuação dada pelo júri, após duas horas e 50 minutos de acesa discussão. Pontos das gregas: 169 e 191; das espanholas: 178 e 180. Portugal obteve 174 votos, no máximo possível de 280.

Os intérpretes têm hoje outra luta: ás 18 horas, um júri de jornalistas («Diário de Lisboa» presente) apurará qual é o melhor. Um «disco de ouro» constitui o prémio.

A cançonetista desmaiou

— *Ouvi-a mal, mas achei graça. Fica no ouvido, é bastante agradável e desejo-lhe toda a sorte nesta guerrinha* — disse-nos Amália Rodrigues, que cantou 12 números portugueses, italianos e espanhóis.

Amália vai brevemente á Africa, e a 27 de Setembro estará no Rio de Janeiro, no júri do Festival Internacional. Em Atenas firmou contratos para um mês em Paris, durante o Inverno. Antes, porém, estará na Bulgária, Turquia e Itália, segundo compromissos estabelecidos por intermédio do empresário Artur Pereira.

— *É uma magnífica canção, doce, quente, moderna e com interesse. Um «cocktail» entre folclore e fado-marcha* — opinou George Iconomidis, director do Festival de Atenas, a respeito de «É Lisboa».

Hoje, á tarde, o maestro Eduardo Loureiro, por gentileza para com Paião e Damas, vai tentar uma modificação nos acordes finais de «É Lisboa», para que a melodia termine mais em força. Será que desta vez conseguiremos impressionar o público leigo, do mesmo modo que um júri menos dado a «coisinhas populares»?

De qualquer modo, saliente-se o pequeno triunfo de Maria Valejo, que desmaiou ao acabar de cantar e teve de ser massajada e atendida pelos «clínicos» ocasionais.

No júri está Costa Pinto, que, lògicamente, não pode votar em Portugal, mas com a sua elegância sempre vai ajudando...

Amanhã, a meio da tarde, fazendo o percurso Atenas-Roma-Madrid-Lisboa, Maria Valejo estará de regresso.

Festa no Instituto António Feliciano de Castilho

No Instituto António Feliciano de Castilho, para meninas cegas, e que conta neste momento umas 50 educandas, houve hoje festa de fim de ano, com a confraternização de famílias das alunas, dos sócios contribuintes e educadores.

Ao almoço de confraternização assistiram muitos pais de educandas e directores. Foi depois inaugurada a exposição de trabalhos escolares, em que se destacam costuras, «tricots», modelações de barros, trabalhos em ráfia e papel.

Ao fim da tarde houve uma sessão com canticos, poesias e representação de peças de teatro.

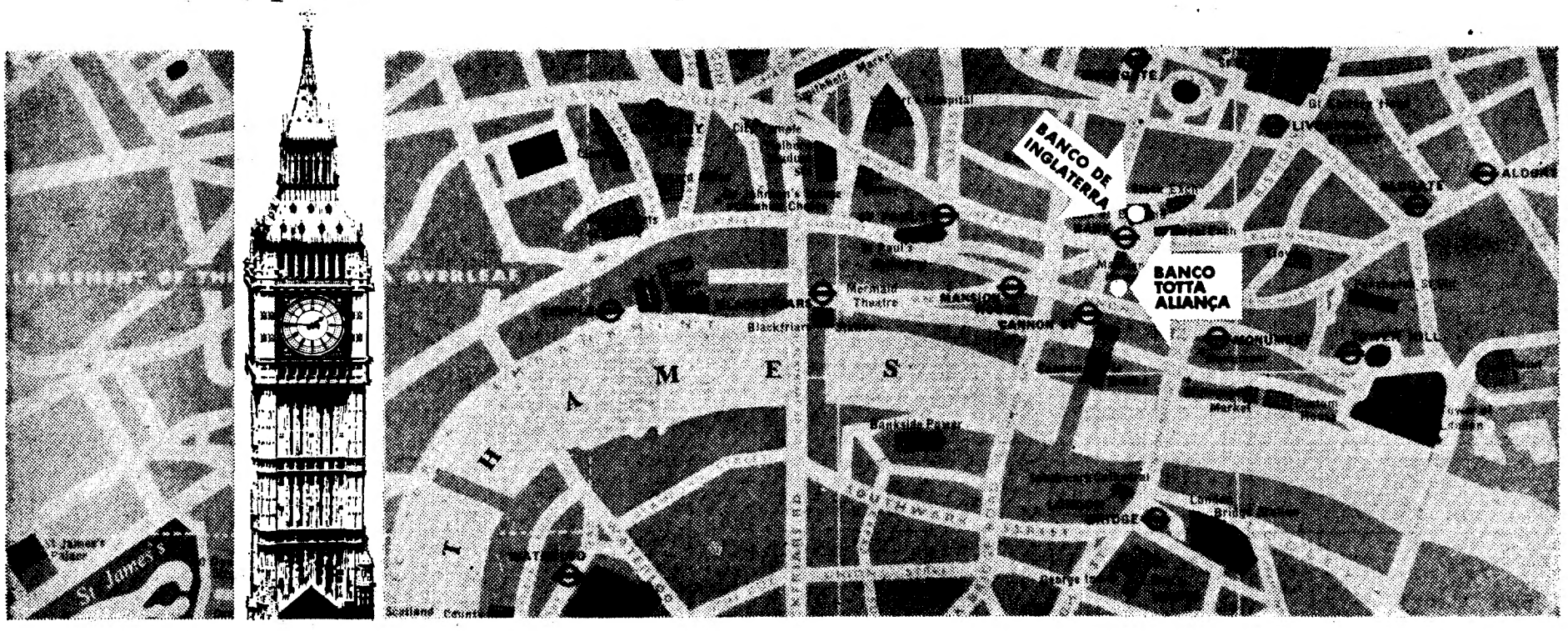
Homenagem da Casa dos Tabuenses ao governador civil de Coimbra

Duas centenas de convivas reuniram-se hoje na Casa do Alentejo em almoço de homenagem ao eng.º Horácio de Moura, governador civil de Coimbra. A iniciativa partiu da Casa dos Tabuenses, a comemorar actualmente o 36.º aniversário da fundação.

Aos brindes falaram os srs. Oliveira Costa, presidente da Câmara de Tábua e Aníbal Marques, presidente da direcção da Casa dos Tabuenses. Por fim, o eng.º Horácio de Moura agradeceu as palavras que lhe dirigiram e a homenagem de que fora alvo.

TV SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

O BANCO TOTTA-ALIANÇA
a partir de Setembro próximo no coração da City



Mas porquê Londres?

Porque Londres é um dos principais centros financeiros do Mundo.
Porque Londres é a sede do principal mercado dos produtos portugueses.
Porque Londres é a capital do mais importante país da EFTA.
Porque em Londres o Banco Totta-Aliança poderá colaborar, com os seus associados o Banco Totta-Standard de Angola e o Banco Standard-Totta de Moçambique, no desenvolvimento das relações económicas dessas duas Províncias Ultramarinas com o Reino Unido.
Porque acima de tudo é norma do Banco Totta-Aliança
SERVIR CADA VEZ MAIS E CADA VEZ MELHOR OS SEUS CLIENTES

G.P.P.